

Adam Clarke's Commentary

LEVÍTICO



ESDRAS DIGITAL

LEVÍTICO

- Ano antes do Ano comum de Cristo, 1490.
- Período Juliano, 3224.
- Ciclo do Sol, 27.
- Carta Dominical, D.
- Ciclo da Lua, 9.
- Proclamação, 6.
- Criação de Tisri ou setembro de 2514.

Prefácio ao livro de Levítico

A versão grega da Septuaginta e da Vulgata Latina, que recebeu o título de Levítico para o terceiro livro do Pentateuco, eo nome foi mantido em quase todas as versões modernas. O livro foi assim chamado porque trata principalmente das leis e regulamentos dos levitas e sacerdotes em geral. Em hebraico é chamado וַיִּקְרָא Vayikra: "E ele chamou", que é a primeira palavra do livro, e que, como nos casos anteriores, tornou-se o título correndo para o todo. Ele contém um relato das cerimônias a serem observadas na oferta de queimadas sacrificios, carne, paz e ofertas pelo pecado, a consagração dos sacerdotes, juntamente com a instituição dos três grandes festivais nacionais dos judeus, a Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos, com uma grande variedade de outros assuntos eclesiásticos. Parece conter pouco mais do que a história do que se passou durante os oito dias da consagração de Arão e seus filhos, embora o arcebispo Usher suponha que compreende a história das transações de um mês inteiro, viz. A partir de 21 de abril-maio 21, do ano de 2514 do mundo, que responde ao primeiro mês do segundo ano depois da saída do Egito. Como não existem dados que qualquer arranjo cronológico dos fatos mencionados no que pode ser feito, seria inútil a sobrecarregar a página com conjecturas que, por causa incerta, pode responder sem fim para o leitor sério para ensinar, repreender, ou edificação em justiça. Como a lei nos serviu de aio para Cristo, todo o sistema sacrificial foi destinado a apontar o Cordeiro de Deus, Cristo Jesus, que tira o pecado do mundo.

Ao ler sobre este livro, este ponto deve ser mantido particularmente em vista, pois sem esta referência espiritual nenhum interesse pode ser animado por uma leitura da obra. Os principais eventos registrados neste livro podem ser assim deduzidos na ordem dos capítulos: Moisés ter de levantar o tabernáculo, como tem sido relacionado na conclusão do livro anterior, ea nuvem da glória divina, o símbolo da presença de Deus, depois de ter descansado em cima dele, Deus chamou-o para fora deste tabernáculo, e entregou as leis e os preceitos contidos nos sete primeiros capítulos.

Em Levítico 1 ele prescreve cada coisa em relação à natureza e à qualidade dos holocaustos, e as cerimônias que devem ser observados, bem como pela pessoa que trouxe o sacrifício como o sacerdote que ofereceu.

Em Levítico 2. Ele trata de ofertas de manjares de farinha com azeite e incenso, de bolos, e as oferendas dos primeiros frutos.

Levítico 3. Trata de ofertas pacíficas, prescreve as cerimônias a serem utilizados em tais ofertas, e as partes que devem ser consumidos pelo fogo.

Levítico 4. Trata das ofertas feitas pelos pecados de ignorância, pois os pecados dos sacerdotes, governantes e das pessoas comuns.

Levítico 5. Trata do pecado daquele que, sendo conjurado como testemunha, esconde o seu conhecimento de um fato, no caso de quem toca o imundo; dele que se liga por um voto ou um juramento, e de transgressão-oferta em casos de sacrilégio, e pecados de ignorância.

Levítico 6. Trata de ofertas pela culpa pelos pecados cometidos conscientemente, e das ofertas para os sacerdotes, as partes que devem ser consumidos, e as partes que devem ser considerados como parte dos sacerdotes.

E em Levítico 7. O mesmo assunto continua.

Levítico 8. Trata da consagração de Arão e seus filhos, a sua oferta pelo pecado; holocausto; carneiro da consagração, eo tempo durante o qual esses ritos solenes devem continuar.

Levítico 9. Depois Arão e seus filhos foram consagrados, no oitavo dia eles foram ordenados a oferecer ofertas pelo pecado e holocaustos para si e para as pessoas, o que eles fizeram nesse sentido, e Arão e Moisés ter abençoado o povo, um fogo saiu do diante do Senhor, e consumiu a oferta que foi colocada sobre o altar.

Levítico 10. Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tendo oferecido fogo estranho perante o Senhor, são consumidos, e os sacerdotes são proibidos o uso do vinho e todas as bebidas inebriantes.

Levítico 11. Tratam de animais puros e impuros, peixes, pássaros e répteis.

Levítico 12. Trata da purificação da mulher após o nascimento da criança, e as ofertas devem apresentar diante do Senhor.

Levítico 13. Prescreve a maneira de discernir a infecção da hanseníase em pessoas, vestuário, e casas.

Levítico 14. Prescreve os sacrifícios e cerimônias que devem ser oferecidos por aqueles que foram purificados da lepra.

Levítico 15. Trata de certas impurezas no homem e na mulher, e de suas purificações.

Levítico 16. Trata da expiação anual solene a ser feita pelos pecados do sacerdote e do povo, da cabra e boi para um sacrifício, e do bode expiatório, tudo o que deve ser oferecido anualmente no décimo dia do sétimo mês.

Levítico 17. Os israelitas são ordenados a oferecer todos os seus sacrifícios no tabernáculo, a ingestão de sangue é proibida, assim como a carne desses animais que morrem de si mesmos, e daqueles que são rasgados por cães.

Levítico 18. Mostra os diferentes graus em que os casamentos não eram para ser contratado, e proíbe vários atos de impureza.

Levítico 19. Recapitula uma variedade de leis que haviam sido mencionados no livro anterior, (Êxodo), e adiciona vários novos.

Levítico 20. Proíbe a consagração de seus filhos a Moloque, proíbe seus assistentes de consultoria e aqueles que tinham espíritos familiares, e também uma variedade de misturas incestuosas e não natural.

Levítico 21. Dá diferentes leis relativas ao luto e casamentos de padres, e proíbe os do ofício sacerdotal, que tem certos defeitos pessoais.

Levítico 22. Trata dessas enfermidades e impurezas que tornaram os sacerdotes impróprios para officiar nas coisas sagradas, e estabelece orientações para a perfeição dos sacrifícios que devem ser oferecidos ao Senhor.

Levítico 23. Trata do sábado e as grandes festas anuais - a Páscoa, Pentecostes, festa das trombetas, dia da expiação, e Festa dos Tabernáculos.

Levítico 24. Trata do óleo para as lâmpadas, e os pães da proposição, a lei sobre o qual já tinha sido dado, ver Êxodo 25, etc; cita o caso da pessoa que blasfemou contra Deus, ea sua punição, estabelece a lei em casos de blasfêmia e assassinato, e recapitula as lex talionis, ou Lei de igual para igual, prescrito Êxodo 21.

Levítico 25. Recapitula a lei, dado Êxodo 23, em relação ao ano sabático; prescreve o ano do jubileu, e estabelece uma série de estatutos em relação à misericórdia, bondade, benevolência, caridade, etc

Levítico 26. Proíbe a idolatria, promete uma grande variedade de bênçãos para os obedientes, e ameaça os desobedientes com muitas e graves maldições.

Levítico 27. Trata de votos, de coisas consagradas, e dos dízimos que devem ser dados para o serviço do tabernáculo.

Não Tabela cronológica pode ser aposta deste livro, como as transações do que parece ter sido incluída no espaço de oito dias, ou de um mês, no máximo, como já vimos. E mesmo alguns dos fatos aqui relatados parecem ter ocorrido anteriormente à edificação do tabernáculo, nem é a ordem em que os outros ocorreram tão distinguidos como para nos permitir estabelecer os dias exatos em que eles ocorreram.

Capítulo 1

O Senhor chama a Moisés para fora da tenda, e lhe dá orientações sobre holocaustos do tipo bovino, 1,2. O holocausto a ser um macho sem defeito, 3. A pessoa trazendo-a para colocar as mãos em cima de sua cabeça, que pode ser aceito por ele, 4. Ele é morto, esfolado, e corta-se em pedaços, e é trazido o sangue para os sacerdotes, para que possam polvilhar ao redor do altar, 5,6. Todas as peças sejam colocadas sobre o altar e queimadas, 7-9. Instruções sobre as ofertas do gado menor, como ovinos e caprinos, 10-13.

Instruções sobre as ofertas das aves, como pombas e pombos, 14-17.

Notas sobre o Capítulo 1

Versículo 1 . E o Senhor chamou a Moisés

A partir da forma em que este livro inicia, verifica-se claramente como a continuação ou a anterior, e, de fato, mas o conjunto é *um direito*, embora dividido em *cinco* porções, e por isso, assim, dividida não é fácil de ser conjecturado.

Anteriormente à construção do tabernáculo que Deus havia dado nenhuma direção específica sobre a forma de oferecer os diferentes tipos de sacrifícios, mas tão logo esta estrutura divina foi estabelecido e consagrado, o Senhor tomou-a como sua morada, descreveu os ritos e cerimônias que ele teria observado em seu culto, que seu povo possa saber o que era melhor agradável à sua vista, e que, ao adorá-lo, assim, eles podem ter confiança de que lhe agradava, cada coisa que está sendo feito de acordo com seus próprios sentidos. A consciência de agir de acordo com a vontade revelada de Deus dá grande confiança para uma mente vertical.

Verso 2 . Traga uma oferta

A palavra קרבן *korban*, de קרב *Karab*, se aproximar ou se aproximam, significa uma *oferta* ou *presente* pelo qual uma pessoa tinha acesso a Deus, e este recebe a luz do costume universal que prevalece no leste, nenhum homem a ser permitido se aproximar da *presença* de um superior sem um *presente* ou *presente*, e, assim, trouxe a oferta foi chamado *korban*, o que significa propriamente a *introdução-oferta*, ou a *oferta de acesso*. Este costume tem sido muitas vezes referido nos livros anteriores. *Veja também Clarke em "Lv 7:38"*.

Do gado

בהמה *habbehemah*, animais da espécie *beeeve*, como o *boi*, *vitela*, *boi* e *bezerro*, e contido para este sozinho pelo *rebanho* prazo, בקר *Bakar*, que, a partir de seu uso geral nos escritos levitas, são conhecidos para se referir ao *boi*, *bezerra*, *beeeve* tipo foram excluídos.

Do rebanho

צאן *tson*. Ovinos e caprinos, pois já vimos que este termo implica ambos os tipos, e nós sabemos que, a partir de seu uso, que nenhum outro animal dos quadrúpedes domésticos limpos *menores* se destina, como nenhum outro animal desta classe, além de *ovinos* e *caprinos*, já foi oferecido em sacrifício a Deus. Os animais mencionados neste capítulo como adequada para o sacrifício é o mesmo que Deus ordenou a Abraão para oferecer, ver Gênesis 15:9. E, assim, é evidente que Deus entregou aos patriarcas um epítome do que a lei que foi posteriormente dada em detalhe a Moisés, a essência do que consistia em seus *sacrifícios*, e esses sacrifícios eram de animais puros, o mais perfeito, útil e saudável, de tudo o que são colocados sob o governo imediato e influência do homem. Alimentação bruta e feroz animais foi todos excluídos, como também todas as aves de *rapina*. No culto pagão era amplamente diferente, pois embora o boi fosse estimado entre eles, de acordo com *Livy*, como o *principal hóstia*, e de acordo com *Plínio*, o *victima optima, et laudatis sima deorum placatio*, Plin. Hist. Nat., Lib. viii, c. 45, "o chefe de sacrifício e a oferta mais aproveitar o que pode ser feito para os deuses," ainda aves obscenas e bestas vorazes, de acordo com a natureza de suas divindades, eram freqüentemente oferecido em sacrifício. Assim, eles sacrificaram *cavalos* ao sol, *lobos* a Marte, *jumentos* para *Priapo*, *suínos* para *CERES*, *cães* a *Hécate*, mas na adoração de Deus

todos estes foram declarados *impuros*, e apenas os três seguintes tipos de quadrúpedes foram ordenados a ser sacrificado: 1. O *touro* ou *boi*, a *vaca* ou *novilha*, e a *panturrilha*. 2. O *bode*, *cabra*, e o *novilho*. 3. O *carneiro*, *ovelha* e *cordeiro*. Entre as aves, apenas *pombos* e *rolas* foram ordenadas a ser oferecido, exceto no caso de limpeza, o leproso, mencionado Levítico 14:4, onde duas aves limpas, geralmente supostamente *pardais* e outros pássaros pequenos, porém de que espécie é não sabido, são especificados. *Peixe* não foram oferecidos, porque eles não podiam ser facilmente levado ao tabernáculo vivo.

O versículo 3 . *Holocausto*

O mais importante de todos os sacrifícios oferecidos a Deus, chamado pela Septuaginta, *ὅλοκαυτωμα* porque foi *totalmente consumido*, o que não era o caso em qualquer outra oferta. Veja Clarke em Levítico 7:38.

Sua própria vontade

לרצונו *lirtsono*, para obter-se a aceitação perante o Senhor, desta forma todas as versões parecem ter entendido as palavras originais, e a conexão em que se exige, obviamente, este significado.

Versículo 4 . *Ele porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto*

Pela imposição das mãos da pessoa trazendo a vítima reconheceu, 1. O sacrifício como sua. 2. Que ele ofereceu como expiação pelos seus pecados. 3. Que ele era digno de morte porque ele *havia* pecado, depois de ter perdido sua vida por violar a lei. 4. Que ele suplicou a Deus para aceitar a *vida* do animal inocente em lugar de seu próprio país. 5. E tudo isso, deve ser feito de forma rentável, deve ter respeito a ele, cuja vida, na plenitude do tempo, deve ser feito um sacrifício pelo pecado. 6. O *sangue* era para ser o *espargiu sobre o altar*, Levítico 1:5, como por aspersão do sangue da expiação foi feita, pois o sangue era a *vida* do animal, e sempre foi suposto que a *vida* foi resgatar a *vida*. Veja Clarke em Êxodo 29:10.

Na perfeição exigido o sacrifício Veja Clarke em Êxodo 12:5.

Ele foi suficientemente observado por homens instruídos que quase todos os povos da terra tiveram seus *holocaustos*, em que também colocaram a maior dependência. Era uma máxima geral através do mundo pagão, que não havia outra maneira de apaziguar os deuses enfurecidos, e às vezes até se ofereceu sacrifícios humanos, a partir da suposição, como César expressa, que a vida era necessária resgatar a vida, e que os deuses ficariam satisfeitos com nada menos. "*Quod pro vita hominis nisi vita hominis redditur, non posse Aliter deorum immortalium numen placari arbitrantur.*"-Com. de Bell. Gal., Lib. vi. Mas esse não era o caso apenas com os gauleses, pois vemos, por Ovídio, *Fast*, Lib. vi, que era uma máxima comumente recebidas entre as pessoas mais polido: -

"*Pro parvo victima parva cadit. Coríntios pro corde, Precor, pro fibris sumite Fibras. Hanc animam vobis pro meliore Damus.*"

Ver toda essa passagem na obra acima, de ver. 135-163.

Versículo 6 . *Ele esfolará*

Provavelmente, o que significa que a *pessoa que trouxe o sacrifício*, que, de acordo com alguns dos rabinos, morto, esfolado, retira-se, lavou o sacrifício e, em seguida, apresentou as peças e do sangue para o sacerdote, que pode queimar a um, e polvilhe o outro em cima do altar. Mas é certo que também os sacerdotes e os levitas, esfolado as vítimas, eo sacerdote tinha a pele para si mesmo, ver

Levítico 7:8 e 2 Crônicas 29:34. A novilha vermelha por si só não foi esfolado, mas todo o corpo, com a pele, Números 19:5.

O versículo 7 . *Colocar fogo*

O fogo que saiu da tenda da presença do Senhor, e que foi mantida perpetuamente queima; ver Levítico 9:24. Nem era lícito usar qualquer outro fogo no serviço de Deus. Veja o caso de Nadabe e Abiú, Levítico 10:1-2.

O versículo 8 . *O sacerdote porá as partes*

O sacrifício foi dividido de acordo com as suas articulações de maiores dimensões. 1. Depois de seu sangue foi derramado, ea pele removida, a cabeça foi cortada. 2. Ele, então, abriu-a e tirou o omento, que investe nos intestinos. 3. Eles levaram os intestinos com o mesentério, e os lavou bem, como também a gordura. 4. Ele, então, colocou os quatro trimestres sobre o altar, os cobriu com a gordura, colocou os restos mortais dos intestinos sobre eles, e, em seguida, colocou a cabeça acima de tudo. 5. O fogo sagrado foi então aplicado e toda a massa foi consumida. Este foi o holocausto, ou completo holocausto.

O versículo 9 . *Uma oferta de cheiro suave*

אִשֶּׁה רֵיחַ נִיחֹחַ *ishsheh reiach nichoach*, uma oferta de fogo, um odor de descanso, ou, como a Septuaginta expressa, *θυσια οσμη ευωδιας*, "um sacrifício para um doce saborear cheiro"; que lugar Paulo tinha evidentemente em vista quando escreveu Efésios 5:2: "Cristo nos amou e se entregou por *nós*, como oferta, *και θυσiam - εις οσμην ευωδιας* um sacrifício, por um cheiro suave", onde ele usa os mesmos termos que a Septuaginta. Assim, vemos que o *holocausto*, tipificava o sacrifício e morte de Cristo pelos pecados do mundo.

O versículo 10. *Sua oferta for de gado miúdo*

Veja Clarke em Levítico 1:2.

Versículo 12. *Corte-o em suas peças*

Veja Clarke em Gênesis 15:10.

Versículo 16. *Arranque fora seu papo com as suas penas*

Neste sacrifício de aves na cabeça foi violentamente arrancadas fora, em seguida, o sangue foi derramado, as penas foram arrancadas, o peito foi aberto, ea colheita, estômago e intestino retirado, e, em seguida, o corpo foi queimado. Embora o pássaro fosse dividido, ainda não foi dividido em pedaços. Esta circunstância é particularmente observada no sacrifício de Abrão, a Gênesis 15:10. Veja Clarke em Gênesis 15:10. Veja Ainsworth.

Já vimos, em Levítico 1:2, que quatro tipos de animais podem ser feita holocaustos ao Senhor. 1. *Gado puro*, como touros, bois, vacas e bezerros. 2. Bodes, cabras, e miúdos. 3. Carneiros, ovelhas e cordeiros. 4. Pombos e rolas, e em um caso, ou seja, a purificação do leproso, *pardais* ou algum pequeno pássaro. Tudo isso deve ser sem mancha ou defeito, o mais perfeito dos seus respectivos tipos, e ser totalmente consumido pelo fogo. Os ricos eram para trazer o mais caro, os pobres, os de menor preço. Mesmo nesta requisição da justiça quanto à misericórdia foi misturado! Se um homem não poderia trazer um *boi* ou *uma vaca*, uma *cabra* ou *ovelha*, deixar o levar um *bezerro*, novilho, ou um *cordeiro*. Se ele não poderia trazer qualquer um desses por causa de sua *pobreza*, a deixá-lo levar uma *rola* ou um *pombinho* (ver Levítico 5:7) e parece que, em casos de extrema pobreza, até mesmo um *pouco de farinha* ou *muita farinha* foi aceito pelo Senhor como uma abundante oferta suficiente, veja Levítico 5:11. Isso derrubou os benefícios do serviço

sacrificial ao alcance dos mais pobres entre os pobres, como podemos tomar como certo que cada pessoa, no entanto baixa em suas circunstâncias, pode ser capaz de fornecer a décima parte de um efa, cerca de três quarto de farinha, para fazer uma oferta para a sua alma ao Senhor. Mas cada um deve trazer *algo*, a lei se inclinou para as menores circunstâncias dos mais pobres do povo, mas todo homem deve *sacrificar*, porque cada homem *pecou*. Leitor, que tipo de sacrifício tu trazer para Deus? Para ele tu deves todo o teu corpo, alma e substância, são todos estes consagrados ao seu serviço? Ou ele tem o lixo do teu tempo, e as miudezas da tua propriedade? Deus requer de ti sacrificar como sua providência tem te abençoado. Se tu tens muito, tu deves dar *generosamente* a Deus e aos pobres; Se tu tens, mas pouco, *fizer a tua diligência para dar do que pouco*. A justiça de Deus exige uma medida de que sua misericórdia concedeu. Mas lembre-se que, como tu *pecou*, tu necessitas de um *Salvador*. Jesus é o cordeiro sem mancha que foi oferecido a Deus pelos pecados do mundo, e que tu deve oferecer a ele por teu pecado, e é somente *através dele* que tu podes ser aceito, mesmo quando tu dedicas todo o teu corpo, alma e substância para o teu Criador. Mesmo quando nos apresentamos como um sacrifício vivo a Deus é aceitos por *sua causa* que levou os nossos pecados, e levou as nossas dores. Graças a Deus, os ricos e os pobres têm igual acesso a ele por meio do Filho do seu amor, e igual direito de reivindicar os benefícios do grande sacrifício!

Capítulo 2

A oferta de manjares *de flor de farinha com azeite e incenso*, 1-3. *Oblação da oferta de carne assada no forno e na assadeira*, 4-6. *A oferta de carne assada na frigideira*, 7-10. *Sem fermento nem mel a ser oferecido como oferta de carne*, 11. *Oblação das primícias*, 12. *Sal a ser oferecido com a oferta de alimentos*, 13. *Espigas verdes secas pelo fogo, e o milho a ser batido fora de ouvidos cheios, com óleo e incenso, para ser oferecido como oferta de cereais de primícias*, 14-16.

Notas sobre o Capítulo 2

Versículo 1 . *Oferta de manjares*

מִנְחָה *minchah*. Para obter uma explicação da palavra Veja Clarke em Gênesis 4:3. E Lv 7. Calmet observou que existem *cinco* tipos de *minchah* mencionado neste capítulo.

סֶלֶת *Solet*, *farinha* simples ou *refeição*, Levítico 2:1. 2. *Bolos e bolachas*, ou qualquer outra coisa foi cozido no *forno*, Levítico 2:4. 3. *Bolos cozido na panela*, Levítico 2:5. 4. *Bolos na frigideira*, ou, provavelmente, uma *grelha*, Levítico 2:7. 5. *Espigas verdes* de trigo tostada, Levítico 2:14.

Todos estes foram oferecidos sem *mel* ou *fermento*, mas acompanhado com *vinho*, *óleo* e *incenso*. É muito provável que o *minchah*, de alguma ou de todas as formas acima, foi a primeira oblação oferecida ao Ser Supremo e, provavelmente, estava em uso *antes* que o pecado entrou no mundo e, consequentemente, antes de *sacrifícios sangrentos*, ou *vítimas piaculares*, tiveram ou foi ordenado. O *minchah* de *espigas verdes* de milho seco pelo fogo, devidamente a *oferta de gratidão* por um *tempo* a boa *semente*, e a perspectiva de uma *colheita* abundante. Esta parece ter sido a oferta trazida por Caim, Gênesis 4:3; Veja Clarke em Gênesis 4:3. A *farinha*, de trigo, arroz, cevada, centeio, ou qualquer outro grão utilizado para alimento, com toda a probabilidade é igualmente apropriada, pois em Números 5:15, encontramos a *farinha de cevada*, *farinha de cevada*, ou, é chamado *minchah*. É

claro que na instituição do *minchah* nenhum *animal* foi aqui incluído, embora em outros lugares parecesse incluir ambos os tipos, mas em geral o *minchah* não era uma *oferta de sangue*, nem usado por meio de *expição* ou *expição*, mas apenas em uma forma eucarística, expressando gratidão a Deus por o produto do solo. É tal oferta como o que é chamado de *religião natural* pode ser razoavelmente esperado para sugerir, mas ai de mim! Até agora perdido é o homem, que mesmo *gratidão* a Deus pelos frutos da terra deve ser ensinada por uma revelação divina, pois no coração do homem, mesmo as *sementes de gratidão* não são encontrados, até semeada lá pela mão da *graça* divina.

Ofertas de diferentes tipos de *grãos*, *farinha*, *pão*, *frutas* e até mesmo as pessoas de Deus tê-los desde o início do mundo. Veja este assunto amplamente discutido em Êxodo 23:29, onde são dados vários exemplos. Íntimos *Ovídio* que essas oferendas de gratidão originou-se com a agricultura. "Nos tempos mais antigos homens viveram por rapina, a caça, a *espada* foi considerada mais honroso do que o *arado*, mas quando eles semearam seus campos, que dedicou os primeiros frutos de sua colheita de *Ceres*, a quem os antigos atribuídos a arte da agricultura, e para quem foram feitos holocaustos de milho, de acordo com costumes imemoriais". A passagem a que me refiro, e que tenho dado a substância, é o seguinte: -

"Ele não tinha visitantes aprenderam com os antigos colonos. Guerras ferozes Lassabant homens ágeis. Mais do que era na espada do que no arado: Negligenciado proprietário pequena fazenda trouxe. Mas as antigas culturas jaciebantes, colhendo suas lavouras; Contribuições foram cortadas a partir de culturas Ceres. Ministrado por prática chamas entrega seco: Uma grande parte tem que levar de volta as perdas de seu próprio pecado.". Fastor, Lib. ii., ver. 515.

Plínio observa que "*Numa* ensinou aos romanos para oferecer frutas aos deuses, e fazer súplicas diante deles, trazendo bolos de sal e milho tostado. Como grãos neste estado foi considerado mais saudável" *Numa instituit deos Fruge colere, et MOLA SALSA supplicare*, atque (ut auctor est hemina) *longe torrere, Quoniam tostum cibo Salubrius ESSET.*, HIST. NAT. lib xviii, c. 2. E é digno de nota, que os antigos romanos consideravam "nenhum grão como puro ou adequado para o serviço divino que não tinham sido previamente secas." *Id uno Modo consecutum, statuendo não ESSE purum ad rem divinam nisi tostum.*, Ibid.

Deus, diz *Calmet*, não exige nada aqui que não era de uso comum para a alimentação, mas ele ordena que estas coisas devamos ser oferecidas com tais artigos como pode dar-lhes o gosto mais requintado, como *sal*, *azeite* e *vinho*, e que a farinha deve ser do tipo melhor e mais pura. Os antigos, de acordo com Suidas, parecem ter feito muito uso ou refeição formado em uma pasta com leite, e às vezes com água. (Veja Suidas em **Μαζα**) O sacerdote mantido em templos certo mistura de farinha misturada com azeite e vinho, que eles chamaram **Υγίεια** *Hugieia* ou a *saúde*, e que eles usavam como uma espécie de *amuleto* ou encanto contra a doença; depois de terem terminado os seus sacrifícios, eles geralmente jogou um pouco de *farinha* sobre o fogo, misturada com *azeite* e *vinho*, que eles chamaram de **θυληματα** *thulemata*, e que, de acordo com o Teofrasto, foi o sacrifício comum dos pobres.

Verso 2 . *Seu punhado da farinha*

Este foi para um *memorial*, para colocar Deus na mente de sua aliança com seus pais, e para recordar a *sua* mente a sua conduta cortês para com eles e seus antepassados. *Ainsworth* observa corretamente, "que não havia nem *petróleo*, nem *incenso* oferecido

com o *pecado* e as ofertas de ciúme, porque eles não eram oferendas de *memorial*, mas como *iniquidades* trazidas à memória, que não eram nem graciosas, nem cheirosas diante do Senhor". Números 5:15; Levítico 5:11.

Neste caso, um punhado só foi queimado, o resto foi reservado para uso do sacerdote, mas *tudo* o *incenso* era queimado, porque a partir dele, o sacerdote poderia derivar nenhuma vantagem.

Versículo 4 . Cozer no forno

תנור *Tannur*, de **נר** *nar*, para *dividir, dividir*, diz Parkhurst, e, portanto, o *forno*, por causa da sua queima, dissolvendo-se, e o calor de fusão.

Versículo 5 . assar em uma panela

מחבת *machabath*, deveria ser uma *chapa de ferro plana*, colocada sobre o fogo, como é chamada uma *chapa* em alguns países.

O versículo 7 . A frigideira

מרחשת *marchesheth*, deveria ser o mesmo com que chamado pelos árabes de uma *ta-jen*, um vaso de barro rasa como uma *frigideira*, usado não só para fritar, mas para outros fins. Sobre os diferentes instrumentos, bem como a forma de *cozimento*, no leste, Mr. Harmer, em suas observações sobre determinadas passagens das Escrituras, coletou as seguintes informações curiosas.

"Dr. Shaw nos informa que, nas cidades e aldeias de Barbary, existem *fornos públicos*, mas que entre os *beduínos*, que vivem em tendas, e os *cabilas*, que vivem em casebres miseráveis nas montanhas, seu pão, feito em finos bolos, é cozido ou imediatamente após as brasas, ou então em um *ta-jen*, o que ele nos diz é um *vaso de barro rasa como uma frigideira*, e, em seguida, cita a *Septuaginta* para mostrar que a suposta panela, mencionado Levítico 02:05 , era a mesma coisa que um *ta-jen*. *Ta-jen*, de acordo com Dr. Russel, é exatamente a mesma entre os beduínos como o **τηγανον**, uma palavra com o mesmo som, bem como significando , estava entre os gregos da Septuaginta,. Levítico 2:5: *se a tua oferta for oferta de cereais, assar em uma panela, (απο τηγανου)*, deve ser de farinha sem fermento, amassada com azeite.

"Este relato dado pelo médico é curioso, mas como ele não nos dá todas as formas orientais de cozimento, por isso também não nos fornecem, eu estou com medo, com um comentário completo sobre essa variedade de métodos de preparação das oferendas de carne que é mencionado por Moisés em Levítico 2:1-16. há muito tempo como o tempo da rainha Elizabeth, *Rauwolff* observou que os viajantes pão cozido frequentemente nos desertos da Arábia, no chão, aquecidos para o efeito pelo fogo, cobrindo seus bolos de pão com *cinzas* e *carvão*, e transformá-los várias vezes até que eles foram assados suficiente; mas que alguns dos árabes tinham em suas barracas, *pedras* ou *placas de cobre*, feitas de propósito para o cozimento Dr. *Pococke* muito recentemente fez uma observação semelhante, falando de *ferro lareiras* usado para assar o pão.

"Sir *John Chardin*, mencionando as várias maneiras de assar o pão, no leste, descreve essas *placas de ferro* tão pequeno e *convexo*. Essas placas são mais comumente usados, ele nos diz, na Pérsia, e entre os povos errantes que habitam em tendas, como sendo a maneira mais fácil de cozimento, e feito com o mínimo de despesa;. sendo o pão tão fina quanto a *pele*, e logo preparou *outra* maneira (para ele menciona quatro) é de cozimento no *forno* que o pão é de cerca de uma polegada de espessura, eles não fazem

outra ao longo do Mar Negro da Maeotis Palus ao Mar Cáspio, na Caldéia, e na Mesopotâmia, exceto nas cidades Isso, ele supõe, é devido a seus países *lenhosas* sendo Essas pessoas fazem um incêndio no meio de uma sala, quando o pão está pronto para assar eles varrem um canto da lareira, coloque o pão lá, e cobri-lo com *cinzas quentes e brasas*, em um quarto de hora que transformá-lo: este pão é muito bom. A *terceira* maneira é o que é comum entre nós A *última* maneira, e que é comum por toda a Ásia, é assim:. eles fazem um forno no chão, de quatro ou cinco metros de profundidade e três de diâmetro, bem rebocadas com argamassa. Quando está quente, eles colocam o pão (que é comumente muito tempo, e não mais espessa do que um dedo) contra os lados, e é cozido em um momento.

"*D'Arvieux* menciona uma outra maneira usada pelos árabes sobre Monte Carmelo, que às vezes assar em um forno, e em outro momento na lareira, mas tem um terceiro método, que é, para fazer um incêndio em um grande *jarro de pedra* e quando é aquecido, eles se misturam comida e água, como fazemos para fazer *colar* as coisas cola juntos, que se aplicam com a palma de suas mãos para a parte externa do jarro, e esta pasta extremamente macio si espalhando sobre ela é cozida em um . instantânea O calor do jarro de ter secado toda a umidade, o pão sai tão fino quanto nossas *bolachas*, e a operação é realizada tão rapidamente que, em muito pouco tempo uma quantidade suficiente é feita.

"*Maimonides* e a *Septuaginta* diferem em sua explicação de Levítico 2:5, pois que rabino egípcio supõe este versículo falam de uma placa de decreto, e estes intérpretes mais antigos, de uma *ta-jen* Mas ambos parecem concordar que estes eram dois. dos métodos de preparação da oferta de carne, por Maimonides supõe o *sétimo* verso fala de uma *frigideira* ou *ta-jen*, e que a *Septuaginta*, ao contrário, pensou que a palavra *não* significava uma *lareira*, termo que leva em um ferro ou placa de cobre, embora se estenda mais longe.

"A *carne ofertas* da *quarta* resposta verso, bem como para o pão árabe, cozido por meio de seus *jarros de pedra*, que são usados por eles para o cozimento de *bolachas*, quanto aos seus pães mencionados por *D'Arvieux*, OMS, descrevendo a forma de cozimento entre os árabes modernos, depois de mencionar alguns de seus métodos, diz que cozer o melhor tipo de pão, ou pelo aquecimento de um forno, ou um grande jarro, meio cheio de certas pedras brilhantes suaves pouco, sobre o qual jazia a massa, espalhar-se em forma de uma fina grande bolo. A menção de *bolachas* parece fixar o significado de Moisés para estes *jarros forno*, embora, talvez, pode-se pensar uma objeção que esta oferta de carne é dito ter sido cozida em um forno, mas será suficiente para observar que as palavras hebraicas só significam uma oferta de carne do forno e, conseqüentemente, pode ser entendida como bem de bolachas assadas no *exterior* desses jarros forno, como de pães assados nelas. *E se tu trazer uma oferenda, uma coisa cozida, do forno, deve ser um bolo de farinha sem fermento, amassada com azeite, e coscorões ázimos untados com azeite.* Quem então atende a essas contas do jarro de pedra, o *ta-jen*, ea placa de cobre ou lareira de ferro, vai entrar nesta segunda de Levítico, creio eu, muito mais perfeitamente que qualquer comentador tem feito, e vai encontrar nessas contas que responde perfeitamente à descrição Moisés nos dá as diferentes formas de . preparação das oferendas de carne A *ta-jen* na verdade, de acordo com Dr. Shaw, serve para uma *frigideira*, bem como para um navio de cozimento, pois, diz ele, o *bagreah* do povo de Barbaria não difere muito de nossas panquecas, só que, em vez de esfregar o *ta-jen* ou panela em que frite-os com manteiga, eles esfregue com sabão, para torná-los como um favo de mel.

"Moisés, possivelmente destinado a oferta de carne desse tipo pode ser apresentado ao Senhor, e nossos tradutores parecem preferir essa suposição, uma vez que, embora a margem mencione a opinião de Maimônides, a leitura do texto, no sexto versículo se opõe uma panela para o cozimento para uma panela para fritar no verso XVII. Esse pensamento, no entanto, de Maimonides parece ser mais justa, como Moisés parece estar falando de diferentes tipos de pão apenas, e não de outras preparações à base de farinha.

"Estes jarros forno mencionados por *D'Arvieux*, e utilizado pelos árabes modernos para bolos de pão neles, e bolachas em suas laterais, não são os únicos fornos portáteis do leste. São Jerônimo, em seu comentário sobre Lamentações 5 : 10 , descreve um forno leste como um navio rodada de bronze, oculto no exterior pelo fogo circundante que aquece-o dentro de um forno Essa eu vi usado na Inglaterra Qual destes Mishná refere quando fala das mulheres; emprestando seus fornos uns aos outros, assim como suas fábricas e suas peneiras, eu não sei, mas as observações anteriores pode servir para remover uma surpresa que esta circunstância pode ocasionar, em caso contrário o leitor da Mishná Quase todo mundo sabe que pouco. Moinhos portáteis são extremamente comuns no Levante; fornos móveis não são tão bem sabe se os fornos do tipo que São Jerônimo menciona ser tão antiga quanto os dias de Moisés, não aparecer, a menos que o tã-jen ser usado dessa maneira. , mas os fornos jarro dos árabes são, sem dúvida, de que a remota antiguidade.

"Os viajantes concordam que o pão oriental é feito em pequenas finos bolos húmidos, devem ser consumidos novo, e é bom para nada, quando mantidos por mais tempo do que um dia. Isso, no entanto, admite exceções. Dr. Russel de tarde, e Rauwolff anteriormente, garantir-nos que eles têm vários tipos de pães e bolos: alguns, Rauwolff nos diz, feito com gema de ovos, alguns mistos com vários tipos de sementes, a partir de *gergelim*, *coentro* romana e *jardim açafraão* selvagem, que também são cozidos em cima dele, e ele em outro lugar supõe que eles se preparam biscoitos para viajar Russel, que menciona esta estufa de sementes em seus bolos diz, eles têm uma variedade de *tostas* e *biscoitos* Para esses autores deixe-me acrescentar Pitts, que nos diz que os biscoitos que eles carregam com los do Egito lhes irá durar a Meca e de volta.

"As Escrituras supor seus pães eram muito pequenos, *três* deles sendo requisito para o entretenimento de uma única pessoa, Lucas 11:5. Que eles eram geralmente comido novo, e cozido como eles queriam eles, como se depreende do caso de Abraão que, por vezes, no entanto, eles foram feitos de modo a manter vários dias; assim o *pão da proposição* era comida em forma, depois de mentir diante do Senhor de uma semana e que o pão para os viajantes estava acostumado a ser feito para manter algum tempo, como. se depreende das pretensões dos Gibeonitas, Josué 9:12, e os preparativos para a viagem de Jacó para o Egito, Gênesis 45:23. O pão ou *tostas* para viajar muitas vezes é feita sob a forma de anéis grandes, e é umedecido ou embebido em água antes de ser usada. Da mesma maneira, também, eles parecem ter tido há uma variedade de produtos alimentícios deste tipo como os Aleppines agora. Em particular, alguns feitos como aqueles em que as sementes são espalharam, como podemos cobrar de que parte dos presentes da esposa de Jeroboão ao profeta Aías, que nossos tradutores tornaram *torresmos*, 1 Reis 14:3. Buxtorf supõe o fato a palavra *ניקודים* *nikkuddim* originais significa biscoitos, chamados por este nome, ou porque foram formados em pequenos botões como alguns do nosso pão de gengibre, ou porque foram picadas cheia de buracos após uma maneira particular A última dessas duas conjecturas, eu imagino, foi abraçado pelos nossos tradutores

desta passagem; para *torresmo*, se eles estão por toda a Inglaterra, da mesma forma, está cheio de buracos, sendo formado em uma espécie de toque de treliça. Vi um pouco do pão ázimo dos judeus Inglês feito da mesma maneira em uma forma líquida. Entanto eu acho mais natural para entender a palavra de biscoit manchado com sementes, pois ele é usado em outros lugares para significar obras de ouro manchado com incrustações de prata, e, como não poderia parecer, pão manchado com mofo, Josué 9:5-12 , quanto mais natural é que, em seguida, para entender o palavra de bolos *manchado com sementes*, que são tão comuns no leste! Não é *לכבת* *lebiboth*, em particular, a palavra que em geral significa *bolos* ricos? Uma espécie de que Tamar usado para preparar que não era comum, e mobilado Amnon com uma pretensão para desejá-la sendo enviado para sua casa, para que ela possa fazer parte desse tipo para ele no momento de sua indisposição, sua imaginação correr sobre eles, veja 2 Samuel 13:2-8 Parkhurst supõe a palavra original para significar *panquecas*, e traduz o *לכב* *labab* raiz para *mover* ou *atirar para cima e para baixo*, e tomou a massa, *והלש* *vattalosh*), e *amassado* *והלכב* *(vattelabbeb, e jogou)*, em sua visão, *והבשל* *vattebashshel*, e *vestidos* os bolos Nesta passagem, diz Parkhurst, é de se observar que se *לכב* distingue a *amasse*, *לש* e de se *vestir*, *בשל* o que concorda com a interpretação dada aqui.

"A conta que o Sr. Jackson dá de um aparelho de cozimento árabe, e na forma de *amassar e jogar seus bolos*, vai de uma vez, se não me engano, fixar o significado desta passagem, e lançou muita luz sobre Levítico 11:35. "Eu estava muito divertido, observando a destreza das mulheres árabes em assar o pão. Eles têm um pequeno lugar construído com argila, entre dois e três metros de altura, com um furo na parte inferior para a conveniência do desenho as cinzas, um pouco semelhante à de um forno de cal. O forno, que eu acho que é o nome mais adequado para este lugar, é geralmente de cerca de quinze centímetros de largura na parte superior e, gradualmente, cresce cada vez mais para o fundo. É aquecido com madeira, e quando brasas suficientemente quentes e perfeitamente clara do fumo, não tendo nada, mas claro na parte inferior, que continuam a refletir grande calor, eles preparam a massa em uma tigela grande, e molde os bolinhos no tamanho desejado sobre uma placa de pedra ou colocados perto do forno. Depois de terem amassou o bolo para a consistência adequada, eles um pouco, *em seguida, atirá-lo sobre* com grande destreza em uma das mãos até que ela é tão fino quanto eles escolhem fazê-lo. Em seguida, molhar um dos lados com a água, ao mesmo tempo, de molhar a mão e braço com que eles colocam no forno. O lado do bolo adere rapidamente para o lado do forno até que é suficientemente cozido, em que, se não deu a devida atenção, cairia para baixo entre as brasas. Se eles não fossem extremamente rápidos neste trabalho, o calor do forno que queima os seus braços, mas realizá-lo com tanta destreza surpreendente que uma mulher vai continuar a manter três ou quatro bolos no forno de uma vez, até que ela fez cozimento. Neste modo, deixe-me acrescentar, não necessita de metade do combustível que é feito uso de na Europa. "Veja mais em *observat* HARMER'S, Vol. I, P. 414,

O versículo 8 . *Tu trazer a oferta de carne*

É provável que a própria pessoa que ofereceu o sacrifício trouxe-a para o sacerdote, e, em seguida, o padre apresentou diante do Senhor.

O versículo 11 . *Sem oferta de carne, deve ser feita com fermento*

Veja o motivo desta proibição na nota em Êxodo 12:8. Veja Clarke em Êxodo 12:8.

Nem mel

Porque ele era capaz de produzir *acidez*, como alguns pensam, quando feito com pasta de farinha, ou melhor, porque ele era capaz de *gripe* e provar *purgante*. Quanto a este último conta do Colégio de Médicos têm totalmente deixado de todas as preparações medicinais. Este efeito que tem na maioria das constituições era uma razão suficiente para que ele deva ser proibido aqui, como uma parte principal de todas essas ofertas era usado pelos sacerdotes como partem de sua dieta normal, e essas ofertas, sendo as do tipo mais pobre, estavam em maior abundância do que a maioria dos outros. Por conta disso, o desabafo, e qualidade purgante do mel deve torná-lo extremamente inadequada. Como *fermento* era proibido, porque a produção de *fermentação*, foi considerado uma espécie de *corrupção*, e, portanto, foi usado para significar a *hipocrisia*, a *maldade*, é possível que o *mel* pode ter tido uma referência moral, também, e tem significado, como se pensava São Jerônimo, *prazeres carnis* e *gratificações sensuais*. Alguns supõem que o mel mencionado aqui era uma espécie de matéria sacarina extraído de *datas*. Fermento e mel pode ser oferecido com os *primeiros frutos*, como podemos aprender com o versículo seguinte, mas eles foram proibidos de ser queimado sobre o altar.

O versículo 13 . Com todas as tuas ofertas tu oferecerás sal.

Sal era o oposto de *fermento*, pois preservava de *putrefação* e *corrupção*, e significado a *pureza* e *fidelidade perseverante* que eram necessárias na adoração de Deus. Cada coisa era temperada com ele, para significar a pureza ea perfeição que deve ser alargado através de cada parte do serviço Divino, e através dos corações e vidas de adoradores de Deus. Foi chamado o *sal da aliança de Deus*, porque, como o sal é incorruptível, assim era a aliança feita com Abraão, Isaque, Jacó e os patriarcas, em relação à redenção do mundo pela encarnação e morte de Jesus Cristo. Entre o *sal* pagão era um ingrediente comum em todas as suas oferendas, e por ter sido considerado essencial para o conforto ea preservação da vida, e um emblema dos dotes corporais e mentais mais perfeitas, por isso deveria ser um dos mais apresenta aceitável eles poderiam fazer aos seus deuses, de cujos sacrifícios que nunca esteve ausente. Que o escritor inimitável e de valor inestimável, Plínio, deixou um longo capítulo sobre este assunto, o sétimo do *trigésimo primeiro* livro de sua *História Natural*, alguns trechos do qual não desagradar o leitor inteligente. *Ergo, Hercule, vita humanior sine Venda nequit degere: adeoque Elementum necessarium est, ut transierit intellectus ad voluptates animi quoque. Nam ita VENDAS appellantur omnisque Lepos vitae et summa hilaritas, laborumque REQUIES não alio magis vocabulo constat. Honoribus etiam militiaeque entre ponitur, SALARIIS inde dictis - Maxime tamen in sacris intelligitur auctoritas, when nulla conficiuntur sine mola salsa.* "Então, basicamente necessário é o sal que sem ele a vida humana não pode ser preservada, e até mesmo os prazeres e as doações da mente são expressos por ele, as delícias da vida, repouso, eo maior serenidade mental, são expressas por nenhum outro termo de *vendas* entre os latinos. Também tem sido aplicado para designar as recompensas honrosas dadas aos soldados, que são chamados *salarii* ou *salários*. Mas a sua importância pode ser mais entendido pelo seu uso nas *coisas sagradas*, como nenhum sacrifício era oferecido aos deuses sem *sal bolo*".

Então Virgílio, Eclog. viii. ver. 82: *molam aspersão*.

"Crumble a toupeira sagrado de sal e de milho."

E, novamente, Eneida., Lib. iv., ver. 517: -

Ipsa mola, manibitsque piis, altaria justa.

"Agora, com o *bolo* sagrado e mãos levantadas, todo dobrado sobre a morte, antes de seu altar está de pé." PITT.

Em Homero forma como: -

Πασσε δ' ἄλος θειοιο, κρατευτων επαειπας. Iliada, lib. ix., ver. 214.

"E, tomando *sal* sagrado do lado da lareira, onde foi estimado, derramou ele a festa." COWPER.

Cotações deste tipo pode ser facilmente multiplicado, mas o acima pode ser considerada suficiente.

Versículo 14 . espigas verdes de milho secas pelo fogo

Espigas verdes ou semi-maduros de trigo ressequidos com fogo é uma espécie de alimento em uso entre os pobres da Palestina e do Egito até os dias atuais. Como Deus é representado como *manter uma tabela* entre o seu povo, (para o tabernáculo era a sua *casa*, onde ele teve a mesa de ouro, pães da proposição, *participando* com eles de todas as afecções que estavam em uso, e até mesmo sentar-se com os *pobres* para a Repasto em *grão tostado*! Já vimos que essas orelhas verdes foram apresentados como uma espécie de oferenda eucarística para as bênçãos de tempo de semear, ea perspectiva de uma colheita abundante.

Ver Clarke em Lv 2:1, vários outros exemplos podem ser adicionados aqui, mas que não são necessárias.

O comando para oferecer sal com toda oblação, e que foi pontualmente observado pelos judeus, irá permitir que o leitor piedoso algumas reflexões rentáveis. É sabido que o sal tem duas grandes propriedades. 1. Ele temporadas e torna palatável as principais doenças utilizados para a manutenção da vida. 2. Ela impede a putrefação e decadência. O pacto de Deus, isto é, a sua concordância com o seu povo, é chamado um *pacto de sal*, para denotar como vimos acima, a sua natureza imperecível estável, bem como apontar sua importância e utilidade para a preservação da vida da alma. A *graça* de Deus em Cristo Jesus é representado sob o emblema de *sal* (ver Marcos 9:49; Efésios 4:29; Colossenses 4:6), por causa de sua saboreando, nutrindo e preservando a qualidade. Sem ele não oferece, nenhum sacrifício, nenhum serviço religioso, nenhum trabalho até de caridade e misericórdia, pode ser aceitável diante de Deus. Em todas as coisas devemos chegar ao Pai por meio dele. E a partir de nenhum dos nossos sacrifícios ou serviços deve este sal da aliança do nosso Deus faltar.

Capítulo 3

A lei da oferta de paz em geral, 1-5 Isso da oferta de paz retirado do rebanho, 6-11. Eo mesmo quando a oferta for uma cabra, 12-17.

Notas sobre o Capítulo 3

Versículo 1 . Oferta de Paz

שלמים *shelamim*, uma oferta para fazer a paz entre Deus e o homem, ver Clarke em Levítico 7:38 e Gênesis 14:18.

Verso 2 . Pôr a mão sobre a cabeça da sua oferta

Veja este rito explicado Veja Clarke em Êxodo 29:10. e "Lv 1:4". "Assim como o *holocausto*, (cap. 1.), "Diz o Sr. Ainsworth", figurou a nossa reconciliação com Deus pela morte de Cristo, e a *oferta de*

manjares, (cap. 2.), A nossa santificação nele antes Deus, então esta *oferta de paz* significava oblação de si mesmo tanto de Cristo, pelo qual ele se tornou a nossa *paz* e salvação, 2:14-16; Atos 13:47; Hebreus 5:9; 9:28), e nossa oferta de louvor, ação de graças e oração a Deus".

O versículo 3 . A gordura que cobre as entranhas

O *omento*, ou *tecido*, como alguns termos a *gordura que está sobre a fressura*. Provavelmente o *mesentério* ou partes gordurosos da substância que liga as circunvoluções do tubo digestivo ou intestino delgado.

Versículo 5 . Os filhos de Arão queimarão isso

À medida que a *gordura* era considerada a parte mais *valiosa* do animal, ele foi oferecido em detrimento de todas as outras partes, e os pagãos provavelmente emprestados esse costume dos judeus, porque eles queimaram o *omento* ou *coifa* em honra de seus deuses.

O versículo 9 . Toda o traseiro, ele tirará pela coluna vertebral

Ao que já foi dito sobre as *caudas* das ovelhas, na nota em Êxodo 29:22, podemos acrescentar a seguinte observação do Dr. Russel sobre as ovelhas em Aleppo. "Suas *caudas*", diz ele, "são de uma substância entre a *gordura* e *medula*, e não são consumidos separadamente, mas misturado com a carne magra em muitos de seus pratos, e também muitas vezes usado no lugar de manteiga." Ele afirma também que uma ovelha comum deste tipo, sem a cabeça, gordura, pele e vísceras, pesam 60-70 libras inglesas, que geralmente a cauda pesa 15 £ para cima, mas para que os da maior raça, quando engordados vai pesar £ 150, e suas caudas 50, o que corresponde com o relato dado por *Ludolf* na nota acima referida. As ovelhas de *Jerusalém* são as mesmas como aquelas na *Abissínia* mencionadas por *Ludolf*, e aquelas da Síria mencionadas pelo Dr. Russel.

O versículo 11 . É o alimento da oferta

Já dissemos que Deus é freqüentemente representado como *festejar com o seu povo* sobre os sacrifícios que eles ofereciam, e porque estes sacrifícios foram consumidos pelo fogo que se acendeu do céu, portanto, eles foram considerados como *os alimentos de que o fogo*, ou melhor, do Ser Divino, que foi representado por ele. "Da mesma linguagem de expressão", diz Dodd, "os deuses dos pagãos são ditas, Deuterônimo 32:38, para comer a gordura e bebida, o vinho, que foram consumidos em seus altares.

Versículo 12 . Uma cabra

Implicando toda a espécie, *bode*, *cabra*, e *criança*, como já vimos.

Versículo 17 . Que vos comer nenhuma gordura nem sangue.

Não é provável que a *gordura* deva ser vedada do mesmo modo e na mesma latitude de *sangue*. O sangue era a *vida* do animal, e que foi oferecida para fazer expiação por suas almas e, conseqüentemente, isso nunca foi comido em todas as suas gerações, mas que era impossível separar a gordura da carne, que em muitas partes é tão intimamente misturado com as fibras musculares, mas o sangue, sendo contidas em vasos separados, as *artérias* e *veias*, possa, com grande facilidade ser completamente removidas pelo corte da garganta do animal, que era o método judaica. Pela *gordura*, portanto, mencionado aqui e no verso anterior, podemos entender toda a gordura que existe um estado *separado* ou *não misturados*, como o *omento* ou *coifa*, a gordura do *mesentério*, a gordura sobre os *rins*, e tudo o mais da gordura interna era facilmente separável, em conjunto com a totalidade da *cauda* já descrita. E, provavelmente, foi a gordura desses animais

apenas como foram oferecidos a Deus em sacrifício, que era ilegal para ser comido.

Como todos temporais, bem como as bênçãos espirituais vêm de Deus, ele tem o direito de exigir que a deles seja dedicado ao seu serviço, ele pode pensar adequado à demanda. Ele exigiu que o mais perfeito de todos os animais, e as melhores partes destes animais perfeitos. Isso ele fez, que ele não precisava de qualquer coisa, mas para mostrar a perfeição da sua natureza e da pureza de seu serviço. Se ele condescendeu em receber os *animais mais vis* e as *partes mais humildes* de animais como suas ofertas, o que poderia parecer que os seus adoradores têm entretido a perfeição de sua natureza? Se tais ofertas imperfeitas eram dignas desse Deus, então sua natureza deve ser apenas digna de tais ofertas. É necessário que cada coisa empregados no culto a Deus deve ser o mais perfeito de sua espécie que o tempo e as circunstâncias podem pagar. Como as coisas sensíveis são geralmente o meio através do qual impressão espiritual é feitas, ea impressão geralmente participa da natureza do meio através do qual essas impressões são comunicadas, daí cada coisa não deve ser apenas *decente*, mas na medida em que circunstância vai admitir *digna*, na adoração de Deus: o *objeto* de culto religioso, o *lugar* em que ele é adorado, e do próprio culto, deve ter a correspondência mais forte e mais impressionante possível.

Capítulo 4

A lei sobre a oferta pelo pecado para as transgressões cometidas por ignorância, 1,2. *Pois o sacerdote assim pecar*, 3-12. *Pelos pecados de ignorância de toda a congregação*, 13-21. *Pelos pecados de ignorância de um governante*, 22-26. *Pelos pecados de ignorância de quaisquer das pessoas comuns*, 27-35.

Notas sobre o Capítulo 4

Verso 2 . Se alguém pecar por ignorância

Ou seja, se algum homem fizer o que Deus proibiu, ou deixar desfeito o que Deus ordenou, por ignorância da lei em relação a estes pontos, assim como a transgressão ou omissão trata de seu conhecimento, ele deve oferecer o sacrifício prescrito aqui, e não deve supor que a sua *ignorância* é uma desculpa para o seu pecado. Aquele que, quando a sua iniquidade chega ao seu conhecimento, se recusa a oferecer tal sacrifício, os pecados obstinadamente e *voluntariamente*, e para ele *não resta* outro *sacrifício pelo pecado*, nenhum outro modo pelo qual ele pode ser reconciliado com Deus, *mas ele tem certa expectativa horrível de juízo* - o que há de *devorar* esses *adversários*, e este parece ser o caso em que o apóstolo alude, Hebreus 10:26, acima citado. Tem havido um grande número de perguntas sutis iniciados sobre o assunto, tanto por judeus e cristãos, mas acima eu acredito ser o sentido eo espírito da lei.

O versículo 3 . Se o sacerdote ungido

Ou seja, muito provavelmente, o sumo sacerdote *De acordo com o pecado do povo*. Pois, embora ele tivesse mais vantagens do que as pessoas poderiam ter, em ser mais familiarizado com a lei de Deus, e os seus lábios devem compreender e preservar o conhecimento, ainda que fosse possível, mesmo para ele, nesse tempo em que a palavra de Deus não tinha sido totalmente revelada, a transgredir através da ignorância, ea sua transgressão pode ter a pior tendência, porque as pessoas podem ser, assim, levados ao pecado. Daí vários críticos compreenderem esta passagem, desta forma, e traduzi-lo assim: *Se o sacerdote ungido levar as pessoas ao pecado*, ou, literalmente, *se o sacerdote ungido pecar para o*

pecado do povo, isto é, de modo a causar as pessoas a transgredir, o pastor desgarrado, e as ovelhas seguindo depois dele.

Versículo 4 . pôr a mão sobre a cabeça do novilho

Veja Clarke em Levítico 1:4.

Versículo 6 . Sete vezes

Veja Clarke em Êxodo 29:30. O sangue deste sacrifício foi aplicado de três maneiras diferentes: 1. O padre colocou o dedo nele, e espargiu sete vezes diante do véu, Levítico 4:6. 2. Ele colocou um pouco dele nos chifres do altar do incenso. 3. Ele derramou o restante no fundo do altar de holocaustos, Levítico 4:7.

Versículo 12 . fora do arraial

Este foi destinado figurativamente para expressar a pecaminosidade desse pecado, e a disponibilidade da expiação. O sacrifício, como tendo o pecado do padre transferido se a ela por sua confissão e imposição das mãos, foi tornar-se imundo e abominável, e foi levado, por assim dizer, fora da vista do Senhor, a partir do tabernáculo e congregação que deve ser realizada fora do arraial, e assim a sua ofensa foi removida, e o pecado da pessoa em nome da qual foi oferecido. O apóstolo Hb 13:11-13) aplica esta da maneira mais pontiagudo para Cristo. "Para os corpos dos animais, cujo sangue é trazido para dentro do santo lugar pelo sumo sacerdote para o pecado, são *queimados fora do arraial* por isso também Jesus, que para santificar o povo pelo seu próprio sangue, sofreu *fora da porta*. Saíamos pois a ele *fora do arraial*, levando o seu opróbrio".

O versículo 13 . Se toda a congregação de Israel o pecado

Isso provavelmente se refere a algum descuido nos atos de culto religioso, ou a alguma transgressão da letra da lei, que surgiu a partir das circunstâncias peculiares em que foram então encontrados, como é o caso mencionado 1 Samuel 14:32, através da sua fadiga longo e excessivo em seu combate contra os filisteus, sendo fraco, *voou sobre o despojo*, e *tomou ovelhas, bois e bezerras e, degolando-os no chão, e comeu com o sangue*, e isso foi em parte ocasionada pela erupção adjuração de Saul, mencionado 1 Samuel 14:24: *Maldito o homem que comer pão até à tarde*.

Os sacrifícios e ritos, neste caso, foram os mesmos que os previstos nos anteriores, só aqui os anciãos da congregação, ou seja, *três do Sinédrio*, de acordo com *Maimonides*, impuseram as mãos sobre a cabeça da vítima em nome de todos da congregação.

Versículo 22 . Quando um príncipe pecar

Sob o מִשִּׁיָּא *nasi* prazo, é provável que qualquer pessoa se entenda que realizou qualquer tipo de dignidade política entre as pessoas, embora os rabinos geralmente compreendê-lo do rei.

Um bode foi o sacrifício neste caso, os ritos quase da mesma forma que nos casos anteriores, somente a *gordura* era queimada como o da *oferta de paz*. Veja Levítico 4:26 , e 3:5.

O versículo 27 . As pessoas comuns

עַם הָאָרֶץ *am haarets*, o povo da terra, isto é, qualquer pessoa que não era um *sacerdote*, *rei* ou *governante* entre as pessoas; nenhum do tipo pobre ou ordinário. Qualquer um destes, tendo transgredido por ignorância, foi obrigado a trazer um cordeiro ou um cabrito, as cerimônias sendo quase o mesmo que nos casos anteriores. O original pode denotar a muito mais baixos do povo, os trabalhadores ou classes agrícolas.

A lei relativa aos casos gerais de pecados cometidos por ignorância, e os sacrifícios a serem oferecidos em tais ocasiões, de modo amplamente detalhado neste capítulo, pode ser, assim, recapitulou. Para todos os pecados e transgressões deste tipo cometido pelas *pessoas*, o *príncipe*, e ao *sacerdote*, que deve oferecer ofertas expiatórias. A pessoa pecar deve trazer o sacrifício à porta da tenda, e põe as mãos sobre a cabeça, como em um caso já referido, reconhecendo o sacrifício para ser seu, que ele precisava para a sua transgressão, e assim ele foi considerado como confessando seu pecado, eo pecado foi considerada como transferida para o animal, cujo sangue foi então derramado para fazer expiação. Veja Clarke em Levítico 1:4.

Instituições como estas não podem ser consideradas como terminando em si mesmos, eles necessariamente se referia a algo de infinitamente maior momento, em uma palavra, que tipificava Aquele cuja alma foi feita uma oferta pelo pecado, Isaías 53:10. E levado para fora desta referência parecem tanto absurdo e irracional. É, obviamente, em referência a essas criaturas inocentes sendo trazidos como ofertas pelo pecado a Deus pela culpa que São Paulo faz alusão 2 Coríntios 5:21 , onde ele diz, *Ele (Deus) o fez pecado (ἁμαρτιαν*, uma oferta pelo pecado) *para nós*, que não conheceu pecado, *para que nele fôssemos feitos justiça de Deus* santo e puro pelo poder e pela graça de Deus, *ou através* dele. E é digno de nota, que a palavra grega usada pelo apóstolo é o mesmo pelo qual a Septuaginta, em mais de oitenta lugares do Pentateuco, traduzir a palavra hebraica חַטָּאת *hattaah*, o *pecado*, que em todos esses lugares nossa tradução torna *pecado oferecendo*. Mesmo os pecados de *ignorância* não podem passar despercebidos por uma lei rigorosa e santa, estes também precisam da grande expiação: em que conta deveu orar muitas vezes com Davi, *Purifica-me tu dos que me são ocultos!* Salmos 19:12. Como pouca atenção é dada a este assunto solene! Pecados deste cometidos, por vezes, por ignorância, e mais frequentemente *negligentes*, são permitidos a se acumular em seu número, e, conseqüentemente, a sua culpa, e desde essa mesma circunstância, podemos muitas vezes responsáveis por essas *deserções* dolorosas, como são chamados, segundo o qual muitas pessoas relativamente boas de trabalho. Eles têm cometido pecados de *ignorância* ou *negligência*, e não ofereceu o sacrifício que por si só pode aproveitar em seu favor. Quão necessário em dez mil casos é o seguinte excelente oração! "Que ele possa agradar-te a dar-nos o *verdadeiro arrependimento*, para nos perdoar todos os *pecados, negligências e ignorâncias*, e para nos revestir com a graça do teu Espírito Santo, para *alterar a nossa vida* segundo a tua palavra sagrada." - *Litany*.

Capítulo 5

Quantas testemunhas que, sendo conjurado, se recusam a dizer a verdade, u11. *Daqueles que contrato contaminação por tocar coisas impuras ou pessoas*, 2,3. *Daqueles que se ligam por votos ou juramentos, e não cumpri-las*, 4,5. *Oferta pela culpa prescrito em tais casos, um cordeiro ou um cabrito*, 6; *uma rola ou dois pombinhos*, 7-10; *ou um efa de flor de farinha com azeite e incenso*, 11-13 *Outras leis relativas à ofensas, por ignorância nas coisas sagradas*, 14-16. *De ofensas em coisas desconhecidas*, 17-19.

Notas sobre o Capítulo 5

Versículo 1 . Se alguém pecar

Supõe-se geralmente que o caso aqui referido é o de uma pessoa que, sendo exigido pelo magistrado civil para responder sob juramento, se recusa a dizer o que sabe sobre o assunto, tal *um levará a sua iniquidade*, serão considerados como culpado aos

olhos de Deus, da transgressão que ele tem se esforçado para esconder, e deve esperar ser punido por ele para esconder a iniquidade a que ele estava a par, ou suprimir a verdade que, sendo descoberto, teria levado à absolvição dos inocentes, ea punição dos culpados.

Verso 2 . Qualquer coisa imunda

Ou o *cadáver* de um animal *limpo*, ou a *carcaça vivo* ou *morto* de qualquer criatura *impura*. Todas essas pessoas estavam a lavar as próprias roupas e em água limpa, e foram considerados como imundo até a tarde, Levítico 11:24-31. Mas se isso tivesse sido negligenciada, eles foram obrigados a trazer uma *oferta pela culpa*. O que isto significa, consulte em *notas de Clarke em "Lv 7:38"*.

Versículo 4 . Para fazer o mal, ou para fazer o bem

É muito provável que as promessas precipitadas estão aqui pretendidas, pois se um homem promete fazer um ato que é mau, mas seria criminoso para manter um juramento ou promessa tal, mas ele é culpado, porque ele fez isso, e, portanto, deve oferecer *oferta pela culpa*. Se ele deixar de fazer o *bem* que ele prometeu, ele é culpado, e deve, em ambos os casos, confessar a sua iniquidade, e trazer a sua oferta pela culpa.

Versículo 5 . Ele confessará que ele pecou

Mesmo *restituição* não foi suficiente sem essa confissão, porque um homem pode fazer a restituição, sem ser muito *humilhado*, mas a confissão do pecado tem uma tendência direta para humilhar a alma, e, portanto, é tão freqüentemente exigido nas Sagradas Escrituras, pois sem *humilhação* não pode haver salvação.

O versículo 7 . Se ele não for capaz de trazer um cordeiro

Veja a conclusão da nota de Clarke em "Lv 1:16".

O versículo 8 . Mas não deve dividi-lo

Veja Clarke em Levítico 1:16.

O versículo 10 . Ele deve oferecer o segundo para o holocausto

O pombo para o holocausto foi totalmente consumido, era propriedade do Senhor; que, para a oferta pelo pecado era propriedade do sacerdote, e era para ser comido por ele após o seu sangue tinha sido parcialmente aspergido sobre o lado do altar, e o resto derramado na parte inferior do altar. Veja também Levítico 6:26.

O versículo 11 . Parte décima parte de um efa

Cerca de *três litros*. O efa continha um pouco mais de sete litros e meio.

O versículo 15. Nas coisas sagradas do Senhor

Esta lei parece relacionar-se particularmente ao *sacrilégio*, e *defrauda* em assuntos espirituais, tais como a negligência de consagrar ou resgatar o primogênito, a retenção das primícias, dízimos e afins, e, de acordo com os rabinos, fazer qualquer secular ganhar das coisas divinas, mantendo volta qualquer parte do preço das coisas dedicadas a Deus, ou a recusa que o homem havia prometido pagar. Veja uma longa lista dessas coisas em *Ainsworth*.

Com a tua avaliação

O mal feito ou a fraudar comprometida deve ser estimado o número de shekels que valeu a pena, ou para os quais ele iria vender. Estes o fraudador era pagar para baixo, para a qual ele foi adicionar uma *quinta* parte, e trazer um carneiro sem defeito como oferta pelo pecado, além. Há uma obscuridade no texto, mas este parece ser o seu significado.

Versículo 16. Fará as pazes

Fazer a restituição para o mal que tinha feito de acordo com o que está previsto no versículo anterior.

Versículo 19. Ele tem certeza se rebelaram

E porque pecou, , portanto, ele deve trazer um sacrifício. Em nenhum outro *motivo*, ele deve ser aceito pelo Senhor. Leitor, como tu estas na visão do teu Criador?

Sobre o tema deste capítulo, pode ser adequado para fazer as seguintes reflexões.

Quando a infinita pureza e estrita justiça de Deus são consideradas, a amplitude superior a de seu mandamento, nossa lentidão de coração para crer, e nosso desempenho relativamente frio dos deveres sagrados, não admiram que não haja pecado encontrado em nossas *coisas sagradas*, e em que maré baixa deve a vida cristã ser encontrada quando este for o caso! Este é um grave mal e degradante na Igreja de Deus, mas há um ainda pior do que isso, isto é, o esforço árduo de muitas pessoas religiosas de conciliar as suas mentes para este estado de imperfeição indesculpável, e *defendê-la* com zelo, na suposição de que ele é ao mesmo tempo *inevitável* e *útil*, inevitável, pois eles pensam que não podem viver sem ela, e útil, porque eles supõem que tende a enfraquecê-los! O pecado mais para dentro um homem tem, mais *orgulho* ele vai se sentir, a menos, mais *humildade*. A sensação de infinita bondade de Deus para nós, e nossa dependência constante nele, nunca vai manter a alma na poeira. O pecado jamais pode ser necessário para a manutenção ou a extensão da vida cristã, que é a coisa que Jesus Cristo veio ao mundo para *destruir*, eo seu nome é chamado JESUS ou *Salvador*, porque ele *salva o seu povo dos seus pecados*. Mas quão pouco do espírito e da influência de seu Evangelho é conhecido no mundo! Ele salva, até o extremo, os que vêm ao Pai por meio dele. Mas, infelizmente! Quão poucos são *assim* salvos! Para eles não virão a ele para que tenham vida. Se algum cristão se recusar a oferecer a seguinte oração a Deus? "Deus Todo-poderoso, a quem todos os corações sejam abertos, e de quem não tem segredos estão escondidos, limpar os pensamentos de nossos corações pela inspiração do teu Espírito Santo, para que possamos *perfeitamente amar-te*, e *dignamente engrandecer* o teu santo nome, através de Cristo, nosso Senhor Amém". *Liturgia*.

Capítulo 6

Leis relativas à detenção de bens confiados aos cuidados de outra pessoa, ao roubo, e engano, 1,2; constatação de bens perdidos, impedindo-os de seu proprietário, e jurando falsamente, 3 Tal pessoa deve não só restaurar o que ele tem. Assim obtido ilegalmente, mas se acrescentará a quinta parte do valor do imóvel, além disso, 4,5; e trazer um carneiro sem defeito, para uma oferta pela culpa ao Senhor, 6,7 Leis em relação ao holocausto e o fogo perpétuo, 8-13. Direito da oferta de carne, e que podem legalmente comê-lo, 14-18 Leis relativas às ofertas de Arão e seus filhos e seus sucessores, no dia da sua unção, 19. - 23. Leis relativas à oferta pelo pecado, e aqueles que podem comê-lo, 24-30.

Notas sobre o Capítulo 6

Verso 2 . Deite ao seu próximo,

Isso deve referir-se a um caso em que uma pessoa entregue a sua propriedade ao seu próximo para ser preservado por ele, e não tomou nenhuma testemunha para atestar a entrega dos bens; uma pessoa, portanto, pode negar que ele já havia recebido tais bens, pois ele que haviam depositado los com ele poderia trazer nenhuma prova da entrega. Por outro lado, um homem pode

acusar o vizinho de deter propriedade, que nunca tinha sido confiado a ele, ou, depois de ter sido confiado, havia sido restaurada novamente, daí a lei aqui é muito cautelosa sobre esses pontos, e porque em muitos casos que éramos impossíveis chegar a toda a verdade, sem uma revelação direta de Deus, que em nenhum caso *comum* de se esperar, as sanções são muito moderadas, pois em tais casos, mesmo quando a culpa foi descoberta, o homem pode não ser tão criminoso como aparências íntimas. Veja a lei referente a este previsto e explicou: *Veja "Êx 22:7"*.

O versículo 3 . Encontrou o que estava perdido

Os juristas romanos estabeleceu como uma máxima de som da jurisprudência, "que aquele que encontrou qualquer propriedade e aplicá-lo para seu próprio uso, deve ser considerado como um ladrão se ele sabia que o proprietário ou não, pois em sua opinião, o crime não foi diminuído, supondo que o inventor era totalmente ignorante do titular do direito *"O que é do outro, que assumiu a causa da realização de lucros deitado, culpado de roubo, se ele sabe quem é o autor, ou é ignorante, pois nada para roubar, ser inutilizado, ele faz o quê, quem será, não sabe.* Digestor, lib. XLVII., TIT. ii, *de furtis, Leg. xliii, sec. 4.* Sobre este assunto a cada homem honesto devo dizer, que o homem que acha qualquer propriedade perdida, e não faz o devido inquérito para descobrir o proprietário, deve, em boa política, ser tratado como um *ladrão*. Diz-se dos Dyrbaeanos, um povo que habitava o trato entre Bactria e Índia, que se reuniram com qualquer propriedade perdida, mesmo na via pública, eles nunca sequer tocou. Este foi realmente o caso *neste* reino no tempo de Alfredo, o Grande, por volta do ano 888, de modo que pulseiras douradas penduradas nas vias públicas foram intocadas pelo dedo de rapina. Uma das leis de Sólon era, *Tome não o que você não previsto.* Como é fácil agir por este princípio no caso de encontrar bens perdidos. "Isso não é meu, e seria criminoso convertê-lo para o meu uso, a menos que o proprietário estaria morto e sua família extinta" Quando todo o inquérito é feito, se nenhum proprietário pode ser encontrado, a propriedade perdida pode ser legalmente considerada propriedade do inventor.

Versículo 5 . Que cerca de Tudo que jurou falsamente

Isto supõe o caso de um homem que, sendo condenado por sua própria consciência, se apresenta e confessa seu pecado.

Restaurá-lo o principal

A propriedade em si, se ainda restam, ou o valor integral do mesmo, para que a *quinta* parte mais era para ser adicionado.

Versículo 6 . Com a tua avaliação

Veja Clarke em Levítico 5:15.

O versículo 8 . Então o Senhor falou a Moisés

Neste versículo os judeus começam a seção 25 da lei, e aqui, sem dúvida, o sexto capítulo deve começar, como o escritor entra em um novo assunto, e os versos anteriores pertencem ao *quinto* capítulo. As melhores bíblias hebraicas editadas começam o sexto capítulo neste versículo.

O versículo 9 . Esta é a lei do holocausto

Esta lei se refere propriamente ao holocausto que foi feito diariamente no que foi chamado de *manhã* e à *noite* sacrifício, e como ele havia explicado a natureza desse holocausto, em geral, com suas cerimônias necessárias, tanto quanto as pessoas que trouxeram eles estavam preocupadas, ele agora ocupa o mesmo em relação aos sacerdotes que estavam para recebê-los das mãos do ofertante, e apresentá-los ao Senhor sobre o altar de holocaustos.

Por causa da queima sobre o altar toda a noite

Se o holocausto fosse colocado *toda* sobre o fogo de uma vez, ele não poderia estar queimando *a noite toda*. Portanto, podemos razoavelmente concluir que os sacerdotes sentaram-se por turnos durante toda a noite, e alimentou o fogo com *porções* desta oferta até que tudo foi consumido, o que eles iriam cuidar para alongar para fora até a hora do sacrifício da manhã. Ou mesmo podemos supor que foi feito com o sacrifício da manhã, mas também foi consumido pelo *fragmentada* através de todo o dia, até o momento de oferecer o sacrifício da tarde. Assim, houve uma oferta *contínua* de fogo para o Senhor, e, portanto, em Levítico 6:13, é dito: *O fogo arderá continuamente sobre o altar, ele nunca sairá.* Se em algum momento qualquer oferta extraordinária deveria ser feitas, o sacrifício diário foi consumido mais rapidamente, a fim de abrir espaço para tais ofertas extras. Veja mais sobre este assunto na *nota de Clarke em "Lv 6:23"*.

Os doutores hebraicos ensinam que nenhum sacrifício foi oferecido sempre pela manhã, antes do sacrifício da manhã, e ninguém, a páscoa exceção, já oferecido à noite, após o sacrifício da tarde, por todos os sacrifícios foram feitos por *luz do dia*. A gordura parece ter sido queimada principalmente, durante a noite, durante a maior conveniência de a luz e de manter o fogo vivo, o que não podia ser facilmente feito durante a noite como de dia.

O versículo 11. E vestirá outras vestes

Os sacerdotes se aproximou do altar em suas vestes mais sagrados, quando transportando as cinzas, *outras peças de vestuário*, as vestes sagradas sendo apenas utilizadas no lugar santo.

Limpe lugar.

Um lugar onde há cadáveres, esterco, ou sujeira de qualquer tipo foi colocado, pois as cinzas eram *santas*, como sendo os restos das ofertas queimadas ao Senhor.

O versículo 13. O fogo arderá continuamente

Ver em Levítico 6:9 e Levítico 6:20. À imitação deste perpétuo fogo, os antigos magos persa, e seus descendentes os *persas*, manteve um fogo perpétuo, este último continuá-la até os dias atuais. Isso é estritamente ordenado no *Zend Avesta*, que é um código de leis como sagrado entre eles como o *Pentateuco* é entre os judeus. A Sagnika brâmane preserva o fogo que se acendeu em sua posse com a poita, e nunca sofre para sair, usando o mesmo fogo em seu casamento e em todos os seus holocaustos, até que finalmente seu corpo é queimado com ele. - *Alfândega* de Ward.

Versículo 14. A oferta de carne

Veja Clarke em Levítico 2:1.

O versículo 15. Seu punhado da farinha

Um *gômer* de farinha, que era a *décima parte de um efa*, e igual a cerca de *três quartos* da nossa medida, foi o menos quantidade que poderia ser oferecido até mesmo pelo tipo mais pobres, e este era geralmente acompanhada de um *registro de óleo*, que era um pouco mais do que *metade de um litro*. Esta quantidade tanto de farinha e óleo pode ser *aumentada* à vontade, mas *não menos* poderiam ser oferecidos.

Versículo 20. No dia em que ele for ungido

Não só *nesse* dia, mas *a partir desse* dia em diante, por isso foi para eles e seus sucessores, *por estatuto perpétuo*. Veja Levítico 6:22.

Versículo 23. Para cada oferta de carne para o sacerdote será totalmente queimada

Seja qual for o sacerdote oferecia era *inteiramente* do Senhor, e,

portanto, deve ser totalmente consumido: os sacrifícios das pessoas comuns foram oferecidos ao Senhor, mas aos sacerdotes participavam deles, e assim que ministravam no altar foram alimentados pelo altar. Se os sacerdotes são permitidos viver em suas próprias ofertas, como fizeram sobre aqueles do povo, teria sido como se tivessem oferecido *nada*, pois teria levado novamente para si o que apareceu para dar ao Senhor. Teodoreto diz que esta marcada "a alta perfeição que Deus exigia dos ministros de seu santuário", como ele não comer da sua própria oferta pelo pecado supõe-lhe para ficar livre de todo pecado, mas uma razão melhor é dada pelo Sr. Ainsworth: "oferta de carne do povo foi comida pelos sacerdotes que fez expiação por eles, Levítico 6:15,16 , 7:7, mas porque nenhum sacerdote, sendo um pecador, poderia fazer expiação por si mesmo, pois sua oferta de carne pode não ser comida, mas tudo queimado sobre o altar, para ensiná-lo a esperar a salvação, e não por seu serviço legal ou obras, mas por Cristo, pois a ingestão de oferta pelo pecado percebi o rolamento da iniquidade do pecador: " Levítico 10: 17.

Versículo 25. *No lugar onde o holocausto é morto,*

Veja Levítico 1:11.

O versículo 26. Os sacerdotes comerão

A partir da admoestação de Moisés com Aarão, Levítico 10:17, aprendemos que o sacerdote, ao comer a oferta pelo pecado do povo, foi considerado como tendo o seu pecado, e, normalmente, removê-lo a partir deles, e, além disso, esta era uma parte de sua manutenção, ou o que a Escritura chama de sua *herança*; ver Ezequiel 44:27-30. Isto foi depois muito abusado, por pessoas inadequadas tentou entrar no escritório do padre *apenas* que eles podem obter uma disposição *secular*, que é uma profanação horrível aos olhos de Deus. Veja 1 Samuel 2:36; Jeremias 23:12; Ezequiel 34:2-4 , e Oséias 4:8.

O versículo 27. Tudo o que tocar a carne será santo

A seguinte nota do Sr. Ainsworth não é menos criteriosa do que é piedoso: -

"Todo esse ritual era peculiar para a oferta pelo pecado, (se fosse o que era para ser comida, ou o que era para ser queimado), acima de todas as outras coisas mais sagradas. À medida que a oferta pelo pecado no tipo especial figurou Cristo, que se fez pecado por nós, 5:21), de modo que este decreto por tudo o que tocou a carne da oferta pelo pecado para ser santo, as vestes aspergidos com o sangue para ser lavada, os vasos onde a carne foi cozida para ser quebrados, ou desengordurados e enxaguada data um uso santo deste mistério de nossa redenção, de que os que são feitos participantes deve ser lavado, purificado e santificado pelo Espírito de Deus, para que nós possuímos nossos vasos em santidade e honra, e Não cedas nossos membros como instrumentos de injustiça para o pecado ", 1 Tessalonicenses 4:4, Romanos 6:13.

O versículo 28. O vaso de barro será quebrado

Calmet afirma que esta deve ser considerada como implicando as embarcações movidas por pessoas físicas para o pátio do templo ou tabernáculo, e não das embarcações que pertenciam aos sacerdotes para o serviço comum. Que as pessoas se vestiam os seus sacrifícios, por vezes, no pátio da tenda, ele reúne a partir de 1 Samuel 2:13,14, para que o leitor se deseja consultar.

Para além do que já foi dito sobre os diferentes indivíduos neste capítulo, pode ser necessário observar mais alguns elementos. A perpétua oferta de carne, מִנְחַת תָּמִיד *minchah tamid*, Levítico 6:20, o

fogo perpétuo, אֵשׁ תָּמִיד *esh tamid*, Levítico 6:13, e o perpétuo holocausto, עֹלַת תָּמִיד *olath tamid*, Êxodo 29:42, traduzido pela Septuaginta θυσια διαπαντος, πυο διαπαντος e ὀλοκαυτωσις, e ὀλοκαυτωμα διαπαντος, todo o elenco muita luz sobre Hebreus 7:25, onde é dito, Cristo é capaz de salvá-los ao máximo (εις το παντελες, perpetuamente, para todos os intentos e propósitos), que chegam a Deus por ele, porquanto vive sempre (παντοτε ζων, ele é eternamente vivo) para interceder por eles, em que as palavras há uma alusão evidente ao *minchah perpétua*, a *perpétua fogo*, e do *holocausto perpétuo*, mencionada aqui por Moisés. Como o *minchah* ou gratidão-oferta deve ser permanente, por isso a nossa gratidão pelas inúmeras misericórdias de Deus deve ser perpétua. Como o holocausto deve ser perpétuo, por isso deve o sacrifício de nosso bendito Senhor ser considerado como uma oferta perpétua, que todos os homens, *em todas as idades*, devem vir a Deus por meio dele que está sempre vive, em seu caráter sacrificial, para fazer intercessão para os homens, e que é, portanto, representado ainda nos céus como o Cordeiro apenas morto, em pé diante do trono, Apocalipse 5:6; Hebreus 10:19-22. E como o fogo sobre o altar deve ser perpétuo, por isso deve a influência do Espírito Santo em todos os membros da Igreja, e que a chama da devoção pura nos corações dos crentes, estarem sempre enérgico e permanente. Um sacrifício contínuo para sucessivas gerações contínuas dos pecadores era essencialmente necessário. Influências contínuas do Espírito Santo nas almas dos homens eram essencialmente necessárias aplicar e tornar eficaz este expiação, para a salvação da alma. E a gratidão incessante pelo amor inefável de Deus, que se manifesta por seu dom inefável, é certamente exigida de todos aqueles que provaram que o Senhor é bom. Leitor, tu sentir tuas obrigações para com o teu Criador? Será que o fogo perpétuo queimar sobre o altar do *teu* coração? *Tu* és sempre olhando para Jesus, e contemplando, por fé, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo? E tu me sentir as influências do seu Espírito, em todos os momentos de testemunho com o teu espírito que és seu filho, e te excitante para atos de *gratidão* e *obediência*? Se não, qual o benefício que a religião de Cristo foi para ti, para o dia de hoje? De um estado contrário ao referido acima, pode ser bem dito, este não é o caminho para o céu, para o modo de vida é acima para o sábio, para que possam desviar dos laços da morte embaixo. Levanta-te, pois, e Sacode a poeira, e sinceramente invoca o Senhor teu Deus, que ele pode salvar a tua alma, e que tu não caíres nas dores amargas de uma morte eterna.

Capítulo 7

A lei da oferta pela culpa, e a porção do sacerdote na mesma, 1-7. Como também nas ofertas pelo pecado e ofertas de cereais, 8-10. A lei do sacrifício da oferta de paz, 11, se era uma oferta de ação de graças, 12-15; ou um voto ou oferta voluntária, 16-18 Em relação à carne, que tocou em alguma coisa imunda, 19,20, e a pessoa que tocou alguma coisa imunda, 21 de legislação sobre consumo de gordura, 22-25, e acerca de comer sangue, 26,27. Mais distantes leis relativas às ofertas pacíficas e porção do sacerdote neles, 28-36. Conclusão das leis e decretos relativos à holocaustos, ofertas de cereais, oferta pelo pecado, e ofertas pacíficas, entregue neste e nos capítulos anteriores, 37,38.

Notas sobre o Capítulo 7

Versículo 1 . Oferta pela culpa

Veja no final do capítulo. Veja Clarke em Levítico 7:38.

Verso 2 . No lugar em que imolam o holocausto

viz, no lado norte do altar, Levítico 1:11.

O versículo 3 . O traseiro

Veja Clarke em Levítico 3:9 onde os principais assuntos deste capítulo são explicados, sendo quase o mesmo em ambos.

Versículo 4 . A gordura que está sobre eles

Principalmente a gordura que foi encontrado em um *estado separado*, não misturado com os músculos, como o *omento* ou *coifa*, a gordura do *mesentério*, a gordura sobre os *rins*, Veja Clarke em Levítico 3:9.

O versículo 8 . O sacerdote terá para si a pele

Bispo Patrick supõe que esse direito do sacerdote para a *pele* começou com a oferta de Adão", pois é provável", diz ele, "que o próprio Adam ofereceu o primeiro sacrifício, e teve a pele lhe dado por Deus para fazer roupas para ele e sua esposa, em conformidade com o que os sacerdotes sempre teve a pele dos holocaustos para a sua parte, que era um costume entre os gentios, assim como os judeus, que deu as peles de seus sacrifícios para os seus sacerdotes, quando eles não foram queimados com os sacrifícios, como em algumas ofertas pelo pecado que estavam entre os judeus, veja Levítico 4:11 e empregaram os para um uso supersticioso, por mentir sobre eles em seus templos, na esperança de ter as coisas futuras revelou a eles em seus sonhos. Desse temos uma prova em Virgílio, AEN. lib. vii., ver. 86-95.

huc dona sacerdos Cum tulit, et caesarum ovium sub nocte silenti Pellibus incubuit stratis, somnosque petivit; Multa modus simulncra videt volitantia miris, Et varias audit voces, fruiturque deorum Colloquio, atque imis Acheronta affatur Avernis. Hic et tum pater ipse petens responsa Latinus Centum lanigeras mactabat rite bidentes, Atque harum effultus tergo stratisque jacebat Velleribus. Subita ex alto vox reddita luco est"

Primeiro, sobre a *lã* das ovelhas dizimadas por noite, o *sacerdote sagrado se dissolve no sono*, quando em um trem, antes de seu olho adormecido, formas arejadas finas e visões maravilhosas voar. Ele chama os poderes que guardam as inundações infernal, e fala, inspirado, familiarizadas com os deuses. Para este pavor oráculo o príncipe se retirou, e as primeiras *cem ovelhas a enorme quantidade monarca*, então em seus velos colocar, e da madeira Ele ouviu, distinto, esses acentos do deus. Pitt.

A mesma superstição, praticada precisamente da mesma forma e para os mesmos fins, prevalecem até os dias atuais, nas Terras Altas da Escócia, como o leitor pode ver a partir da seguinte nota de Sir Walter Scott, em sua *Dama do Lago*: -

"Os Highlanders da Escócia, como todas as pessoas rudes, tinha vários modos supersticiosos do investigando futuro. Uma das mais notáveis foi o *togharm*. Uma pessoa foi envolvida na *pele de um boi recém-morto*, e depositados ao lado de uma água- cair, ou no fundo de um precipício, ou em algum outro estranho, selvagem, e inusitada situação, onde a paisagem ao seu redor sugeriu nada, mas objetos de horror Nesta situação ele girava em sua mente a questão proposta;. eo que ficou impressionado a ele por sua imaginação exaltada, passou para a inspiração dos espíritos desencarnados que assombram esses recessos desolados. Uma forma de consultar este oráculo era por um grupo de homens, que primeiro se aposentou para lugares solitários, distantes de qualquer casa, e lá eles escolhido um de seu número, e *extasiados ele em esconder uma grande vaca*, que eles dobrados sobre ele,

todo o seu corpo estava coberto com ele, exceto a cabeça, e assim deixou nesta postura durante toda a noite, até que seus amigos invisíveis aliviado-lo, dando um resposta adequada para a questão na mão, o que ele recebeu, como ele imaginava, de várias pessoas que ele encontrou com ele todo esse tempo seus consortes devolvido a ele na madrugada; e, em seguida, ele comunicou a notícia a eles, que muitas vezes provou fatal para os envolvidos em tais inquéritos injustificáveis.

"Mr. Alexander Cooper, atual ministro do Norte Virt, me disse que um *John Erach*, na Ilha de Lewis, assegurou-lhe que era o seu destino de ter sido levado por sua curiosidade com alguns que consultou este oráculo, e que ele era uma noite *dentro a pele acima mencionado*, durante o qual ele sentiu e ouviu coisas tão terríveis que não podia expressá-las: a impressão que ele era, como nunca poderia sair, e disse que, por milhares de mundos que ele nunca mais seria . preocupado no desempenho como, por que tinha desordenado-lo a um alto grau Ele confessou ingenuamente, e com um ar de grande remorso, e parecia estar muito arrependido em um sentido apenas de tão grande crime: ele declarou o seguinte sobre cinco Desde então, e ainda vive na Ilha de Lewis para qualquer coisa que eu sei "-. *Descrição das Ilhas Ocidentais*, p. 110. Veja também *Posto escocesa* de Pennant, vol. ii., p. 301, e *Senhora* de Sir W. Scott *do Lago*.

O versículo 9 . Cozer no forno

Veja Clarke em Levítico 2:5.

Versículo 12. Se ele oferecê-lo para uma ação de graças

Veja as notas no fim deste capítulo. Veja Clarke em Levítico 7:38.

O versículo 15. Ele não se deixará dela até pela manhã.

Porque em um país tão quente que era capaz de apodrecer, e como ele foi considerado *santo*, que teria sido muito impróprio para expor que a putrefação que havia sido consagrado ao Ser Divino. Mr. Harmer supõe que a lei refere-se aqui, em vez de o costume de *secagem de carne* que tinha sido dedicada a fins religiosos, que é praticada entre os maometanos para o tempo presente. Isso, segundo ele pensa, pode ter dado origem à proibição, como a carne sagrada assim preservada pode ter sido abusada para fins supersticiosos. Por isso Deus diz: Levítico 7:18: "Se alguma parte da carne do sacrifício e comer ao terceiro dia, não será aceito, nem será imputado àquele que o tiver oferecido, é uma abominação, ea pessoa que dela comer levará a sua iniquidade." Ou seja, na hipótese do Sr. Harmer, esta carne sagrada deve valer nada para ele que come após o primeiro ou segundo dia em que for oferecido, no entanto consagrada *antes*, não deve ser considerado sagrado *após* esse período. Ver *Harmer de Obs*, Vol. i., p. 394, edição. 1808.

Versículo 20. Tendo sua imundícia sobre ele

Tendo tocado alguma coisa imunda pelo qual ele se tornou legalmente contaminado, e não tinha lavado as suas vestes, e banhado sua carne.

Versículo 21. Imundícia do homem

Qualquer úlcera, dor, ou lepra, ou qualquer tipo de doença cutânea, ou *repugnante* ou *infecciosa*.

Versículo 23. Gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra.

Qualquer *outra* gordura que pode comer, mas a gordura deles era sagrado, porque eles eram os únicos animais que foram oferecidos em sacrifício, embora muitos outros classificados entre os animais *limpos*, bem como estes. Porém, é provável que esta interdição seja para ser entendido destes animais *quando* sacrificado, e *depois*

apenas em referência à *gordura para o interior*, tal como mencionado em Lv 7:4. Da gordura em quaisquer outras circunstâncias, não pode ser previsto, uma vez que foi uma das bênçãos especiais que Deus deu ao povo. *Coalhada das vacas e leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basã*, e cabritos, eram a disposição que ele deu aos seus seguidores. Veja Deuteronômio 32:12-14.

O versículo 27. Tudo alma que comer qualquer espécie de sangue
Veja Clarke em Gênesis 9:4 *será extirpada excomungado* do povo de Deus, e assim privada de qualquer parte em sua herança, e nas suas bênçãos. Veja Clarke em Gênesis 17:14.

Versículo 29. Trará a sua oferta

Ou seja, as coisas que foram dadas fora das ofertas pacíficas ao Senhor e ao sacerdote. Ainsworth.

O versículo 30. Oferta movida

Veja Clarke em Êxodo 29:27.

Versículo 32. O ombro direito

Veja Clarke em Êxodo 29:27.

Versículo 36. No dia em que os ungiu

Veja Clarke em Êxodo 40:15.

Verso 38. No deserto de Sinai.

Estas leis foram, provavelmente, dada a Moisés enquanto ele estava no monte com Deus, o tempo era suficiente, já que ele estava lá com Deus não inferior a oitenta dias, em todos; quarenta dias no *dar*, e 40 dias de *renovação* da lei.

Como no decorrer deste livro, os diferentes tipos de sacrifícios ordenados a serem oferecidos estão ocorrendo repetidas vezes, eu acho que é melhor, uma vez por todas, para dar uma explicação geral deles, e uma definição dos termos originais, bem como de todos os outros *em relação* a este assunto que são usados no Antigo Testamento, ea referência em que todos ficaram com o grande sacrifício oferecido por Cristo.

1. אָשָׁם ASHAM, *oferta* pela culpa, de אָשָׁם *asham*, para ser *culpado*, ou passíveis de *punição*, pois neste sacrifício a culpa foi considerado como sendo transferido para o animal oferecido a Deus, e o ofertante redimiu da penalidade do seu pecado, Levítico 7 :37. Cristo disse ter feito a sua alma como oferta pelo pecado, (אָשָׁם) Isaías 53:10.

2. אִשְׁשֵׁהּ ISHSHEH, *oferta* queimada, provavelmente a partir de אִשָּׁה *ashash*, para ser *triste*, *irritado*, *inflamado*, ou apontando a natureza angustiante do pecado, ou a propriedade de incensar justiça divina contra o agressor, que, em consequência, merecendo ardente de sua ofensa, feita uso deste sacrifício para ser liberado do castigo devido à sua transgressão. Ocorre Êxodo 29:18, e em muitos lugares deste livro.

3. הַבְּהִיִּים HABHABIM, *iteração* ou repetidas *ofertas*, de יָבֵב *yahab*, para *abastecer*. A palavra ocorre apenas em Oséias 8:13 e, provavelmente, não significa mais do que a *repetição* contínua das ofertas habituais, ou a continuação de cada parte do serviço sagrado.

4. זֶבַח ZEBACH, um sacrifício (em caldeu, דְּבַח *Debach*, a זַיִן *Zain* sendo transformado em דָּ דֹּ *daleth*), uma criatura morto em sacrifício, de זָבַח *zabach*, para *matar*, daí o altar no qual eram oferecidos esses sacrifícios foi denominado מִזְבֵּחַ *mizbeach*, o lugar de sacrifício. Veja Clarke em Gênesis 8:20. *Zebach* é um nome comum para os sacrifícios em geral.

5. חַג CHAG, um *festival*, especialmente, como teve um retorno periódico, de חָגָג *chagag*, para *celebrar uma festa*, *dançar voltas e voltas em círculos*. Ver Êxodo 5:1; 12:24. A dança circular foi provavelmente a intenção de apontar a revolução dos corpos celestes, eo retorno exato das diferentes estações do ano. Veja Parkhurst.

6. חַטָּאת CHATTATH e חַטֹּאת CHATTAAH, *oferta* pelo pecado, de חָטָא *chata*, *errar o alvo*, mas também significa *o pecado* em geral, e é uma expressão muito apropriada para expressar sua natureza por. Um pecador é continuamente visando e buscando a felicidade, mas como ele não procurá-la em Deus, daí a Escritura representa-o como *desaparecido o seu objetivo*, ou *errar o alvo*. Este é precisamente o significado da palavra grega, ἁμαρτία *o pecado* ea *oferta pelo pecado* em nossa versão traduzida, e este é o termo pelo qual a palavra hebraica é traduzida tanto pela Septuaginta e os escritores inspirados do Novo Testamento. A oferta pelo pecado era ao mesmo tempo um reconhecimento de culpa, por ter deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, que poderia prender ninguém, e também o firme propósito do ofertante para retornar a Deus, a fonte verdadeira e pura de bem-aventurança. Esta palavra ocorre muitas vezes. Veja Clarke em Gênesis 4:7; e "Gênesis 13:13".

7. כֹּפֶר COPHER, a *expição* ou *redenção*, de כָּפַר *capfar*, para *cobrir*, para *manchar mais*, ou *destruir*, ou anular um contrato. Usado frequentemente para significar a *redenção* ou a *expição* feita para o perdão ou cancelamento de iniquidade. *Veja a nota de Clark em "Êx 25:17"*.

8. מִועַד Moed, um *festival anual* indicado, יָעַד *yaad*, *nomear* ou *constituir*, significando tais festas como foram instituídos em comemoração de algum grande evento ou libertação, como a libertação do Egito. Ver Êxodo 13:10, e diferentemente do *chag* mencionado acima. Veja Clarke em Gênesis 1:14.

9. מִלֵּאִים MILLUIM, *consagrações* ou *consagração, ofertas*, de מָלָא *mala*, para *preencher*, as ofertas feitas em consagrações, dos quais os sacerdotes *participavam*, ou, na frase em hebraico, tiveram suas *mãos cheia*, ou que tenham preenchido as mãos dos que lhes ofereciam. Veja Clarke em Êxodo 29:19; e veja 2 Crônicas 13:9.

10. מִנְחָה MINCHÁ, *oferta* de carne, de נָח *nach*, para *descansar*, depois de *resolver* labuta. Ele geralmente consiste de coisas sem vida, tais como espigas verdes de milho, espigas de milho, farinha, óleo e incenso, (ver em Levítico 2:1), e pode ser considerado como tendo o seu nome que o descanso do trabalho e labuta que um homem tinha quando os frutos do outono foram trazidos, ou quando, em consequência da obtenção de qualquer *descanso*, *facilidade*, oferta ou sacrifício foi feito para Deus. Muitas vezes ocorre. Veja Clarke em Gênesis 4:3. O ciúme oferta 5:15) foi um *minchah* simples, consistindo de *cevada-refeição* só.

11. **מִסֵּךְ** MESECH e **מִמְסַח** MIMSACH, uma *mistura-oferta*, ou libação MIXED, chamado de *oferta de libação*, Isaías 55:11, a partir de **מִסֵּךְ** *massach*, se *misturam*, parece, em geral, significa *vinho velho misturado com o menor*, o que tornava extremamente inebriante. Esta oferta não parece ter tido qualquer lugar do culto do verdadeiro Deus, mas a partir de Isaías 65:11 e, Provérbios 23:30, parece ter sido usado para fins idólatras, como a Bacchanalia entre os gregos e romanos, "quando tudo ficou bêbado em honra do deus."

12. **מַסֵּעֶת** MASSEETH, uma oblação, as coisas *levado* ao templo para ser apresentado a Deus, da **נָשָׂא** *nasa*, para *suportar* ou *transportar*, para suportar o pecado, *normalmente*, Êxodo 28:38; Levítico 10:17; 16:21; *realmente*, Isaías 53: 4,12. Os sofrimentos ea morte de Cristo foram o verdadeiro *masseeth* ou *indireta rolamento* dos pecados da humanidade, como a passagem de Isaías acima referido demonstra suficientemente. Veja este aludida pelo evangelista João, João 1:29, e ver a raiz em Parkhurst.

13. **נָדַב** NEDABAH, o livre-arbítrio, ou *oferta voluntária*, a partir de **נָדַב** *Nadab*, para ser *livre, liberal, principesco*. Uma oferta não mandou, mas dado como uma prova especial de extraordinária gratidão a Deus por misericórdia especial, ou por conta de alguma promessa ou compromisso tomado *voluntariamente*, Levítico 7:16.

14. **נֶסֶךְ** NESECH, libação, OU *oferta de libação*, a partir de **נֶסַךְ** *nasach*, *difundir* ou *derramar*. Água ou vinho derramado na celebração ou confirmação de um tratado ou convênio. Para este tipo de oferta, há alusão freqüente e referência no Novo Testamento, uma vez que tipificava o sangue de Cristo derramado para o pecado do mundo, e para isso o nosso próprio Senhor faz alusão na instituição da Sagrada Eucaristia. A economia Evangelho inteiro é representado como um pacto ou tratado entre Deus e os homens, Jesus Cristo é não só o *mediador*, mas o *sacrifício pacto*, cujo sangue foi derramado para a ratificação e confirmação do pacto ou acordo entre Deus eo homem.

15. **עֹלָה** OLAH **עֹלָה**, *holocausto*, de **עָלָה** *Alah*, para *subir*, porque esta oferta, como sendo totalmente consumido, *subiu* como se fosse a Deus em *fumaça* e *vapor*. Era um tipo muito expressivo do sacrifício de Cristo, como nada menos do que o seu sacrifício completo e cheio poderia fazer expiação pelo pecado do mundo. Na maioria das outras ofertas, o sacerdote, e muitas vezes o ofertante, teve uma *participação*, mas em todo o holocausto *tudo* foi dado por Deus.

16. **קֶטֶר** KETORETH, incenso ou perfume *oferta de cereais*, de **קָטַר** *katar*, para *queimar*, ou seja, o *incenso* e outros compostos aromáticos usados como um perfume em diferentes partes do serviço Divino. Para este St. Paul compara a afabilidade do sacrifício de Cristo a Deus, Efésios 5:2: *Cristo tem dado a si mesmo por nós, como oferta a Deus, em cheiro* adocicado. De Apocalipse 5:8 nós aprendemos que foi destinado também para representar as *orações dos santos*, que, oferecido no altar, Jesus Cristo, que santifica todo dom, são muito agradáveis aos olhos de Deus.

17. **קָרְבַּן** KORBAN, oferenda, a partir de **קָרַב** *Karab* para *aproximar* ou *abordagem*. Veja este explicou em Levítico 1:2. *Korban* era um nome genérico para *qualquer tipo de oferta*, pois através destes que era suposto um homem teve *acesso* ao seu Criador.

18. **שְׁלָמִים** SHELAMIM, PAZ *oferta de cereais*, de **שָׁלַם** *Shalam*, para *completar, faz todo*; por estas ofertas o que *faltava* era considerado como sendo *feito agora*, e que foi *quebrado*, ou seja, o pacto de Deus, pela transgressão de seus seres. , deveria ser *feita todo*, de modo que após tal oferta, a mente sincera e consciente tinha o direito de considerar que a violação foi feita entre Deus e ele, e que ele pode lançar mão confiante neste pacto de paz. Para isso, o apóstolo evidentemente faz alusão, Efésios 2:14-19: *Ele é a nossa paz* (isto é, a nossa *Salam* ou oferta de paz), *que fez tanto um, e derrubou o muro, tendo abolido em sua carne a inimizade*, Veja Clarke em Gênesis 14:18.

19. **תּוֹדָה** TODAH, OBRIGADO *oferta de cereais*, de **יָדָה** *yadah*, *confessar*; ofertas feitas a Deus com confissão pública de seu poder, a bondade, a misericórdia,

20. **תְּנוּפָה** TENUPHAH, *Oferta movida*, a partir de **נָפַח** *Naph*, para *esticar*; uma oferta dos primeiros frutos *estendeu diante de Deus*, em reconhecimento da sua bondade providencial. Esta oferta foi transferida da mão direita para a esquerda. Veja Clarke em Êxodo 29:27.

21. **תְּרוּמָה** TERUMAH, *oferta alçada*, de **רָם** *ram*, de *levantar-se*, porque a oferta foi *levantada* para o céu, como a oferta de movimento, em sinal da bondade de Deus na concessão de chuva e estações frutíferas, e encher o coração de fartura e de alegria . Como a oferta de movimento foi movida da *direita* para a *esquerda*, de modo a oferta alçada foi movida *para cima* e *para baixo*, e em ambos os casos, isso foi feito várias vezes. Essas ofertas tiveram uma abençoada tendência para manter viva nos seios do povo o devido senso de sua dependência da providência e graça divina e de sua obrigação de Deus para o seu suprimento contínuo e liberal de todos os seus desejos. Veja Clarke em Êxodo 29:27.

Na coleção acima são compostas, tanto quanto me lembro, uma explicação de todos os termos usados nas Escrituras hebraicas que significam sacrifício, oblação, expiação, oferta, grande e único expiação suficiente, sacrifício, oblação e satisfação feita por Cristo Jesus pelos pecados da humanidade. Conta maior deve ser procurada em autores que tratam declaradamente sobre esses assuntos.

Capítulo 8

Moisés é comandado para consagrar Arão e seus filhos, 1-3 Moisés reúne a congregação, Lavagens, roupas e unge Arão, 4-12 Ele também roupas filhos de Arão, 13 Oferece um novilho como oferta pelo pecado, 14-17. E um carneiro para holocausto, 18-21. E outro carneiro para a consagração, oferta, 22-24. A gordura, com pães ázimos, eo ombro direito do carneiro, ele se oferece como uma onda oferta de cereais, e, posteriormente, queimaduras, 25-28. Peito, que era a parte de Moisés, ele também queimou 29. E polvilha óleo e sangue sobre Arão e seus filhos, 30. A carne do carneiro consagração é ser cozidos e comidos à porta do tabernáculo, 31,32. Moisés comanda Arão e seus filhos há respeitar sete dias na porta da tenda da congregação, o que eles fazem em conformidade, 33-36.

Notas sobre o Capítulo 8

Verso 2 . Toma a Arão e seus filhos

Todo o assunto deste capítulo foi antecipado nas notas, consulte "Êx 28:1," Veja "Êx 29:1", as cerimônias foram explicados em

detalhes consideráveis, e as notas do leitor é remetido. Só é necessário observar que Arão e seus filhos não foram ungidos até *agora* Antes, a coisa foi *ordenado*. Agora, *realizada pela primeira vez*.

O versículo 8 . Ele colocou no peitoral o Urim eo Tumim.

O Urim e Tumim são aqui deveria ser algo diferente do próprio peitoral. Veja Clarke em Êxodo 28:15; "Êx 28:16", "Êx 28:30".

O versículo 9 . E pôs a mitra

Veja Clarke em Êxodo 28:36.

Versículo 14 . novilho da oferta pelo pecado

Este foi oferecido cada dia durante os sete dias da consagração. Ver Êxodo 29:36.

Versículo 23 . Colocá-lo sobre a ponta da orelha direita de Arão, Veja esta cerimônia significativa explicou na nota sobre Êxodo 29:20. Veja Clarke em Êxodo 29:20.

Calmet observa que a consagração do sumo sacerdote entre os romanos tinha uma semelhança considerável para a consagração do sumo sacerdote judeu. "O sacerdote romano, com vestes de seda, com a cabeça coberta com uma coroa de ouro adornada com fitas sagradas, foi conduzido para um lugar subterrâneo, sobre o qual havia um piso de tábuas furadas com muitos buracos. Neste piso que sacrificou um boi, cujo sangue foi livremente derramado sobre as pranchas ou no chão, que correndo através dos orifícios caíram sobre o padre, que estava sob a receber esta aspersão sagrado, e que, a fim de ser completamente coberto com o sangue, cuidou para apresentar todo o seu corpo, suas roupas, rosto, olhos, nariz, lábios, e até mesmo a sua língua, para receber as gotas de sangue caindo pelo chão perfurado acima. Sendo completamente coberto com este chuveiro sanguínea, ele subiu de seu subterrâneo lugar, e foi reconhecido e adorado pelo povo como *Pontifex Maximus*, ou sumo sacerdote". Estes ritos, que carregam uma alusão marcante para aqueles usados na consagração de Arão, e de que eles provavelmente foram emprestados, e disfarçado pela introdução de suas próprias superstições, são particularmente descrito por *Aurélius Prudêncio*, em seu poema intitulado *Romani Martyris Supplicium*, de que vou selecionar os versos, o assunto do que é dado acima, como a passagem é curiosa, e o trabalho não é comum.

" *Summus sacerdos nempe sub terram scrobe
Acta in profundum consecrandus mergitur,
Mire infulatus, festa vittis tempora
Nectens, corona tum repexus aurea,
Cinctu Gabino sericam fultus togam.
Tabulis superne strata texunt pulpita,
Rimosa rari pegmatis compagibus,
Scindunt subinde vel terebrant aream,
Crebroque lignum perforant acumine,
Pateat minutis ut frequens hiatibus -*

*Hic ut statuta est immolanda bellua,
Pectus sacrata dividunt venabulo,
Eructat amplum volnus undam sanguinis - etc.
Tum per frequentes mille rimarum vias
Illapsus imber, tabidum rorem pluit,
Defossus intus quem sacerdos excipit,
Guttas ad omnes turpe subjectans caput,
Et veste et omni putrefactus corpore:
Quin os supinat, obvias offert genas
Supponit aures, labra, nares objicit,*

*Oculos et ipsos perluit liquoribus,
Nec jam palato parcit, et linguam rigat,
Donec cruorem totus atrum combibat -
Procedit inde pontifex vlsu horridus - etc.
Omnes salutant atque adorant eminus,
Vilis quod illum sanguis, et bos mortuus
Foedis latentem sub cavernis laverint."*

Dessas linhas o leitor não ficará descontente encontrar a seguinte versão poética: -

"Porque, quando, com pompa sagrado e solene do estado, seu grande Some Sacerdote os romanos consagrarem, seu colete de seda em cingulo obrigado, Um filé festivo enrosca seus templos rodada: E, enquanto no alto a linda mitra brilha, Sua terrível fronte uma coroa de ouro. limites Em um dique de profundidade, por ritual místico feito, ele está de pé, cercado com ótima sombra alta o'er sua santa cabeça de um estágio em que lugar, Decore com pinturas, estátuas e com graça,. Então, com perfuradores afiados perfurar o chão, até que o amontoaram aberturas admitir não mais. Para lá o boi vítima é agora transmitido, Para saciar a vingança da lâmina sede. A lança sagrada garganta resistente divide, Baixo, streaming instantâneo, fluxo das marés sangrentas, através de inúmeras fendas os destilem madeira abertas orvalho corrompido e sangue de fumar; Gota após gota, em rápida sucessão barracão, cai na cabeça mitra do pontífice santo, enquanto que, para absorver o poder de santificar, Suas vestes abertas beber o chuveiro vermelho, depois de costas no cheirando córregos ele mentiras e laves no sangue lívido os lábios e os olhos; Bares cada membro, expõe todos os poros, para pegar a virtude da transmissão de sangue, com a boca aberta espera o dilúvio caindo, umedece sua boca ea sua língua com sangue; Amplia seus ouvidos para atender o otimista chuva, nem permite que uma única gota descer em vão Então, a partir da caverna sombria vem para a luz, banhado em sangue negro e horrível de se ver! Pela torrente vil, e que a vítima foi morto, na caverna escura limpos de mortal mancha , Seu padre, envolto em expiatório gore, com tremor multidões ao redor temor adoro."

Prudêncio nasceu em meados do século IV, e foi, sem dúvida, intimamente familiarizado com as circunstâncias que ele descreve.

O versículo 27 . e acenou-os para uma oferta de movimento

Veja a natureza deste e da *oferta alçada* na nota em Êxodo 29:27. Veja Clarke em Êxodo 29:27.

O versículo 30 . Então Moisés tomou o de sangue e o aspergiu sobre Arão

Assim, vemos que o próprio sumo sacerdote deve ser aspergido com o sangue do sacrifício, e nosso bendito Senhor, de quem Aaron era um tipo, era aspergido com seu próprio sangue. 1. Em sua agonia no jardim. 2. Em seu ser coroado com espinhos. 3. No penetrante de suas mãos e os pés. 4. Em seu lado que está sendo perfurado com a lança. Todos estes foram tantos atos de expiação realizada pelo sumo sacerdote.

Versículo 33 . Durante sete dias ele vos consagrará.

Este número era o número da *perfeição* entre os hebreus, e consagração dos sete dias implicou uma *consagração perfeita e completa* para o cargo sacerdotal. Veja Clarke em Êxodo 29:30.

Versículo 36 . Então Arão e seus filhos fizeram

Este capítulo mostra o exato cumprimento dos mandamentos

entregues a Moisés, Êx 29. E, conseqüentemente, a preparação completa de Arão e seus filhos para preencher o cargo muito importante de sacerdotes e mediadores entre Deus e Israel, para oferecer sacrifícios e fazer expiação pelos pecados do povo.

"Assim", diz Ainsworth, "o convênio do sacerdócio foi confirmado até a tribo de Levi em Arão e seus filhos, que pacto foi *a vida e a paz*, Malaquias 2:05 Mas estes são feitos sacerdotes *sem juramento*; também , havia *muitos sacerdotes*, porque eles não foram impedidos de permanecer por motivo de morte, e que serviu até de exemplo e sombra das coisas celestiais, oferecer dons e sacrifícios que não poderia fazê-lo que fez o serviço perfeito como pertencente à consciência; pois eram ordenanças carnisais que lhes são impostas até ao tempo da correção, ou seja, até o tempo de Cristo, que foi feito um sacerdote de *Deus, com um juramento*, e fez fiador de um melhor pacto estabelecido sobre melhores promessas. E porque ele persevera para sempre, ele tem um sacerdócio que não excede de um para outro, e é ministro do verdadeiro tabernáculo, que Deus armou e não o homem. Não pelo sangue de bodes e de touros, mas pelo seu próprio sangue, entrou uma vez para o lugar santo, tendo encontrado a redenção eterna para nós, e é, portanto, capaz de salvar perfeitamente os que vão a Deus por meio dele, como ele vive sempre para interceder por eles. " Tomado em referência ao seu sacerdócio e do sacrifício, todos estes ritos e cerimônias são significativas e edificantes, mas tirado de sua relação, que seria tão absurdo e inútil como a consagração do Pontífice romano Maximus, acima mencionado por Prudêncio.

Capítulo 9

Aarão é ordenado a oferecer, no oitavo dia, a oferta pelo pecado e um holocausto, 1,2. O povo é comandado também para oferecer uma oferta pelo pecado, o holocausto, ofertas pacíficas, e uma oferta de majares, 3,4 Eles fazem como lhes foi ordenado. Moisés promete que Deus fará surgir entre eles, 5,6 Aarão é comandado para fazer expiação para o povo, 7. Ele e seus filhos, preparam e oferecem os sacrifícios diferentes, 8-21. Aarão e Moisés abençoam a congregação, 22,23. E o fogo do Senhor consome o sacrifício de 24.

Notas sobre o Capítulo 9

Versículo 1 . No oitavo dia

Este foi o primeiro dia após a sua consagração, antes que eles foram considerados impróprios para ministrar nas coisas sagradas, sendo considerados como em um estado de imperfeição. "Todas as criaturas", diz Ainsworth, "em sua maior parte eram em sua imperfeição e impureza *por sete dias*, e aperfeiçoada no *oitavo*, como *crianças* por circuncisão, Levítico 12:2,3; jovens animais para o sacrifício; 22:27; pessoas que eram impuros pela leprose, problemas e afins, Levítico 14:8-10 Levítico 15:13,14; Números 6:9,10. Aqui, os sacerdotes, até o *oitavo dia*, não foram admitidos para ministrar em seu escritório".

Verso 2 . Toma um bezerro,

Como esses sacrifícios eram para si Aarão, eles são decorados por ele mesmo e não pelo povo, pois eles foram projetados para fazer expiação por seu próprio pecado. Veja Levítico 4:3. E isso é suposto pelos judeus de ter sido a intenção de fazer expiação por seu pecado na questão do *bezerro de ouro*. Isto é muito provável, já que nenhuma expiação formal para que a transgressão ainda não tinha sido feita.

O versículo 3 . Tomai um bode

Em Levítico 4:14 um novilho é ordenado a ser oferecido pelo

pecado do povo, mas aqui a oferta é um *bode*, que foi o sacrifício indicado para o pecado do *governante*, Levítico 4:22,23, e, portanto, alguns acho que a leitura do *Samaritano* e da *Septuaginta* é preferível *fala aos anciãos de Israel*, sendo estes os únicos *príncipes* ou *governantes* de Israel naquele tempo; e para eles é possível que este sacrifício foi projetado. No entanto, é suposto que o sacrifício nomeado Levítico 4:14 foi para um pecado *em particular*, mas *isso* por causa do pecado *em geral*, e que é por esta razão que os sacrifícios são diferentes.

Versículo 6 . E a glória do Senhor se manifestar

Deus dará os sinais mais sensíveis de sua presença no meio de vós, o que ele fez, em geral, pela nuvem sobre o tabernáculo, mas, neste caso, a prova *em particular* era o fogo que saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto; ver Levítico 9:23-24.

O versículo 7 . fazer expiação por ti

Isso mostrou a imperfeição da lei levítico, o sumo sacerdote foi obrigado a fazer uma expiação por seus próprios pecados antes que ele pudesse fazer um para os pecados do povo. Veja a utilização deste pelo apóstolo, Hebreus 5:3; 7:27; 9:7.

Versículo 22 . Depois Arão, levantando as mãos para o povo, e os abençoa

Em levantando as mãos em oração, ver Êxodo 9:29. A forma da bênção que temos em Números 6:23, te abençoe e te guarde! O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti! O Senhor levante o seu rosto sobre ti e te dê a paz! "Veja as notas sobre essas passagens. Veja Clarke em Números 6:23.

E desceu do oferecimento da oferta pelo pecado,

A oferta pelo pecado, o holocausto, oferta de cereais, e as ofertas pacíficas, foram feitas a Deus para que sua glória possa parecer a toda a congregação. Este foi o *fim* de tudo sacrifício e serviço religioso, não confere qualquer *obrigação de* Deus, mas para fazer expiação do pecado, e para enfrentá-lo para habitar no meio e influenciar seus adoradores.

Versículo 23 . Moisés e Arão entraram na tenda

Supõe-se que Moisés acompanhado Arão na tenda para mostrar-lhe como oferecer o incenso, preparar as lâmpadas e o perfume, ajustar o pão da proposição,

E a glória do Senhor apareceu

Para mostrar que tudo foi feito de acordo com a mente divina, um. A glória do Senhor aparece a todo o povo, 2. Um fogo saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto. Esta foi a prova de que Deus deu em ocasiões extraordinárias de sua aceitação do sacrifício. Isto foi feito, provavelmente, um. No caso de Abel, Gênesis 4:4. 2. No caso de Aarão; ver acima; Levítico 9:24. 3. No caso de Gideão, Juízes 6:21. 4. No caso de Manoá e sua esposa. Compare Juízes 13:19-23. 5. No caso de Davi dedicar a eira de Orná, 1 Crônicas 21:28. 6. No caso de Salomão dedicando o templo, 2 Crônicas 7:1. 7. No caso de Elias, 1 Reis 18:38. Assim, para expressar a *aceitação* de uma oferta, o sacrifício, o verbo **דִּשְׁשֵׁן** *dishshen* é usado, o que significa *reduzir a cinzas*, isto é, pelo fogo do céu. Veja Salmos 20:3. Em tal caso, como isso, foi necessário que o fogo deve aparecer a ser enviado *divino* e deve vir de tal forma a impedir a suposição de que qualquer técnica ou manipulação tinha sido praticada por ocasião. Por isso, não está a entender que Moisés e Arão trouxe-o para fora da tenda, professando que Deus acendeu-o *lá* para eles, mas o *fogo* saiu *de* diante *do Senhor*, e todo o povo viu *isso*. As vítimas foram consumidas por um incêndio, evidentemente, de não *acenderam humano*. Josefo diz que "um incêndio começou a partir das próprias vítimas de seu próprio

acordo, que tinha a aparência de um relâmpago" *εξ αυτων πυρανηθη αυτοματον, και ομοιον αστραπης λαμπηδονι ορωμενον τη φλογι*."E consumidos, tudo o que estava sobre o altar."-Antiq., Lib. iii., c. 8, s. 6 edição. Haverc. E é muito provável que até a agência da centelha *etérea* ou *eléctrico*, enviado imediatamente da presença divina, as vítimas foram consumidos. Os pagãos, a fim de dar crédito à sua adoração, imitou esse milagre, e fingiu que Júpiter testemunhou sua aprovação dos sacrifícios oferecidos a ele por trovões e relâmpagos: a este VIRGIL parece aludir, embora as palavras foram entendidas de forma diferente.

Audiat HAEC genitor, qui foedera fulmine sancit. AEN. xii., ver. 200.

"Vamos ouvir Júpiter, que sanciona convênios por seu trovão."

Por que as palavras Sêrvio torna este comentário notável: *Quia cum fiunt foedera, si coruscatio fuerit, confirmantur. Vel Certe quia apud majores arae non incendebantur, sed ignem divinum precibus eliciebant qui incendebant altaria.* "A sanção do pacto significa para confirmá-la, pois quando a aliança foi feita, se houvesse um relâmpago, ele foi considerado, assim, confirmou: ou melhor, porque os nossos antepassados não acenderam fogo sobre os altares, mas obtido por suas súplicas fogo divino ", *apud majores*", entre os nossos *antepassados* ", mostra que eles podem se orgulhar de tal fogo *divino*, então, nem poderiam *nunca*, como um todo, a conta foi emprestado dos judeus *Solinus Polyhistor* nos dá uma conta para o mesmo. efeito, pois, falando da colina de Vulcan, na Sicília, ele diz: *In quo, qui divinte rei operantur, Ligna Vitea super-aras struunt, ne ignis apponitur em hanc congerlem: cum prosicias intulerunt, si adest deus, si sacro probatur, sarmenta licet Viridia sponte concipiunt, et Nullo inflagante halitu, ab ipso numine ajuste accendium, cap. v in fine.* "Eles que realizam ritos sagrados neste lugar, colocar um feixe de lenha de videira árvore sobre o altar, mas não metais fogo a ele, pois quando eles colocam os pedaços da vítima em cima dele, se a divindade estiver presente, e ele aprovar o sacrifício, o pacote, embora de madeira verde, *leva fogo por si só*, e sem qualquer outro significa a divindade se acende a chama". Estes são exemplos notáveis, e mostrar exatamente como os escritores pagãos têm emprestado a partir dos registros sagrados. E em mais imitação deste milagre, eles tiveram seu *fogo perpétuo* no templo de *Vesta*, que fingiu *ter descido* à primeira do *céu*, e que eles continuaram com a veneração mais religiosa.

O versículo 24 . Quando todas as pessoas viram, gritaram e caíram sobre os seus rostos.

1. O milagre foi feito de tal maneira que deu a máxima convicção ao povo de sua realidade. 2. Ele exultou com o pensamento de que o Deus Todo-Poderoso de potência e energia tinha tomado a sua morada entre eles. 3. Prostrou-se diante dele, insinuando assim o sentido profundo que tinham de sua bondade, de *sua* indignidade, e da obrigação que estavam sob a viver em submissão à sua autoridade e obediência à Sua vontade, Este fogo celestial foi cuidadosamente preservado entre os israelitas até o tempo de Salomão, quando foi *renovado*, e continuou entre eles até o cativeiro babilônico. Esse fogo divino era o emblema do Espírito Santo. E como nenhum sacrifício pode ser aceitável a Deus que não foi *salgado*, ou seja, temperado e agradável prestados, *por este fogo*, como diz nosso Senhor, Marcos 9:49, então nenhuma alma pode oferecer sacrifícios agradáveis a Deus, mas através das influências de Espírito Divino. Daí a *promessa* do Espírito sob o emblema de fogo, Mateus 3:11, e sua ascendência real nesta similitude no dia de Pentecostes, Atos 2:3-4.

A circunstância mais notável neste capítulo é a manifestação da presença de Deus, eo consumo das vítimas pelo fogo milagroso. Já

vimos que o projeto principal desses ritos de sacrifício era obter a *reconciliação* com Deus, que a Presença Divina possa habitar e ser manifestada entre eles. Para incentivar as pessoas a fazer os preparativos necessários, para oferecer os sacrifícios com um espírito apropriado, e esperar misericórdias especiais da mão de Deus, Moisés promete, Levítico 9:4, que o *Senhor iria aparecer-lhes no dia seguinte*, e que *a sua glória deve aparecer*, Levítico 9:6. Na esperança ou expectativa de isso, o *sacerdote*, os *anciãos*, e as *pessoas* se purificaram, oferecendo os diferentes sacrifícios que Deus tinha ordenado, e quando isso foi feito Deus apareceu, e deu as provas mais completas de sua aprovação, por milagrosamente consumir os sacrifícios que foram preparados na ocasião. Não St. John, evidentemente, referem-se a essas circunstâncias, 1 João 3:2,3 : "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo *como ele é*, e todo o que nele tem esta *esperança* nele, *purifica-se a si mesmo*, assim como ele é puro." Esta manifestação de Deus no tabernáculo era um tipo de sua presença, em primeiro lugar, na Igreja militante na terra, e em segundo lugar, na Igreja triunfante no céu. Aqueles que esperam ter a presença de Deus aqui, deve propiciar o seu trono de justiça pelo *sacrifício* apenas disponível; eles que desejam desfrutar de felicidade eterna, deve ser purificado de toda a injustiça, pois sem santidade ninguém pode ver o Senhor. Se nós *esperamos* vê-lo *como ele é*, devemos assemelhar a ele. Como vão é a expectativa de *glória*, onde *não há iminência para o lugar!* E como podemos entrar no santuário, mas pelo sangue de Jesus? Hebreus 10:19. E do que o uso pode ser esse sacrifício para aqueles que não acreditam corretamente nele? E pode qualquer fé, mesmo que o sacrifício, ser eficaz para a salvação, que não purificar o coração? Leitor! Sinceramente peço a Deus que tu não deténs a verdade em *injustiça*.

Capítulo 10

Nadabe e Abiú oferece fogo estranho perante o Senhor, e são destruídos, 1-5. *Aarão e sua família é proibido chorar por eles*, 6,7. *Ele e sua família são proibidos o uso do vinho*, 8-11. *Indicações para Aarão e seus filhos sobre o consumo de ofertas de majares*, 12-15. *Moisés repreende Aarão por não ter comido a oferta pelo pecado*, 16-18. *Aarão se desculpa, e Moisés está satisfeito*, 19,20.

Notas sobre o Capítulo 10

Versículo 1 . Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário

A maneira de queimar incenso no serviço do templo era, de acordo com os judeus, como segue: - "Um foi e recolheu as cinzas do altar em um vaso de ouro, a segunda trouxe um vaso cheio de incenso, e um terceiro trouxe uma incensário com fogo, e colocar brasas no altar, e cujo escritório era para queimar o incenso espalhavam no fogo por ordem do governador. Ao mesmo tempo, todas as pessoas saíram do templo de entre o pórtico eo o altar Cada dia eles queimaram o peso de cem denários de incenso, *cinquenta* da manhã, e *cinquenta* à noite Os cem denários pesava *cinquenta* siclos do santuário, cada shekel pesando *trezentos e vinte* barleycorns; e quando o padre tinha queimado o incenso, ele se inclinou e seguiu o seu caminho para fora. Veja Tratado do *serviço diário* de *Maimônides*, cap. 3. Então, quando Zacarias, como sua sorte caiu, queimou incenso no templo, toda a multidão das pessoas eram sem a oração, enquanto o incenso estava queimando, Lucas 1:9,10. por este serviço de Deus ensinou-lhes que as orações de seus fiéis estão agradando a ele, enquanto nosso Sumo Sacerdote, Cristo Jesus, por sua mediação coloca incenso de suas orações, (ver Salmos 141:2; Romanos 8:34; Hebreus 8:1,2; 9:24; Apocalipse 8:3,4) para os sacerdotes sob a lei serviu até de

exemplo e sombra de celeste coisas; Hebreus 8:5". Veja Ainsworth in loco.

No capítulo anterior vimos como Deus pretendia que cada parte do seu serviço deve ser realizado, e que todo sacrifício pode ser aceitável para ele, ele mandou o seu *próprio fogo* como emblema de sua presença, e os meios para consumir o sacrifício. -Aqui encontramos os filhos de Arão negligenciando a ordenança divina, e oferecendo incenso com *estranho*, isto é, fogo *comum*, não-fogo de origem celestial, e, portanto, o fogo de Deus *consumiu*. Assim que muito fogo que, se aplicado corretamente, teria santificado e consumido o seu dom, tornou-se agora o próprio instrumento de sua destruição! Como é verdadeiro o ditado: *O Senhor é um fogo consumidor*! Ele quer *santificar* ou nos *destruir*: ele vai purificar nossas almas pela influência de seu Espírito, ou consumi-los com o sopro de sua boca! A árvore que está devidamente plantada em um solo bom é alimentada pelas influências geniais do sol: arranca-se de suas raízes, eo sol, que foi a causa de sua vida vegetativa e perfeição agora seca seus sucos, decompõe-se as suas partes, e faz com que ele moldar em pó. Assim, ele deve ser feito para aqueles que sofrem e fazer, apesar de o Espírito de Deus. Leitor, *tens* este fogo celestial? Ouvi então a voz de Deus, *não* extinguir o Espírito.

Alguns críticos são de opinião que o fogo utilizado pelos filhos de Aaron era o fogo *sagrado*, e que só é chamado *estranho* da maneira de colocar o incenso sobre ela. Eu não posso ver a força do presente parecer.

Que ele não lhes ordenara.

Cada parte da religião de Deus é Divino. Só ele sabia o que ele projetou por seus ritos e cerimônias, pois o que eles prefigurou-a toda economia da redenção de Cristo foi concebido em sua própria mente, e estava fora do alcance da sabedoria humana e conjecturas. Aquele, pois, que *alterou* qualquer parte deste sistema representativo, que *omitido* ou *acrescentado* qualquer coisa, assumiu uma prerrogativa que pertencia somente a Deus, e era certamente culpado de um crime muito alta contra a sabedoria, a justiça, e a justiça do seu Criador. Este parece ter sido o pecado de Nadabe e Abiú, e isso ao mesmo tempo mostra a razão pela qual eles eram tão severamente punidos. Os juízos mais terríveis são ameaçados contra quem quer adicionar ou tirar, as declarações de Deus. Veja Deuteronômio 4:2; Provérbios 30:6, e; Apocalipse 22:18,19.

O versículo 3 . Arão se calou.

וַיִּיחַד אַהֲרֹן *vaiyiddom Aharon*, e Aaron era *mudo*. Como elegantemente expressivo é este de sua afeição parental, o seu profundo sentido da presunção de seus filhos, e sua submissão à justiça de Deus! A flor ea esperança de sua família foi cortado pela raiz e explodiu, e enquanto ele estranhamente se sente como um pai, ele se submete sem murmurar a esta terrível administração da justiça Divina. É uma coisa horrível de se introduzir inovações ou nos *ritos* e *cerimônias*, ou nas *verdades* da religião de Cristo: aquele que age assim não pode ficar sem culpa diante de seu Deus.

Tem sido frequentemente observado que a dor excessiva entorpece a mente, de modo que espanto e profunda angústia evitar ao mesmo tempo ambas as *lágrimas* e *reclamações*, daí que dizer de Seneca, *curae leves loquantur; graviore silêncio*. "Dores leves são loquaz; profunda angústia não tem voz Ver Clarke diante. Levítico 10:19.

Versículo 4 . Uziel, tio de Arão

Ele era irmão de Amram, o pai de Aarão, ver Êxodo 6:18-22.

Versículo 5 . levaram nas suas túnicas para fora do acampamento

A impropriedade moderna de enterrar os mortos dentro de vilas, cidades ou lugares habitados, ainda não tinha sido introduzida, muito menos que a *abominação*, em que tanto a piedade e bom senso tremor, enterrar os mortos e *sobre* o mesmo *dentro* de lugares dedicados ao culto de Deus !

Versículo 6 . Descobrir não as vossas cabeças,

Eles deveriam usar nenhum sinal de *dor* ou *luto*, uma. Porque aqueles que foram empregados no serviço do santuário deve evitar tudo o que possa incapacitá-los para esse serviço, e, 2. Porque o crime de seus irmãos foi tão altamente provocando a Deus, e por isso mereceu totalmente a punição que ele tinha infligido, que o luto pode ser considerado como acusando a justiça divina de severidade excessiva.

O versículo 7 . o óleo da unção do Senhor está sobre você.

Eles foram consagrados ao serviço divino, e isso exigia sua presença constante, e mais dispostos e serviço alegre.

O versículo 9 . Não beba vinho nem bebida forte

O comentador cabalístico, *Baal Hatturim*, e outros, têm suposto, a partir da introdução deste comando aqui, que os filhos de Arão pecaram por excesso de vinho, e que eles tinham tentado celebrar o serviço divino em estado de embriaguez.

Bebida forte. A palavra **שֵׁכָר** *shechar*, de *shachar*, para *inebriar*, significa qualquer tipo de bebidas alcoólicas *fermentadas*. Esta é exatamente a mesma proibição que lhe foi dado no caso de *João Batista*, Lucas 1:15 : **Οἶνον καὶ σικερα οὐ μὴ πινῇ**. *Vinho e sikera ele não deve beber*.. Qualquer bebida inebriante, diz São Jerônimo, (*Epist. ad nepot*) É chamado *sicera*, se feito de *milho*, *maçãs*, *mel*, *tâmaras*, ou outra *fruta*. Uma das quatro bebidas proibidas entre os muçulmanos na Índia é chamado [árabe] *Sakar* (ver o *Hedaya*, vol. Iv., P. 158), o que significa *bebida inebriante* em geral, mas especialmente *data vinho* ou *arrack*. A partir da palavra original provavelmente vamos ter emprestado o termo *de cidra* ou *sider*, que entre nós significa exclusivamente o suco fermentado de maçãs. Veja em Lucas 1:15.

O versículo 10 . que possamos fazer diferença entre o santo e o profano

Esta é uma forte razão pela qual eles não devem beber licor inebriante, que seu entendimento ser claro, e seu julgamento correto, eles podem ser sempre capaz de discernir entre o puro eo impuro, e nunca pronunciar o julgamento justo. Liminares semelhantes a este foram encontrados entre os egípcios, cartagineses e gregos. De fato, o próprio senso comum mostra que nem um *bêbado*, nem um *beberrão* nunca devem ser sofridos para ministrar nas coisas sagradas.

Versículo 14 . Peito movido ea coxa alçada

Veja Clarke em Levítico 7:38 e veja "Êx 29:27".

Versículo 16 . Moisés buscou diligentemente o bode

A cabra que foi oferecido no mesmo dia para os pecados dos sacerdotes e do povo, (ver Levítico 9:15,16), e que, por meio da confusão que aconteceu por conta da morte de Nadabe e Abiú, foi *queimado* em vez de ser comido. Veja Levítico 10:18.

Versículo 17. Para a iniquidade da congregação

Veja no "Lv 6:26",

Versículo 19 . e essas coisas me sucederam,

A desculpa de que Aaron faz para não banquetear-se com a oferta pelo pecado de acordo com a lei é ao mesmo tempo apropriado e digno, como se ele tivesse dito: "Deus certamente me mandou comer da oferta pelo pecado, mas quando tais coisas como essas ter acontecido a mim, poderia ser bom aos olhos do Senhor? Será que ele não esperava que eu deveria me sentir como um *pai* sob tais circunstâncias que afligem? " Com esta resposta espirituosa Moisés estava satisfeito, e Deus, que conhecia a sua situação, não tomou conhecimento da *irregularidade* que havia ocorrido no serviço solene. A natureza humana que Deus deu o privilégio de chorar em momentos de aflição e angústia. Em sua infinita bondade, ele ordenou que *as lágrimas*, que são apenas evidências externas de nossa tristeza, será o escoamento de nossas dores, e tendem a esgotar a causa a partir do qual elas fluem. *Veja no "Lv 10:3"*.

Versículo 20 . Quando Moisés ouviu isso, ele estava contente.

O argumento usado por Aaron tinha nele tanto o bom senso ea razão forte, e Moisés, como um homem razoável, sentiu a sua força, e como Deus evidenciado nenhum tipo de descontentamento com essa irregularidade, o que foi, em certa medida, pelo menos, justificado pela a necessidade presente, pensou adequada para instar o assunto mais adiante.

Embora o castigo de Nadabe e Abiú pode parecer *grave*, porque o texto sagrado não especifica claramente a natureza e extensão do seu crime, podemos ter a certeza de que era de tal natureza que não só para justificar, mas para exigir tal punição. Deus aqui nos deu uma prova cabal de que ele não vai sofrer *as instituições humanas* para tomar o lugar de seu próprio culto prescrito. É verdade isso é feito com frequência, pois por muitos o que é chamado de *religião natural* é colocado no lugar da *revelação divina*, e Deus parece não considerá-la, mas que a vingança não é rapidamente executada em um trabalho mal e, portanto, o coração de os filhos dos homens é criado para fazer maldade, mas Deus não deixa de ser justo, e aqueles que *assumiram a partir de* ou *adicionados às* suas palavras, ou colocar suas próprias invenções em seu lugar, será reprovado e encontrou mentirosos no grande dia. Sua longanimidade leva ao arrependimento, mas se os homens *endurecer* seus *corações*, e colocar suas *próprias* cerimônias, ritos e credos, no lugar das ordenanças divinas e verdades eternas, eles devem esperar para dar um relato terrível para aquele que é pouco para julgar os vivos e os mortos.

Foram a religião de Cristo despojado de tudo o que a política estatal, carnal interesse e superstição grosseira ter adicionado a ele, como puro e simples, e que não podemos acrescentar, como amável e glorioso, ele iria aparecer! Bem podemos dizer das invenções humanas no culto divino que se disse das *pinturas* nas janelas Sé Velha, a sua *tendência principal é impedir a luz de entrar*. Nadabe e Abiú iriam realizar o culto de Deus, não de acordo com a sua *ordem*, mas em *seu próprio caminho*, e Deus não só não iria receber o sacrifício de suas mãos, mas, ao mesmo tempo em que se engloba com suas próprias faíscas, e aquecendo-se com seu próprio fogo, este tinha que da mão do Senhor, que se deitassem na tristeza, *pois saiu fogo do Senhor, e os devorou*. O que está escrito acima é para ser entendido das pessoas que fazem uma religião para si, deixando a revelação divina, pois, sendo ignorantes da justiça de Deus, eles vão estabelecer a sua própria. Esta é uma grande ofensa aos olhos de Deus. Reader, Deus é Espírito, e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade. Tais adoradores que o Pai procura.

Capítulo 11

A legislação sobre animais puros e impuros, 1,2. De quadrúpedes, esses são limpos, que dividem o casco e ruminam, 3. Aqueles ser reputado imundo que não dividir o casco, ainda que ruminem, 4-6. Aqueles a ser reputado imundo também que, embora eles dividam o casco, não ruminam, 7. Quem come a sua carne, ou tocar os seus cadáveres, será imundo fama, 8. Dos peixes, aqueles são limpos, e podem ser comidos que tem barbatanas e escamas, 9 Aqueles que não tem barbatanas e escamas de ser reputados impuros, 10-12 das aves, aqueles que são impuros, 13-21 de insetos, podem ser comidos: o gafanhoto devorador, besouro e gafanhoto, 22. Todos os outros são impuros e abomináveis, sua carne não deve ser comida, nem os seus corpos ser tocados, 23-25. Direções mais abrangentes em relação aos animais imundos, 26-28. Dos répteis, e alguns pequenos quadrúpedes, aqueles que são impuros, 29,39 Todo aquele toque neles será imundo, 31; e as coisas tocadas nos seus cadáveres são impuros também, 32-35 grandes fontes ou poços de água, não estão contaminadas por seus cadáveres, desde a parte da água ser retirado, 36. Eles semente contaminam por tocá-lo acidentalmente, nem forneceu a água que tocou sua carne não toque ou umedecer a semente, 37,38. Um animal que morre por si mesmo é imundo, e não pode ser tocado ou comido, 39,40. Todos os répteis são abomináveis, 41-44. A razão dada para estas leis, 45-47.

Notas sobre o Capítulo 11

Versículo 1 . Então o Senhor falou a Moisés

No capítulo anterior, os sacerdotes são expressamente proibidos de beber vinho, ea razão para esta lei é dada, também, que eles podem ser capazes em todos os momentos para *distinguir entre o puro eo impuro*, e estar qualificado para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor tinha falado, Levítico 10:10,11, pois, como embriaguez incapacita uma pessoa para o desempenho regular de todas as funções da vida, deve ser especialmente pecaminoso aqueles que ministram em coisas sagradas, e para quem o ensino dos ignorantes e, a cura de almas, em geral, são confiados.

Scheuchzer observou que nenhum Estado cristão fez qualquer direito civil contra a embriaguez, (ele só deve significar os estados *alemães*, pois temos vários atos do parlamento contra ele na Inglaterra), e que só é punido por desacato. "Custom", diz ele, "que o tirano da raça humana, não só permite, mas em algum tipo autoriza a prática, de modo que vemos *sacerdotes e ministros* da Igreja subir ao púlpito em estado de embriaguez, assento os próprios *juizes* sobre os bancos, *médicos* assistirem seus pacientes, e outros tentam executar as diferentes ocupações da vida, no mesmo estado vergonhoso". *Physic. Sacr*, Vol. 3., p. 64.

Esta é uma imagem horrível de costumes alemães, e enquanto deploramos os estragos extensas feitas por este vício, ea desgraça com que seus adeptos estão sobrecarregados, temos motivos para agradecer a Deus que, muito raramente, já apareceu no *púlpito*, e talvez nunca fosse visto uma vez em cima do *banco*, em nosso próprio país.

Depois de ter entregado a lei contra a beber vinho, Moisés passa a oferecer uma série de ordenanças, tudo bem calculado para impedir os israelitas de se misturar com as nações vizinhas, e, conseqüentemente, de ser contaminado por sua idolatria. No capítulo 9 ele trata de carnes *imundas*. Nos capítulos 12, 13, 14, e 15, ele trata de pessoas *impuras*, vestes e moradias. No capítulo 16 ele trata da *impureza* dos sacerdotes e o povo, e prescreve as *expições e sacrifícios* apropriados para *ambos*. No capítulo 17 ele continua o assunto, e dá orientações específicas sobre o *modo de*

oferenda, capítulo 18 ele trata de ligações *matrimoniais* imundos. No capítulo 19 ele repete diversas leis relativas a esses assuntos, e introduz alguns novos. No capítulo 20 ele menciona certas *impurezas* praticadas entre as nações idólatras, e os proíbe, sob pena de morte. No capítulo 21 ele trata do *luto*, *casamentos* e *defeitos pessoais* dos *padres*, o que tornava impuro. E no capítulo 22 ele fala de *sacrifícios imundos*, ou como não deve ser oferecido ao Senhor. Depois disso, até o fim do livro, muitos regulamentos e políticas nacionais importantes e excelentes são intimados, formando o conjunto de sistemas eclesiásticos políticos superiores a qualquer coisa que o mundo já viu.

Bispo *Wilson* observa muito corretamente que "por essas leis de animais puros e impuros, separados do mundo idólatra: e isso é uma prova de pé, até mesmo para os dias de hoje, da autoridade divina destas Escrituras, pois nenhum poder ou a arte de homem poderia ter obrigado tão grande e turbulenta nação submeter-se a tais preceitos incômodos como o judeu sempre se submeteu, se não tivessem sido totalmente convencido, desde o primeiro, que o comando era de Deus, e que era para ser obedecida com perigo de suas almas".

O versículo 3 . Tudo que tem o casco fendido nos pés

Estas duas palavras significam a mesma coisa, um *casco dividido*, tal como o do boi, em que o casco está dividido em dois dedos, e cada dedo é revestido com o *chifre*.

O que rumina

Rumina; lança-se na grama, foi levado para o estômago com a finalidade de mastigação. Os animais que ruminam, ou ruminar, são fornecidos com *dois*, *três* ou *quatro* estômagos. O boi tem quatro: em *primeiro* ou o maior, chamado de *ventrículo* ou *barriga*, a comida é recolhida sem ser mastigado, a erva, como as culturas besta da terra. A comida, pela força das camadas muscular deste estômago, e os licores vertida dentro, está suficientemente maceradas, após o que, formado em pequenas bolas, que é lançada pelo esôfago para dentro da boca, em que é feita muito pequena pela mastigação ou de mascar, e, em seguida, enviado para o segundo estômago, em que o esôfago é aberta, assim como na primeira, terminando exatamente onde as duas estômagos se encontram. Isto é o que é chamado de *ruminando*. O segundo estômago, o que é chamado de *retículo*, *favo de mel*, *gorro* ou *capuz do rei*, tem um grande número de pequenas células superficiais em sua superfície interna, de uma forma pentagonal ou de *cinco lados*, exatamente como as células em um favo de mel; neste a comida é mais macerada, e, em seguida, empurrado para frente para o *terceiro estômago*, chamado o *omaso* ou *muitos camadas*, porque a sua superfície interna está coberta com um grande número de finas partições membranosas. Deste que o alimento passe para o *quarto estômago*, chamado no *abomaso* ou *Rede*. Neste estômago é *digerido*, e de a massa digerido o *quilo* é formada, a qual, sendo absorvidos pelos *vasos lácteos*, é depois atirada para a massa de sangue, e torna-se o princípio de alimentação de todos os sólidos e os líquidos do corpo . A intenção da ruminação, ou *ruminando*, parece ser que a comida pode ser suficientemente triturado, que, sendo mais totalmente agiu pelos estômagos, que possam proporcionar a maior parcela possível de sucos nutritivos.

A palavra *rumina* provavelmente não é originalmente *saxão*, embora encontrados em que a linguagem no mesmo sentido em que ainda é usado. *Junius*, com grande prova de probabilidade, deriva do Campo britânico *chwyd*, um *vômito*, pois é a bola de alimentos *vomitou*, ou jogado para cima, a partir do *primeiro estômago* ou *barriga* através do esôfago para a boca, que é chamado por esse nome. Aqueles que preferem uma derivação

Saxônica podem tê-lo no verbo {anglo-saxão} onde a nossa palavra *mastigar*, e assim *rumina* pode ser considerado uma contração de *mastigado*, mas isso não é tão provável quanto o anterior.

Versículo 5 . O arganaz (Hyrax Syriacus)

שפן *shaphan*, não o *coelho*, mas sim uma criatura quase semelhante, o que abunda na Judéia, Palestina e Arábia, e é chamado pelo Dr. Shaw *daman Israel*, e pelo Sr. Bruce *ashkoko*. Como essa criatura quase se assemelha a *de coelho*, com o qual a *Espanha* antigamente abundavam, *Bochart* supõe que os *fenícios* pode ter dado o nome de **שפניה** *spaniah*, a partir da multiplicidade de **שפנים** *shephanim* (ou *spanim*, como outros pronunciá-lo), que foram encontrados lá. Daí o emblema da Espanha é uma mulher sentada com um *coelho* a seus pés. Veja uma moeda de Adriano em Scheuchzer.

Versículo 6 . A lebre (Lepus Syriacus)

ארבת *arabeth*, como *Bochart* e outros, suponho, de **ארה** *arah*, a *cultura*, e **ניב** *nib*, os *produtos da terra*, os animais, sendo notável para destruir os frutos da terra. Que são notórias para destruir a lâmina tenra, jovem, milho, é bem conhecida. É muito provável que estas espécies diferentes de animais incluídos no âmbito do **שפן** *Shaphan* termos gerais, e **ארבת** *arabeth*, para alguns viajantes têm observado que existem *quatro* ou *cinco* tipos de estes animais, que são utilizados para a alimentação nos dias de hoje nesses países. Ver *Harmer*, vol. 3, p. 331, edição. 1808. Alguns pensam que o *rato da montanha*, *marmota*, *esquilo* e *ouriço*, podem ser destinados sob a palavra *Safã*.

O versículo 7 . O porco

חזיר *chazir*, um dos quadrúpedes mais guloso, libidinoso e imundo no universo e, por causa dessas qualidades, sagrado para a *Vênus* dos gregos e romanos, e *Friga* de nossos ancestrais saxões, e talvez estas contas proibido, como bem como em virtude da sua carne ser forte e de difícil digestão, produzindo um tipo de alimento muito grosseira, apto para produzir desordens cutâneas, escorbuto, e escrofulosa, especialmente em climas quentes.

O versículo 9 . todo o que tem barbatanas e escamas

Porque estes, de toda a tribo peixes, são as mais nutritivo, os outros que são sem *escamas*, ou cujos corpos são cobertos com uma matéria glutinoso de espessura, sendo, em geral, muito difícil de digestão.

O versículo 13 . E estes, entre as aves, a águia

נשר *neshar*, de *Nashar*, para *dilacerar*, *cortar* ou *rasgar* em pedaços, daí a *águia*, ave de rapina mais voraz, desde a sua rasgando a carne dos animais que se alimenta, e para este fim as aves de rapina têm, em geral, tortos, garras fortes e um bico em forma de gancho. A águia é uma ave cruel, extremamente voraz, e quase insaciável.

O Quebrantosso

Ou quebra osso, desde, um *osso* e *frango*, *eu quebro*, porque não só retira a carne, mas *quebra* o *osso*, a fim de extrair a *medula*. Em hebraico é chamado de **פרס** *Peres*, de *paras*, para *quebrar* ou *dividir em dois*, e provavelmente significa que as espécies da águia antigamente conhecido pelo nome de *ossifraga* e que prestamos *ossifrage*.

Águia Marinha

עזניא *ozniyah*, de **עז** *Azan*, para ser *forte*, *vigoroso*, geralmente quer

dizer a *águia preta*, como a descrita por *Homero*, *Ilíada*. lib. xxi., ver. 252.

Αιτου οϊματ' ἔχων μελανος, του θηρητηρος, 'Ος θ' αμα
καρπιστος τε και ωκιστος πετεινων

"Ter a rapidez da *águia preta*, essa ave de rapina, de uma só vez o mais rápido eo mais forte da corrida de penas."

Entre os gregos e romanos a *águia* era considerado sagrado, e é representado como levando os raios de Júpiter. Isso ocorre com tanta frequência, e é tão bem conhecido, que faz referência são quase desnecessária. Veja *Scheuchzer*.

Versículo 14 . O abutre ou Milhano

דאח *daah*, da raiz para voar, e, portanto, mais provavelmente, a *pipa* ou *glede*, de sua propriedade notável de *deslizar* ou vela com asas expandidas através do ar. O **דאח** *daah* é um pássaro diferente do **דיה** *daiyah*, o que significa o abutre. Ver *Bochart*, vol. iii., col. 195.

O Falcão

איה *aiyah*, considerado por alguns como o *abutre*, por outros, o *Merlim*. Parkhurst pensa que tem o seu nome da **איה** *avah* raiz, a *cobiça*, por causa da sua ganância, alguns afirmam que se entende o falcão. Que é uma espécie de *falcão*, os homens mais instruídos permitir. Ver *Bochart*, vol 3, col. 192.

O versículo 15 . Todo corvo

ערב *oreb*, um termo geral compreender o corvo, gralha, gralha, e pega.

Versículo 16. O avestruz

בת היענה *bath haiyaanah*, filha de vociferation, o *avestruz fêmea*, provavelmente chamado a partir do barulho que eles fazem. "Na parte solitária da noite," diz o Dr. Shaw, "os avestruzes frequentemente faz um barulho muito triste e horrível, às vezes assemelhando-se o *rugido* do *leão*; Outras vezes, a voz rouca do *touro* ou *boi*" Ele acrescenta: "Eu o ouvi *gemer* como se nas agonias mais profundos."-Travels, edição 4to, p. 455. O avestruz é um animal muito imundo, e come a sua própria ordure assim que ela evita, e desta Dr. Shaw observa, (veja acima), que é extremamente apaixonado! Esta é uma razão suficiente, eram os outros que querem, por que uma ave deve ser a reputação de ser imundo, e seu uso como um artigo de dieta proibida.

A Coruja

תחמס *tachmas*, de **חמס** *chamas*, para *forçar distância*, agir *violentamente* e *injustamente*, por suposto *Bochart* e *Scheuchzer* para significar o *avestruz macho*, desde a sua crueldade para com seus filhotes, (ver *Jó* 39:13-18) mas outros, com mais razão, suponha que ele seja o pássaro descrito por Hasselquist, que ele chama de *Strix Orientalis*, ou *coruja Oriental*. "É do tamanho da coruja comum, vivendo nas ruínas e casas antigas desertas do Egito e da Síria. E às vezes em casas habitadas Os árabes no Egito chamam *Massasa*, os sírios *Bana* É muito voraz na Síria, e. à noite, se as janelas forem deixadas em aberto, ele voa para dentro da casa e mata crianças, a menos que sejam cuidadosamente vigiados; eo as mulheres são muito medo dele "- Travels, p.. 196.

Se esta é a ave destina, esta é uma razão suficiente para que ele deva ser considerado uma *abominação*.

A Gaivota

שחף *shachaph*, supostamente, em vez de significar o *mew mar*; chamado *shachaph*, de **שחפח** *shachepheth*, a *cinomose desperdiçar*, ou *atrofia*, (mencionado *Levítico* 26:16; *Deuteronômio* 28:22), porque o seu corpo é o *mais magro*, na proporção de seus ossos e penas, da maior parte das outras aves, sempre que aparece como se sob a influência de uma *caiar desperdício*. A ave que, desde a sua constituição natural ou modo de vida, é incapaz de se tornar *gordo* ou *carnudo*, deve ser sempre torpe, e isso é razão suficiente para que tal deva ser proibida.

E o gavião

נץ *nets*, a partir da raiz **נצה** *natsah*, a *atirar para trás* ou *saltar para a frente*, por causa da rapidez e do comprimento de seu vôo, o falcão ser marcante para ambos. Como se trata de uma ave de *rapina*, é proibido, e todos os outros de sua espécie.

Versículo 17 . Mocho

כוס *cos*, do *ouriço*, *noite-corvo* ou *coruja-noite*, de acordo com a maioria dos intérpretes. Alguns pensam que o *onocrotalus pelicano* ou podem ser destinados, pois, como a palavra **כוס** *porque* significa um *copo* em hebraico, o *pelicano* é notável por uma *bolsa* ou *sacola* debaixo do maxilar inferior, pode ter tido o seu nome hebraico desta circunstância, mas o *kaath* no versículo seguinte é bastante quer dizer esta ave, e os *cos* algumas espécies do *bubão* ou *coruja*. Ver *Bochart*, vol. 3, col. 272.

O corvo marinho

שלך *shalach*, a partir da raiz que significa *para derrubarem*, daí a Septuaginta **καταρρακτης**, a *catarata*, ou pássaro que cai *precipitadamente para baixo* em cima de sua presa. Provavelmente significa a *plungeon* ou *mergulhador*, uma ave do mar, que eu tenho visto no *dardo mar para baixo* tão rápido como uma flecha na água e aproveitar o peixe que ele havia descoberto que mesmo voando, ou melhor, a subir, a uma grande altura.

A grande coruja ou íbis

ינשופך *yanshuph*, de acordo com a *Septuaginta* e da *Vulgata*, significa o *íbis*, um pássaro bem conhecido e considerado sagrado no Egito. Alguns críticos, com a nossa tradução, acha que significa uma espécie de *coruja* ou pássaro *da noite*, porque a palavra pode ser derivada de **נשף** *nesheph*, o que significa o *crepúsculo*, o tempo em que as corujas, principalmente voar sobre. Ver *Bochart*, vol. 3, col. 281.

Versículo 18 . A Gralha

תנשמת *tinshemeth*. A *Septuaginta* traduz a palavra por **πορφυρεωνα**, o *Porfírio*, pássaro *roxo* ou *vermelho*. Poderíamos depender desta tradução, poderíamos supor que o *flamingo* ou alguma ave para ser planejado. Alguns supõem o *ganso* para ser entendidas, mas isso não é de forma provável, uma vez que não podem ser classificados entre as aves *de rapina* ou *impuro*. *Bochart* acha que a *coruja* se entende.

O pelicano

קאת *kaath*. Como **קאת** *kaah* significa *vomit*, o nome deve ser descritivo do *pelicano*, que recebe o seu alimento na *bolsa* sob sua

mandíbula inferior, e, pressionando-o em seu peito com o bico, *joga-se* para o alimento da sua jovem. Daí a fábula que representa o pelicano ferindo o peito com seu projeto de lei, que ela poderia alimentar seus filhotes com seu próprio sangue;. Uma ficção que não tem fundamento, mas na circunstância acima *Bochart* acha que o *ouriço* se destina, vol. 3, col. 292.

O abutre

רחם *racham*. Como a raiz desta palavra significa *ternura e carinho*, que é suposto para se referir a algum pássaro notável para o seu apego à sua jovem, daí alguns tenham pensado que o *pelicano* é para ser entendido *Bochart* esforça para provar que isso significa que o *abutre*, provavelmente que espécie chamada o *abutre de ouro* -. *Bochart*, vol.3, col. 303.

Versículo 19 . A cegonha

חסידה *chasidah*, de **חסד** *chasad*, o que significa *ser abundante em benignidade*, ou *exuberante em atos de beneficência*, daí aplicada à *cegonha*, por causa de sua *afeição por seus jovens*, e sua bondade em cuidar e alimentar os seus pais quando o velho; fatos atestada pelo melhor informados e mais criteriosa dos historiadores naturais grega e latina. Veja *Bochart*, *Scheuchzer* e *Parkhurst*, sob a palavra **חסד** *chasad*. É notável para destruir e comer serpentes, e por esta razão pode ser contada por Moisés entre as aves *imundas*.

A garça

אנפח *anaphah*. Esta palavra foi por diversas vezes entendido: alguns se tornaram a *pipa*, outros a *galinhola*, outros o *maçarico*, alguns o *pavão*, outros o *papagaio*, e outros o *guindaste*. **אנף** *anaph* raiz, significa *respirar curto* através das narinas, *rapé*, como *raiva*, daí estar *com raiva*, e supõe-se que a palavra é suficientemente descritivo da *garça-real*, a partir de sua disposição muito *irritado*. Ele vai atacar até mesmo um homem em defesa de seu ninho, e eu conheço um caso em que um homem estava em perigo de perder a sua vida por um golpe de bico de garça, perto do olho, que havia subido em uma árvore alta para tomar seu ninho. *Bochart* supõe uma espécie de *águia* para ser destinado, vol. 3, col. 335.

A poupa

דוכיפח *duchiphath*, o *upupa*, *poupa*, ou *aro*, um pássaro com crista, com bela plumagem, mas muito sujo. Veja *Bochart* e *Scheuchzer*. Quanto ao significado genuíno do original, há pouco consenso entre os intérpretes.

O morcego

עטלף *atalleph*, assim chamados, de acordo com *Parkhurst*, de **עט** *at pelo*, para *voar*, e **אלף** *alaph*, *escuridão* ou *obscuridade*, porque ele voa sobre na *penumbra da noite*, e no meio da *noite*: assim a Septuaginta **νυκτερις**, a partir de **νύξ**, de *noite*, e *Vulgata* *vespertilio*, de *Vesper*, a *noite*. Esta sendo uma espécie de monstro participando da natureza de ambos um *pássaro* e *besta*, ele poderia muito bem ser classificado entre os animais *imundos*, ou animais cuja utilização em alimentos deve ser evitado.

Versículo 20 . Todos aves que se arrastam

Tal como o *morcego*, já mencionado, que tem garras ligados a suas asas couro, e que servem no lugar dos pés a rastejar por os pés e as pernas não sendo diferente, mas isso também pode incluir todos os diferentes tipos de *insetos*, com a exceções no verso seguinte.

Indo sobre quatro

Pode significar não mais do que caminhar regularmente ou

progressivamente, *pé após pé*, como *quadrúpedes* fazer, pois não pode ser aplicado a *insetos* literalmente, pois eles têm, em geral, *seis pés*, muitos deles *mais*, *alguns* de renome para ter uma *centena*, por isso chamado de *centopéias*; e alguns *mil*, por isso chamado de *centopéias*, palavras que muitas vezes não significam mais do que o que esses insetos têm um *grande número de pés*.

Versículo 21 . que têm pernas sobre os seus pés

Isto parece referir-se aos diferentes tipos de gafanhotos e grilos, que têm patas traseiras muito notáveis, por muito tempo, e com altas articulações, projetando acima de suas costas, por que eles estão habilitados a brotar do chão, e salto alto e longe.

Versículo 22 . A Locusta

ארבה *Arbeh*, a partir **ארב** *arab*, para me *armar ciladas* ou em uma *emboscada*, porque muitas vezes imensos lances de *repente* eles *pousam* sobre os campos, vinhas, destruir todos os produtos da terra, ou de **רבח** *rabah*, ele *multiplicou*, por causa de seus enxames prodigiosos. Veja uma determinada conta desses insetos nas notas, consulte "Êx 10:04".

O gafanhoto devorador

סלע *solam*, agravado, diz *Parkhurst*, de **סלע** *sala*, para *cortar*, *quebrar*, e **עם** *am*, *contigüidade*, uma espécie de gafanhoto, provavelmente chamado de sua forma *escarpada acidentada*. Ver a primeira das placas de *Scheuchzer*, vol. 3, p. 100.

O Grilo

חרגל *chargol*. "O nome hebraico parece um derivado do **חרג** *charag*, a *tremar*, **רגל** *regel*, a *pé*, e assim para denotar a agilidade de seus movimentos Assim, em Inglês que chamamos de um animal da espécie gafanhoto um *gafanhoto*. A versão francesa de que é *souterelle*, a partir do *sauter* verbo, para saltar" *Parkhurst*. Esta palavra ocorre somente neste lugar. O *besouro* nunca pode ser entendido aqui, como aquele inseto nunca foi comido pelo homem, talvez, em qualquer país do universo.

O gafanhoto

חגב *chagab*. *Bochart* supõe que esta espécie de gafanhoto tem o seu nome a partir do verbo árabe [árabe] *hajaba* de *véu*, porque quando eles voam, como eles costumam fazer, em grandes enxames, eles *eclipsar até mesmo a luz do sol* Veja as notas em "Êx. 10:04", bem como a descrição de dez tipos de gafanhotos *Bochart*, vol. 3, col. 441. E ver as figuras em *Scheuchzer*, em cujo placas de 20 espécies diferentes são representadas, vol. 3, p. 100. E ver o Dr. Shaw sobre os animais mencionados neste capítulo. *Travels*, p. 419, e quando todos estes são consultados, o leitor verá o quão pouco a dependência pode ser colocado sobre as conjecturas mais instruídas em relação a estes e os outros animais mencionados na Bíblia. Uma coisa, porém, é totalmente evidente, viz, Que o *gafanhoto* foi comido, não só nos tempos antigos, no tempo de João Batista, Mateus 3:4, mas também nos dias de hoje. Dr. Shaw comeu deles em Barbary "frito e salgado", e nos diz que "gosto muito parecido com lagostas". Eles foram consumidos em África, Grécia, Síria, Pérsia, e em toda a Ásia, e tribos inteiras parecem ter vivido com eles, e foram, portanto, chamado de *acridophagoi*, ou gafanhotos comedores pelos gregos. Veja *Estrabão* lib. 16, e *Plínio*, Hist. Nat., Lib. 17, c. 30.

O versículo 27 . Tudo o que anda sobre as patas

כפאי *cappaiv*, as *palmas das mãos* ou *nas mãos*, provavelmente referindo-se a esses animais cujos pés se assemelham as mãos e os

pés do ser humano, tais como *macacos*, e todas as criaturas desse gênero, juntamente com os *ursos*, *sapos*,

Versículo 29 . *A fuinha ou Doninha*

חֹלֵד *choled*, de *chalad*, Syr, a *fluência* em conjecturas Bochart, com grande propriedade, que a *toupeira*, não a *doninha*, é destinado pela palavra hebraica: sua propriedade de *cavar* a terra, e *rastejando* ou *escavando sob a superfície*, é bem conhecido.

O rato

עֹחֵב *achbar*. Provavelmente o grande *rato* de campo, ou o que é chamado pelos *alemães*, o *hamster*, embora todas as espécies do gênero *mus* pode ser proibido aqui.

O Lagarto (algumas versões diz tartaruga)

צָב *tsab*. A maioria dos críticos permitem que a tartaruga não se destina aqui, mas sim o *crocodilo*, a *rã* ou o *sapo*. O *sapo* é provavelmente o animal significava, e todas as outras criaturas de sua espécie.

O versículo 30 . O furão ou Geco

אַנָּה *anakah*, desde **אָנָּה** *anak*, a *gemer*, a *gritar*: uma espécie de lagarto, que deriva seu nome de sua penetrante grito triste. Ver Bochart, vol. 2, col. 1066.

O camaleão (outras versões chama crocodilo)

כֹּחַ *coach*. Bochart afirma que este é o [árabe] *waril* ou *guaril*, uma outra espécie de *lagarto*, que deriva seu nome de sua notável *força* e *vigor* em destruir as serpentes, o hebraico **כַּחַשׁ** *cach* significando ser *forte*, *firme*, *vigorosa*: é provavelmente o mesmo com o *mangusto*, uma criatura ainda bem conhecido na Índia, onde muitas vezes é domesticado, a fim de manter as casas livres de cobras, ratos, camundongos,

A lagarticha

לִטְאָה *letaah*. Bochart alega que esta também é uma espécie de *lagarto*, chamado pelos árabes [árabe] *wahara*, que *se arrasta perto do chão*, e é venenosa.

O caracol ou lagarto de areia

חֲמֵט *Chomet*, uma outra espécie de *lagarto*, de acordo com Bochart, chamado [árabe] *huluka* pelos árabes, que vive principalmente na *areia*. Vol. 2, col. 1075.

O Camaleão.

תִּשְׁמַת *tinshameth*, de **נָשַׁם** *nasham*, para *respirar*. Bochart parece ter provado que esta é a *Chameleon*, que tem o seu nome de Hebrew sua ampla boca aberta, muito grandes dos pulmões, e a sua derivação a sua alimentação a partir de pequenos animais que flutuam no *ar*, de modo que foi suscitado por alguns para alimentar no próprio *ar*. Vol. 3, col. 1073. Um *pássaro* de mesmo nome é mencionado Levítico 11:13, que Bochart supõe ser a *noite-coruja*. Vol. 3, col. 286.

Versículo 32 . Qualquer vaso de madeira

Tais como as *bacias de madeira* ainda em uso entre os árabes *ou vestidos*, ou de *pele* nenhuma *sunga* ou *cestos* cobertos com *peles*, outra parte da mobília de uma tenda árabe.; As *peles de cabra*, em que agite seu leite, podem ser também pretendia. *Ou saco qualquer cabelo pano* usado com a finalidade de transporte de mercadorias de um lugar para outro.

Versículo 33 . E todo vaso de barro

Tais jarros como são comumente usados para beber fora de, e para a realização de líquidos. M. De la Roque observa que o *cabelo*, *sacos*, *baús* e *cestas*, coberto com a pele, são utilizados entre os árabes, que viajam para transportar os seus utensílios domésticos, em que são *chaleiras* e *panelas*, *tigelas grandes de madeira*, *moinhos a mão*, e *jarros*. É muito provável que estes são quase a mesma coisa com aqueles utilizados pelos israelitas em suas viagens no deserto, para os costumes dessas pessoas não mudam.

O versículo 35 . faixas para potes

Para entender isso, devemos observar que os árabes cavar um buraco em sua tenda, cerca de um pé e meio de profundidade, três quartos disso, diz *Rauwolff*, eles colocam aproximadamente com pedras, ea quarta parte é deixada em aberto com a finalidade de jogar em seu combustível. Este edifício temporário pouco é provavelmente o que está aqui projetado por *faixas para vasos*, e *isso* era ser *discriminados* quando alguma coisa imunda havia caído sobre ele. Ver *Harmer*, vol. 1., P. 464.

Versículo 36 . Uma fonte ou poço,-

Isto deve se referir a água corrente, o fluxo de que logo fora carrega todas as impurezas, ou para grandes reservatórios em que a água rapidamente se purifica, a água em qualquer coisa que tocou a impuro, sendo considerado como impuro, o resto da água sendo limpar.

Versículo 37 . Qualquer semente

Se qualquer parte de uma carcaça impuro cair *acidentalmente* em semente para ser plantada, não deve por conta disso ser considerado impuro, mas se a água posta à semente para prepará-lo para ser semeada, deve ser tocado por essa carcaça impuro, o semente deve ser considerado como impuro, Levítico 11:38. Provavelmente, este pode ser o significado dessas passagens.

Versículo 42 . Tudo o que anda sobre o ventre

Na palavra **גָּהוֹן** *gahon*, a *vau Holem*, na maioria das bíblias hebraicas, é muito maior que as outras letras, e uma nota *Massorético* é adicionado na margem, que afirma que esta é a *letra do meio* da lei, e, conseqüentemente, este versículo é o *verso meio* do Pentateuco.

Tudo o que tem mais pés

De *quatro*, isto é, todos os répteis muitas patas, assim como aqueles que *vão em cima da barriga* não tendo pés, como *serpentes*, além dos pequenos animais *de quatro patas* acima mencionados.

Versículo 44 . Vos santificai-vos

Todos devem manter-se *separado* de todos os povos da terra, para que *sejais santos*, *porque eu sou santo*. E esse foi o grande projeto de Deus em todas essas proibições e mandamentos, pois estas santificação externas foram apenas os emblemas da pureza interna que a santidade de Deus requer aqui, e sem a qual ninguém pode morar com ele em glória a seguir. Veja no final deste capítulo.

O conteúdo deste capítulo deve fornecer muitas reflexões rentáveis a um sentimento piedoso.

1. Desde a grande dificuldade de determinar o que os animais são destinados a essa parte da lei, podemos imediatamente ver que a própria lei deve ser considerada como ab-rogado, pois não há um judeu no universo que sabe o que os animais são, muito poucos exceção, que são destinados por essas palavras em hebraico, e, portanto, ele pode quebrar repetidamente esta lei por tocar e ser

tocado, quer pelos próprios ou seus produtos, como o cabelo de animais, lã, pele, intestinos, diferentemente fabricado, portanto Parece que este povo tem tão pouco *direito* que eles têm do *evangelho*.

2. Enquanto Deus mantém os *interesses eternos* do homem constantemente em vista, ele não esquece o seu *conforto terrestre*, ele é ao mesmo tempo preocupado, tanto para a saúde do seu corpo e sua alma. Ele não proibiu certas afecções, porque ele é um *soberano*, mas porque ele sabia que seria prejudicial à saúde e à moral de seu povo. A estreita ligação que existe entre o corpo e a alma, não podemos compreender plenamente, e tão pouco podemos compreender a influência que eles têm sobre o outro. Muitas alterações morais ocorrem na mente em consequência da influência dos órgãos do corpo, e estes últimos são muito influenciados pelo tipo de doença que o corpo recebe. Deus sabe o que está no homem, e ele sabe o que está em todas as criaturas, ele tem, portanto, graciosamente proibido o que prejudicaria o corpo ea mente, e ordenou que fosse mais bem calculado para ser útil a ambos os animais *pés sólidos*, como o *cavalo*. e, em *muitos* animais *de dedo*, como o *gato*, têm *bifurcada* ou cascos fendidos, tais como *ovelhas*, *bois* e são considerados como adequada para alimentos, e, por conseguinte, ordenado. O ex-são *impuros*, ou seja, insalubre, proporcionando um alimento bruto, muitas vezes o pai de distúrbios escorbuto e escrofuloso; Último *limpo*, ou seja, proporcionando um alimento abundante e saudável, e não lançando o alicerce de qualquer doença *ruminando* animais, ou seja, aqueles que *ruminam*, inventar sua comida melhor do que os outros que engoli-lo com pouca mastigação e, portanto, sua carne contém mais dos sucos nutritivos, e é mais fácil de digestão e, conseqüentemente, de assimilação para os sólidos e fluidos do ser humano corpo, por esse motivo eles são chamados *limpo*, isto é, particularmente saudável e apto para a alimentação. Os animais que não *ruminam* não inventar a comida *tão bem*, e, portanto, eles estão repletos de sucos grosseiros, que produzem um alimento relativamente insalubre para o sistema humano. Mesmo os animais que possuem cascos *bífidos*, mas não ruma, como os porcos, e aqueles que ruminam, mas não são *bífida*, como a *lebre* eo *coelho*, são por Ele que conhece todas as coisas proibidas, porque ele sabia que eles para ser comparativamente não nutritivo. Em tudo isso, Deus se mostra como o concurso Pai de uma numerosa família, apontando para sua inexperiente, perversa, e os filhos ignorantes, esses tipos de afecções que ele sabe que vai ser prejudicial para a sua saúde e felicidade doméstica, e proibindo-os, sob pena de seu maior desgosto. No mesmo chão que ele proibiu todos os *peixes* que não tem *barbatanas* e *escamas*, como o *congro*, *enguia*, abundam em sucos bruta e gordura que muito poucos estômagos são capazes de digerir. Quem, por exemplo, que vive exclusivamente em carne *de porco*, tem sangue puro e sucos saudáveis? E não é evidente, em muitos casos, que o *homem* participa consideravelmente a natureza do *bruto* sobre o qual ele *alimenta exclusivamente*? Eu poderia prosseguir esta investigação muito mais longe, e trazer muitas provas fundadas em fatos incontestáveis, mas me cale, pois quem pode ficar mais na necessidade de *cautela*, seria o primeiro a se *ofender*.

3. Como existe o *corpo* só para o bem da *alma*, e Deus alimenta e nutre-lo ao longo do dia de provação, que a alma pode aqui ser preparada para o reino dos céus, portanto, ele mostra na conclusão dessas ordenanças, que o grande escopo e design de tudo eram que eles *poderiam ser um povo santo*, e que pode se parecer com ele, que é um santo Deus. -Deus é santo, e esta é a razão eterna por todo o seu povo deve ser santo deve ser purificado de todo *imundícia* da *carne* e do *espírito*, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus. Sem fé em qualquer *credo* particular, sem *observância* religiosa, *nenhum ato de benevolência e caridade*, sem *mortificação*, *atrito*, ou *contrição*, pode ser um *substituto* para isso.

Devemos ser participantes da natureza divina. Devemos ser salvos de nossos pecados, da corrupção que há no mundo, e ser santo, para *dentro* e *justo*, *sem*, ou nunca verão a Deus. Para isto mesmo Jesus Cristo viveu, morreu e reviveu, para que pudesse nos purificar para si, para que pela fé no seu sangue os nossos pecados podem ser apagados, e as nossas almas restauradas à imagem de Deus. - Leitor, és tu fome e sede de justiça? Em seguida, bendita sois vós, pois serás preenchido.

Capítulo 12

Leis relativas à purificação das mulheres após o nascimento da criança, 1, *Após o nascimento de um filho, que está para ser circuncidado ao oitavo dia*, 2,3 *A mãe deve ser considerada impura por quarenta dias*, 4 *Após o nascimento de um filha, oitenta dias*, 5. *Quando os dias da sua purificação terminaram, ela era para trazer um cordeiro para o holocausto, e um pombinho ou uma rola para expiação do pecado*, 6,7. *Se pobre, e não é capaz de trazer um cordeiro, ela era trazer qualquer uma das duas rolas ou dois pombinhos*, 8.

Notas sobre o Capítulo 12

Verso 2 . *Se uma mulher conceber*

No âmbito mencionado aqui as ordenanças deste capítulo têm pouca relação a nós, e para investigar suas razões físicas, tanto quanto eles se relacionam com os judeus, poderia pagar, mas pouca edificação, e para fazer tal assunto bastante simples exigiria tal exame minucioso e detalhes como circunstancial dificilmente poderia ser apropriado para vários leitores. Tudo o que é *preciso* ser dito que o leitor vai encontrar em Levítico 12:4.

O versículo 3 . *E no oitavo dia*

Antes disso a criança dificilmente poderia ser considerado como tendo força suficiente para suportar a operação, após este tempo não era necessário adia-la, como a criança não foi considerada em aliança com Deus e, conseqüentemente, não sob a proteção especial de a providência divina e graça, até este rito tinha sido realizada. Na *circuncisão* Veja Clarke em Gênesis 17:10. A circuncisão era para todo homem um sinal *constante*, *evidente* da aliança em que ele tinha entrado com Deus, e das obrigações morais em que ele estava assim definido. Foi também uma forma de *pureza*, e foi especialmente necessário entre um povo naturalmente incontinente, e em um clima não peculiarmente favorável à castidade. Esta é uma luz em que este assunto deve sempre ser visto, e em que vemos a razoabilidade, adequação, conveniência e moral tendência da cerimônia.

Versículo 4 . *No sangue da sua purificação*

Algumas palavras fará este assunto suficientemente simples. 1. Desígnio de Deus que a fêmea humana deve trazer à luz filhos. 2. Que as crianças devem derivar, em sua providência, o seu ser, todos os seus sólidos e todos os seus fluidos, em uma palavra, toda a massa de seus corpos, a partir da substância da mãe. 3. Para este efeito, ele tem dado ao corpo da mulher uma quantidade extra de sangue e sucos nutritivos. 4. Antes da gravidez esta superabundância é evacuada por vezes periódica. 5. Durante a gravidez, o que anteriormente foi evacuado é mantido para a formação e crescimento do feto ou do reforço geral do sistema durante o tempo de gestação. 6. Depois do nascimento da criança, durante *sete* ou *14 dias*, mais ou menos de acordo com determinadas circunstâncias, que superabundância, deixa de ser necessário para o crescimento da criança, como antes, continua a ser evacuado: esta foi chamada o tempo de *purificação* da fêmea

entre os judeus. 7. Quando os vasos estão dilacerados voltou, este excesso de sangue é devolvido para a circulação geral, e, por uma lei sábia do Criador, torna-se útil, principalmente, para os *seios*, e ajuda na produção de *leite* para a alimentação do recém-nascido infantil. 8. E assim continua até o *desmame da criança*, ou renovada a gravidez ocorre. Aqui está uma série de misericórdias e regulamentos providenciais sábios que não pode ser conhecido sem ser admirado, e que *deve ser conhecido* que o grande Criador e Preservador podem ter que elogios de suas criaturas maravilhosas que suas demandas de trabalho.

A *purificação* termo aqui não implica que não há qualquer coisa *impura no sangue* neste ou nos outros tempos acima referidos, pelo contrário, o sangue é puro, assim perfeitamente, como para a sua *qualidade*, mas é excessiva em *quantidade* para os *razões* acima atribuídos. Os contos ociosos encontrados em certas obras relativas à natureza infecciosa deste fluido, e da mulher nesses tempos são tão irreverentes como eles são irracionais e absurdas.

Versículo 6 . Quando os dias da sua purificação

Não é fácil de explicar a diferença nos tempos de purificação, após o nascimento de uma criança do sexo masculino e feminino. Após o nascimento de um *menino*, a mãe era considerada impura por quarenta dias, após o nascimento de uma *menina*, dia quatro de pontuação. Provavelmente, não há razão *física* para essa diferença, e é difícil atribuir a um *político*. Alguns dos médicos antigos afirmam que uma mulher está na ordem da natureza por muito mais tempo em recuperar completamente após o nascimento de uma fêmea que, após o nascimento de uma criança do sexo masculino. Esta afirmação não é justificada pela observação ou de fato. Outros pensam que a diferença no tempo de purificação depois do nascimento de um macho e fêmea destina-se a assinalar a *inferioridade* do sexo *feminino*. Esta é uma razão miserável, e lamentavelmente suportada.

Ela deve trazer o holocausto, e uma oferta pelo pecado

É provável que todas essas ordenanças fossem a intenção de mostrar a impureza do homem *natural* e corrupção *original*, o pecado, ea necessidade de *expição* para purificar a alma de injustiça.

O versículo 8 . E se ela não será capaz de trazer um cordeiro, então tomará duas rolas, ou dois pombinhos

Como a Virgem Maria trouxe apenas o último, por isso é evidente que ela *não foi capaz*, ou seja, ela não era *rica* o suficiente para fornecer o antigo, pois uma mulher tão santa não teria trazido a *menor oferta* que ela tinha sido capaz de trazer o *maior*. Como impressionante é isso! O único herdeiro do trono de Davi, não foi capaz de trazer um *cordeiro* para oferecer em sacrifício a Deus! Como abominável pecado deve ser quando se exigia dele que estava na forma de Deus, portanto, vazio e se humilde, sim, até a morte de cruz, a fim de fazer expiação por ele, e para purificar a alma de tudo corrupção!

O sacerdote fará expiação por ela

Cada ato do homem é pecador, mas como proceder a partir da influência da graça e da misericórdia de Deus. Sua tristeza na concepção, e sua dor em trazer a criança, lembraram a mulher de sua ofensa original; uma infração que merecia a *morte*, um crime que ela não poderia expiar, e para a qual deve ser oferecida em sacrifício, e em referência a coisas melhores a vida de um animal deve ser oferecida como um resgate por sua vida. E sendo salvos no parto, embora ela merecesse morrer, ela é necessária, assim como nos dias da sua separação foram encerrados, para trazer um sacrifício de acordo com a sua capacidade de o sacerdote, para que pudesse oferecer a Deus como expiação por ela. Assim, onde quer

que Deus mantém-se a lembrança do *pecado*, ele mantém-se também o memorial do *sacrifício*, para mostrar que o estado de um pecador, por mais *deplorável*, não é *impossível*, por que ele mesmo descobriu um resgate. Cada qual, na *lei* e no *Evangelho*, em cada *portaria* e em cada *cerimônia*, pode ver tanto a *justiça* ea *misericórdia* de Deus. Portanto, enquanto temos o conhecimento do nosso *pecado* nós também temos o conhecimento de nossa *cura*.

Leitor, enquanto estás confessando a tua própria *miséria* não se esqueça da *misericórdia* do Senhor, e lembre-se, se economiza ao máximo tudo o que vem por meio de Cristo a ele.

Capítulo 13

Leis relativas à hanseníase. É de ser conhecida por um aumento na carne, uma pústula, ou mancha brilhante, 1,2. Quando o sacerdote vê estes sinais declarará o homem impuro, contaminado com a lepra, e inaptos para a sociedade, 3. Duvidosa ou equívocos sinais deste distúrbio, e como a pessoa deve ser tratada em quem eles aparecem, 4-8. Em que estado desta doença, o sacerdote pode pronunciar um homem limpo ou sujo, 9-13. De carne crua, a Sinal da lepra imundo, 14,15. De carne branca, o sinal da lepra chamada limpa, 16,17. Da lepra que sucede a ferver, 18-20. Marcas duvidosas em relação a este tipo de lepra, 21, 22. Dos ferver queima de 23. Da lepra decorrentes da queima de fervura, 24,25. marcas duvidosas em relação a este tipo de lepra, 26-28. Da praga na cabeça ou na barba, 29. Da tinha, e como ela deve ser tratada, 30-37. Da praga das manchas brancas brilhantes, 38,39. Da cabeça calva, 40,41. Da ferida avermelhada branco na cabeça calva, 42-44. O leproso deverá rasgar suas roupas, colocar um remendo sobre o lábio superior, e chorar impuro, 45. Ele será obrigado a evitar a sociedade, e viver por si mesmo fora do arraial, 46. Das roupas infectadas pela lepra, eo sinais dessa infecção, 47-52. Marcas ambíguos relativas a esta infecção, bem como a peça de vestuário está a ser tratado, por lavagem ou por queima, 53-58. Conclusão relação às indicações anteriores, 59.

Notas sobre o Capítulo 13

Verso 2 . a praga da lepra

Esse transtorno terrível tem o seu nome *lepra*, do grego *λεπτοα*, a partir de *λεπις*, uma *escala*, porque nesta doença o corpo foi muitas vezes cobertos com *finas escamas brancas*, de modo a dar-lhe o aparecimento de *neve*. Por isso, é dito da mão de Moisés, Êxodo 4:6, que era *leprosa como a neve*, e de Miriam, Números 12:10, que ela tornou-se *leprosa*, branca *como a neve*, e os de Geazi, 2 Reis 5:27, que, sendo judicialmente impressionado com a doença de Naamã, *ele saiu da presença* de Eliseu *leproso*, branco *como a neve*. Veja Clarke em Êxodo 4:6.

Em hebraico, esta doença é denominada *צרעת* *tsaraath*, de *צרע* *mor* *Tsara*, para *ferir* ou *atacar*, mas a raiz em árabe significa *para derrubarem* ou *prostrados*, e em Etiópico, para *cessar*, porque, diz *Stockius* ", que *prostra* a força do homem, e obriga-o a *cessar de todo o trabalho* e do *trabalho*."

Havia *três* sinais pelos quais a lepra era conhecido. 1. Um *ponto brilhante*. 2. A *rising* (esmalte) da superfície. 3. A *sarna*, o lugar esmaltado produzindo uma variedade de camadas ou estratos de super estrato, dessas escalas. A explicação dada pelo Sr. Maundrell do aparecimento de várias pessoas a quem ele viu infectado com

esta doença na Palestina, servirá para mostrar, à luz mais clara, a sua natureza horrível e tendência.

"Quando eu estava na Terra Santa", diz ele, em sua carta ao Rev. Sr. Osborn, Fellow of Exeter College, "Eu vi vários que trabalharam sob a cinomose de Geazi, particularmente em *Siquém*, (agora *Naplosu*), houve nada menos do que *dez* que veio implorando para nós em um momento sua maneira é vir com pequenos baldes nas mãos, para receber a esmola da caridade;. sendo o seu *toque* ainda mantinha infeccioso, ou pelo menos *imundo* A cinomose, como eu. vi sobre *eles*, era muito diferente do que eu tenho visto na Inglaterra, pois não só contamina toda a superfície do corpo com um *scurf* falta, mas também deforma as *articulações* do corpo, particularmente os dos pulsos e tornozelos, fazendo-os inchar com uma *substância scrofulous gotosa*, muito repugnante à vista. Pensei suas pernas como as de velhos *cavalos agredidos*, como são freqüentemente vistas em Drays na Inglaterra. Toda a cinomose, de fato, uma vez que apareceu, era tão perniciosa, que poderia muito bem passar por extrema corrupção do corpo humano, deste lado da sepultura e, certamente, o escritor inspirado não poderia ter encontrado um emblema em forma, segundo o qual a expressar a imundícia e odiosidade de vice" *Viagens de Maundrell*. Letras no final. O leitor fará bem para agrupar esta conta com o dado de Dr. Mead; Veja Clarke em Êxodo 4:6.

O versículo 3 . o sacerdote-declarará imundo.

וְטִמְּאָהּ אֹתוֹ *vetimme otho*, literalmente, *deve poluir a ele*, ou seja, no idioma hebraico, *declarará* ou *declará-lo poluído* e, em Levítico 13:23, diz-se, *o sacerdote o declarará limpo*, **וַיְהִי רָחוּק** *vetiharo haccohen*, o *sacerdote purificá-lo*, ou seja, *declará-lo limpo*. Nesta frase temos o sentido próprio de Mateus 16:19: *Tudo o que vós ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que vos desligardes na terra será desligado no céu*. Por que nosso Senhor íntimos que os discípulos, de ter as *chaves*, ou seja, o *conhecimento verdadeiro* da doutrina, do reino dos céus, deve, a partir de determinadas provas, seja em todos os momentos capazes de distinguir entre o puro eo impuro, o sinceros e os hipócritas, e pronunciar um julgamento tão infalível como o sacerdote fez no caso da lepra, a partir das fichas já especificados. E como este *ligar* e *desligar*, ou pronunciando *apto* ou *inapto* para a comunhão com os membros de Cristo, deve, no caso dos discípulos estar sempre de acordo com a doutrina do reino dos céus, a sentença deve ser considerada como proceder imediatamente a partir dali, e, conseqüentemente, como Divinamente ratificado. O padre *poluído* ou *limpo*, ou seja, declarou o homem limpo ou sujo, de acordo com os sinais conhecidos e infalíveis. Os discípulos ou ministros de Cristo *se ligam* ou *solto*, declarar-se *apto* ou *inapto* para a comunhão da Igreja, de acordo com evidências inequívocas da *inocência* ou *culpa*. No primeiro caso, o padre declarou a pessoa apta ou inapta para a sociedade civil; no último, os ministros de Cristo declarar a pessoa contra quem a suspeita de culpa é descontraido, *apto* ou *inapto* para a contínua associação com a Igreja de Deus. O escritório foi o mesmo em ambos, uma *declaração da verdade*, e não a partir de qualquer poder que eles possuíam de *limpeza* ou *poluentes*, de *ligação* ou de *perder*, mas pelo conhecimento que ganhou dos sinais infalíveis e provas produzidas nos respectivos casos.

O versículo 13 . se a lepra tem coberto toda a sua carne, ele o declarará limpo

Por que é que o leproso *parcial* foi declarada *imundo*, e a pessoa *totalmente* coberta com a doença *limpa*? Isto foi provavelmente devido a uma *espécie* diferente, ou *fase* da doença, a doença era contagiosa *parcial*, o *total* não contagiosa. Que há duas espécies ou graus da mesma doença descrita aqui diferentes, seja suficientemente evidente. Em uma delas, o corpo estava *toda*

coberto com uma caspa esmaltado branco, no outro, havia *uma carne viva nos levantes*. Por conta disso a alguém pode ser considerado impuro, ou seja, *contagiosa*, e não o outro, pois o contato com a *carne viva* seria mais provável para comunicar a doença do que o toque da *caspa seca dura*. O icor procedente do primeiro, quando entra em *contacto* com a carne do outro, logo seria levado para a constituição por meio dos *vasos absorventes*, mas onde toda a superfície estava perfeitamente seca, vasos absorventes de outra pessoa entrar em contato com o homem doente poderia absorver nada, e portanto houve comparativamente nenhum perigo de infecção. Daí que *as espécies* ou *estágio* da doença que exibiu *a crescente matérias rápidas* foi capaz de transmitir a infecção pelas razões já atribuídos, quando o outro não. Dr. Mead representa, portanto, para a circunstância mencionada no texto. Ver em Levítico 13:18. Como a lepra *corpos infectados*, *roupas*, e até mesmo as *paredes* das casas, não é racional supor que ela foi ocasionada por uma espécie de *animalcula* ou *vermes* escavando sob a pele? Do presente parecer, existem alguns apoiantes aprendidas.

Versículo 18 . Na mesma pele, era um furúnculo

Scheuchzer supõe este eo seguinte verso para falar, Erysipelatous, gangrenosa e phagedenic úlceras flegmonosa, os quais foram submetidos ao exame do sacerdote, para ver se eram infecciosas, ou se a lepra pode não ter sua origem a partir deles. Uma pessoa com qualquer *ferida* ou disposição de contágio foi mais propensos a pegar a infecção pelo contato com a pessoa doente, que ele era cuja *pele* era *toda* e *som*, e seu *hábito bom*.

Versículo 29 . Uma praga na cabeça ou na barba

Isto refere-se a uma doença na qual, de acordo com os Judeus, o cabelo ou sobre a cabeça ou o queixo cair pelas raízes.

Versículo 33 . O que ele não deve fazer a barba

Para que o local deve ser irritada e inflamada, e assumir em conseqüência outras aparições, além daqueles de uma infecção leprosa, caso em que o sacerdote pode não ser capaz de formar um juízo exato.

Versículo 45 . Suas roupas serão rasgadas,

A pessoa leprosa é necessário para ser como um que lamentou os mortos, ou por algum grande e calamidade pública. Ele era ter as vestes rasgadas em sinal de extrema tristeza, sua cabeça estava a ser feita nu, o bone ordinária ou turbante sendo omitida, e ele foi ter uma *cobertura em cima de seu lábio superior*, suas mandíbulas sendo amarrado com um pano de linho, da mesma maneira em que os judeus se ligam os mortos, que costume ainda é observado entre os judeus em Barbary em ocasiões fúnebres: um costume que, a partir de Ezequiel 24:17, eu aprendo muito antigamente havia prevalecido entre os judeus na Palestina. Ele também estava a chorar, *Imundo, imundo*, a fim de impedir qualquer pessoa de chegar perto dele, para que o contágio pode ser assim comunicadas e difundidas através da sociedade, e, portanto, o Targumista torná-lo, *Não vos torne imundo! Não vos torne imundo!* Um cuidado para os outros não para chegar perto dele.

Versículo 47 . A peça também

A conta de todo aqui parece insinuar que a peça foi *trastes* por este contágio e, portanto, é provável que tenha sido ocasionado por uma espécie de pequenos *animais*, que sabemos ser a causa da *coceira*, estes, por meio de cruzamento com as vestes, deve, necessariamente, multiplicar sua espécie, e *se preocupe* as vestes, ou seja, corroer uma, parte das peças mais finas, à maneira de *mariposas*, por sua nutrição. Veja Levítico 13:52.

Versículo 52 . *Pelo que se queimará aquela roupa*

Não havendo praticamente qualquer meio de cura *radical* da infecção. É sabido que as roupas infectadas pelo *psora*, ou prurido dos animais, têm sido conhecidos para comunicar a doença até seis ou sete anos após a primeira infecção. Este foi também experimentada pelos classificadores de *trapos* em algumas fábricas de papel.

Versículo 54 . *Ele deve desligá-lo mais sete dias*

Para dar tempo para a propagação do contágio, se existisse lá, que possa haver as marcas mais inequívocos e provas que a peça *foi* ou *não* infectado.

Versículo 58 . *Deve ser lavado pela segunda vez*

De acordo com os judeus, a *primeira* lavagem foi para arrumar a *praga*, o *segundo* para *purificá-la*.

Tanto entre os judeus e gentios a lepra tem sido considerada como um emblema mais expressivo do pecado, as propriedades e as circunstâncias do um apontando as do outro. A semelhança ou paralelo tem sido normalmente executado da seguinte forma: -

1. A lepra começou com uma *mancha*, uma infecção oculta simples, sendo a causa.
2. Este local era muito *visível*, e argumentou a fonte de onde ele passou.
3. Era de natureza *difusa*, logo se espalhando por todo o corpo.
4. É *comunicado* o seu carácter infeccioso, não só a todo o corpo da pessoa, mas também para *as suas roupas e habitação*.
5. Ela tornou a pessoa infectada *repugnante, imprópria* e *perigosa* para a sociedade por causa de sua natureza infecciosa.
6. A pessoa infectada foi obrigado a ser *separada da sociedade*, tanto religiosa e civil; morar *sozinho* sem o campo ou cidade, e manter o comércio com nenhum.
7. Ele foi obrigado a *proclamar a sua própria impureza*, reconhecer publicamente a sua contaminação, e, consciente de sua praga, continue humilde e humilhado diante de Deus e do homem.

Como expressiva tudo isso é da natureza do pecado e do estado de um pecador, uma mente espiritual ao mesmo tempo perceber.

1. A *infecção original* ou corrupção da natureza é a grande *causa oculta*, origem e fonte de toda transgressão.
2. Iniquidade é uma *semente* que tem seu crescimento, aumento gradual, e perfeição. Como os diversos poderes da mente são desenvolvidas, de modo que se difunde, infectando toda paixão e apetite por toda a sua extensão e operação.
3. Como ele *se espalha na mente*, de modo que *se difunde através da vida*, cada participando de sua influência a ação, até que toda a conduta torna-se um tecido de transgressão, porque toda a imaginação dos pensamentos do coração do pecador é só má continuamente, o general vi . Este é o estado natural do homem.
4. Como um pecador está *infectado*, assim ele é *contagante*; por seu preceito e exemplo, ele espalha o contágio infernal onde passa,

juntando-se com a multidão para fazer o mal, fortalecendo e sendo fortalecida nos caminhos do pecado e da morte, tornando-se especialmente uma *cilada* e uma *maldição* para sua própria *casa*.

5. Que o pecador é *abominável* aos olhos de Deus e de todos os homens de bem, que ele é impróprio para a sociedade dos justos, e que ele não pode, como tal, ser admitido no reino de Deus, não precisa de prova.

6. É devido à *universalidade* do mal que os pecadores não são expulsos da sociedade como o mais perigoso de todos os monstros, e obrigados a viver sem ter qualquer comércio com seus semelhantes *Dez leprosos* poderia associar juntos, porque participando da mesma infecção.: e da sociedade civil é geralmente mantida, porque composta de uma comunidade leprosa.

7. Aquele que deseja ser salvo dos seus pecados deve humilhar-se diante de Deus e do homem, consciente de sua própria dor ea praga do seu coração, confessar suas transgressões; olhar para Deus por uma cura, de quem só pode ser recebido, e trazer Sacrifício que só por que a culpa pode ser tirada, e sua alma se purificar de toda injustiça. Veja a conclusão do capítulo seguinte.

Capítulo 14

Introdução aos sacrifícios e cerimônias a serem utilizados na limpeza do leproso, 1-3. Dois pássaros vivos, madeira de cedro, carmesim, e hissopo, para serem trazidos para ele que era para ser purificado, 4. Uma das aves a ser morta, 5; ea ave viva, com o pau de cedro, carmesim, e hissopo, para ser mergulhado no sangue, e para ser aspergido sobre o que tinha sido infectado com a lepra, 6,7, após o que ele deve lavar suas vestes, raspar a cabeça, sobrancelhas, barba, sete dias, 8,9; no oitavo dia ele deve trazer dois cordeiros, uma cordeira, um décimo de flor de farinha, e um logue de azeite, 10; que o sacerdote foi apresentar como uma oferta pela culpa, onda oferta e sacrifício pelo pecado perante o Senhor, 11-13. Depois ele foi para polvilhar tanto o sangue e óleo sobre a pessoa a ser purificada, 14-18. A expiação feita por estas ofertas, 19,20. Se a pessoa era pobre, um cordeiro, com a farinha e óleo, duas rolas ou dois pombinhos, só eram obrigados, 21,22. Estas a ser apresentado, eo sangue e óleo aplicado como antes, 23-32. Leis e decretos relativos a casas infectadas pela lepra, 33-48. expiação a ser feito a fim de limpar a casa, semelhante ao que fez para o leproso curado, 49-53. Um resumo deste e do capítulo anterior, em relação às pessoas leprosas, vestuário, e casas, 54-56. fim para o qual essas leis diferentes foram dadas, de 57 anos.

Notas sobre o Capítulo 14

O versículo 3 . *O sacerdote sairá fora do arraial-*

Como o leproso era separado dos povos, e obrigado, por causa da sua imundícia, para morar fora do arraial, e não poderia ser admitida até o padre havia declarado que ele estava limpo, pelo que era necessário que o sacerdote deve sair e inspecionar ele, e, se curado, para oferecer-lhe os sacrifícios necessários, para sua re-admissão ao acampamento. Enquanto o padre sozinho tinha autoridade para declarar uma pessoa *limpa* ou *suja*, era necessário que a pessoa curada deve mostrar-se ao *sacerdote*, para que pudesse fazer uma declaração de que ele estava limpo e apto para a sociedade civil e religiosa, sem a qual, em nenhum caso, ele poderia ser admitido, portanto, quando Cristo limpou os leprosos, Mateus 8:2-4 , ordenou-lhes para *ir e mostrar-se ao sacerdote*,

Versículo 4 . *duas aves vivas e limpas,*

Se essas aves eram *pardais*, ou *rolas* ou *pombos*, não sabemos, provavelmente qualquer tipo de ave *limpa*, ou ave apropriada para ser comida, pode ser usado nesta ocasião, embora seja mais provável que estavam empregados *rolas* ou *pombos*, porque estes parecem ter sido os únicos pássaros oferecidos em sacrifício. Do *cedro*, *hissopo*, *ave limpa*, *lã purpúrea* ou *filé*, foram feitos um *hissopo*, ou instrumento para *polvilhar* com. A *madeira de cedro* servido para o *punho*, o *hissopo* ea *ave viva* foi ligado a ele por meio da *lã purpúrea* ou *filete vermelho*. A ave foi então ligado a este identificador de que a cauda seja no sentido descendente, a fim de ser mergulhado no sangue da ave que tinham sido mortos. Toda esta fez um instrumento para a aspersão deste sangue, e quando este negócio foi feito, a ave viva foi solta, e permissão para ir aonde quer que fosse. Nesta cerimônia, segundo alguns rabinos "a *ave viva* significava que a *carne morta* do leproso foi restaurado para a solidez, a *madeira de cedro*, que não é facilmente corrompido, que estava curado de sua *putrefação*, o *carmesim*, *lã* ou *filé*, que foi restaurada a sua boa compleição;. eo *hissopo*, que era purgante e odorífero, que a doença foi completamente removido, eo mau cheiro que acompanhou inteiramente ido "Ainsworth, Dodd, e outros, têm dado muitos destes conceitos rabínicos. De todas essas purificações, e as suas circunstâncias acompanhantes, podemos dizer com segurança, pois autorizado pelo Novo Testamento para fazer, que apontou a purificação da alma por meio da expiação e do Espírito de Cristo, mas para executar analogias entre o *tipo* e a *coisa tipificada* é difícil e precária. O *significado geral* e *projeto* que entender suficientemente, as indicações não são prontamente determináveis e, conseqüentemente, de pouca importância, se tivessem sido de outra forma, teriam sido apontados.

Versículo 5 . *sobre água corrente.*

Literalmente, *vivo*, isto é, *água de nascente*. O significado parece ser esta: Um pouco de água (cerca de um quarto de barrote, uma casca de ovo e uma metade, de acordo com o rabinos) foi tomada a partir de uma *mola*, e colocar em um *vaso de barro* limpo, e mataram o pássaro ao longo deste água, que o sangue pode cair nela, e neste sangue e água misturados, que mergulhou o instrumento antes descrita, eo espargiu sete vezes sobre a pessoa que era para ser purificado. A *água da fonte estar* ou foi escolhido porque era *mais puro* do que o que foi retirado de poços ou poços, sendo este último muitas vezes em um estado podre ou corrupto, pois, em uma cerimônia de purificação ou limpeza, cada coisa deve ser tão pura e perfeita quanto possível.

O versículo 7 . *soltará a ave viva solta*

Os judeus ensinam que aves *selvagens* foram empregadas nesta ocasião, foi utilizado nenhum animal *doméstico* ou *domesticado*. Ainsworth piamente conjecturas que as aves *vivas* e *mortas* foram destinados para representar a *morte* ea *ressurreição* de Cristo, pelo qual uma expiação foi feita para purificar a alma de sua lepra espiritual. A ave solta tem um perto analogia com o *bode expiatório*. Veja Levítico 16:5-10.

O versículo 8 . *E raspar todo o seu cabelo*

Que a água, por que ele estava a ser lavado deve chegar a todas as partes de seu corpo, para que pudesse ser limpos de qualquer contaminação pode permanecer em qualquer parte da superfície de seu corpo. Os sacerdotes egípcios raspado todo o corpo a cada três dias, para evitar que todos os tipos de contaminação.

O versículo 10 . *dois cordeiros*

Um para uma *oferta pela culpa*, Levítico 14:12, o outro por um *holocausto*, Levítico 14:19,20.

Uma cordeira

Este foi para uma *oferta pelo pecado*, Levítico 14:19.

Três décimas --

Três partes de um *efa*, ou três *OMERS*, *ver todas essas medidas explicadas*, Clarke "Êx 16:16". Os três décimas de flor de farinha foram para um *minchah*, *carne* ou *oferta de gratidão*, Levítico 14:20. A *oferta pelo pecado* era para sua *impureza*; *oferta pela culpa* por sua *transgressão*, ea *oferta de gratidão* por sua *graciosa de limpeza*. Estes constituíam a oferta que cada um foi condenado a trazer para o sacerdote; ver Mateus 8:4.

Versículo 12 . *Oferta Movida*

Ver Êxodo 29:27, e Levítico 7:38, onde o leitor encontrará um amplo conta de todas as várias oferendas e sacrifícios usado entre os judeus.

Versículo 14 . *sobre a ponta da orelha direita,*

Veja Clarke em Êxodo 29:20 .

Versículo 21 . *Mas se for pobre, ele tomará um cordeiro*

Não poderia haver limpeza sem um sacrifício. Por este motivo o apóstolo corretamente observou que *todas as coisas sob a lei são purificadas com sangue*, e que *sem derramamento de sangue não há remissão*. Mesmo se a pessoa ser pobre, ele deve fornecer *um cordeiro*, o que não poderia ser dispensada:-assim cada alma a quem a palavra da revelação divina vem, deve trazer o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Não há redenção, mas em seu sangue.

O versículo 34 . *Quando tiverdes entrado na terra, e eu puser a praga da lepra -*

Foi provavelmente a partir deste texto que a lepra tem sido geralmente considerado uma doença infligida imediatamente pelo próprio Deus, mas é sabido que nas Escrituras Deus é freqüentemente representado como *fazendo* o que, no curso de sua providência, ele *só permite* ou sofre a ser feito. Supõe-se que a infecção da casa, bem como da pessoa e as vestes, passou de *animalcula*. Veja Clarke em Levítico 13:47 e "Lv 13:52".

Versículo 45 . *Ele deve quebrar a casa*

"Na suspeita de uma casa que está sendo infectado, o sacerdote examinado, e ordenou que fosse fechado por sete dias, se ele encontrou a praga ou sinais da praga, (covichas verdes ou avermelhadas,) não foram espalhados, ele ordenou que se cale-se mais sete dias no dia *treze* ele revisitou-o, e se ele encontrou o lugar infectado *fraca*, ou ido embora, ele tirou aquela parte da parede, levou-a para um lugar imundo, remendadas a parede, e fez com que toda a casa para ser o novo reboco. Foi então cale-se uma terceira sete dias, e ele veio no *XIX*, e se descobriu que a praga foi quebrado para fora de novo, ele ordenou a casa para ser puxado para baixo". Veja Ainsworth. De tudo isso que não podemos aprender uma lição de instrução? Se os meios feitos pelo uso de Deus e de seus ministros para a conversão de um pecador ser, através de sua teimosia obstinada, proferida em vão, se por suas práticas malignas que pisoteiam o sangue da aliança com o qual ele poderia ter sido santificados, e que, apesar de o Espírito de Deus, então Deus vai puxar para baixo a sua casa-desalojar a sua alma do seu tabernáculo terreno, deposite a casa, o corpo, a corrupção, eo espírito da perdição dos homens ímpios. Leitor, ver bem como ele fica com a *tua* alma. Deus não se zomba: o que o homem semear, isso ele colherá.

Versículo 53 . *Ele soltará a ave viva*

Este poderia muito bem ser chamado de *scape-pássaro*, como o

bode, em Levítico 16:5-10, é chamado de *bode expiatório*. Os ritos são semelhantes em ambos os casos, e provavelmente tinha quase o mesmo significado.

Já demos a oportunidade de observar (ver no final do capítulo anterior) que a lepra era fortemente emblemática do pecado, para que possamos adicionar aqui: -

1. Que a lepra era uma doença geralmente reconhecida como incurável por qualquer meio humano, e, portanto, os judeus não tentaram curá-lo. O que é direcionado para ser feito aqui não estava a fim de curar o leproso, mas para declará-lo curado e apto para a sociedade. Da mesma maneira que o contágio do pecado, sua culpa e seu poder, só pode ser removido pela mão de Deus, todos os meios, sem a influência especial, pode ser de nenhum proveito.

2. O corpo deve ser polvilhado e lavado, e um sacrifício oferecido pelo pecado da alma, antes que o leproso poderia ser declarado limpo. Para purificar o leproso espiritual, o Cordeiro de Deus, deve ser morto, ea aspersão do seu sangue ser aplicado. Sem o derramamento deste sangue não há remissão.

3. Quando o leproso foi purificado, ele foi obrigado a mostrar-se ao sacerdote, cuja província ele era declarar limpo, e declará-lo apto para a relação com a sociedade civil e religiosa. Quando um pecador é convertido a partir do erro de seus caminhos, é o negócio, já que é a prerrogativa, dos *ministros* de Cristo, depois de ter-se devidamente familiarizado com todas as circunstâncias, para declarar a pessoa *convertida* do pecado para a santidade, para unir ele com o povo de Deus, e admiti-lo para todas as ordenanças que pertencem aos fiéis.

4. Quando o leproso foi purificado, ele foi obrigado por lei a oferecer um *presente* ao Senhor por sua cura, como uma prova de sua *gratidão*, e uma prova de sua *obediência*. Quando um pecador é restaurado ao favor divino, ele deve oferecer continuamente o sacrifício de um coração agradecido, e, em obediência voluntária, manifestar as virtudes daquele que o chamou das trevas e miséria para a maravilhosa luz e felicidade.

Reader, tal era a lepra, a sua natureza e as consequências destrutivas, e os meios de removê-lo, como é o mal espiritual representado por ele, essas *suas* consequências, e tal, os meios pelos quais só *ele* pode ser removido. A doença do pecado, infligido pelo diabo, só pode ser curada pelo poder de Deus. 1. *Tu* és um leproso? Será que os *pontos* desta infecção espiritual começam a aparecer em *ti*? 2. *Tu* és *jovem*, e só entrar nos caminhos do mundo e *do pecado*? Pare! maus hábitos são mais facilmente conquistou a dia do que será amanhã. 3. *Tu* és *avançado em anos*, e enraizado na transgressão? Como espécie é o teu Criador ter preservado *ti vivo* tanto tempo! Vire de tuas transgressões, humilde tua alma diante dele, confessar a tua iniquidade e implorar perdão. Procure e acharás. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! 4. *Tu* tens sido *limpo*, e não te voltasse para dar glória a Deus? tens não continuou na verdade, servindo o teu Criador e Salvador com um coração amoroso e obediente? Como o corte é essa palavra, *Não foram dez os limpos? mas onde estão os nove? Tu* és provavelmente *um* deles. Ser confundida com a tua ingratidão, e angustiado pela tua apostasia, e aplicar uma segunda vez para a eficácia de cura da grande Expição. Por sua vez, *tu* desviado, *pois ele é casado a ti, e sararei as tuas infidelidades, e te amará livremente*. Amem. Assim seja, Senhor Jesus!

Capítulo 15

Leis relativas à impureza dos homens, 1-12. *Modo de limpeza*, 13-15. *De impureza, acidental e casual*, 16-15. *Legislação sobre a impureza das mulheres*, 10-27. *Modo de limpeza*, 28-30. *Recapitulação os preceitos relativos aos casos anteriores*, 31-33.

Notas sobre o Capítulo 15

Verso 2 . Quando alguém tem um problema de execução

Os casos de impureza natural, tanto de homens e mulheres, mencionadas neste capítulo, tomada em um ponto de vista teológico, não é tão importante para nós como para processar uma descrição particular necessário, a letra do texto, sendo, em geral, claro o suficiente. A doença mencionada na primeira parte deste capítulo parece *um pouco* de ter sido ou a consequência de uma infecção muito ruim, ou de alguma condescendência criminosa, pois eles acham que pode ser *comunicada* em uma variedade de formas, que eles imaginam estão aqui distintamente especificada. Por este motivo que a pessoa foi declarada *imunda*, e todo o comércio e conexão com ele estritamente proibida. A versão Septuaginta torna *ἄζωος* *hazzab*, o homem com a *questão*, por *ὁ γονορροῦς*, o homem com a gonorréia, nada menos do que nove vezes neste capítulo, e que isso significa que no hoje é normalmente entendido por que o transtorno, tomada não apenas em sua ligeira, mas, em seu pior sentido, eles acham que há pouco espaço para duvidar. Daí que inferir que a doença que é suposto ser relativamente *recente* na Europa, existe quase desde tempos imemoriais nos países asiáticos, que nunca foi, em certas medidas, o que é agora, e que ele nunca deve ser o efeito de indulgência sensual e sexual ilícito e extravagante entre os sexos. A desordem vergonhosa referido aqui é uma mancha suja que a justiça de Deus no curso da providência fez com que, em geral, o inseparável consequente dessas indulgências criminais, e serve, em alguma medida para corrigir e coibir o próprio vício. Em países onde era permitida prostituição pública, onde era mesmo uma cerimônia religiosa entre aqueles que eram idólatras, esta doença deve, necessariamente, têm sido freqüentes e prevalentes. Quando as poluições e libertinagem dos tempos antigos são consideradas, parece muito estranho que os médicos deveriam ter aprovado o parecer, e consumiu tanto tempo se esforçando para provar isso, viz. Que a doença é *moderna*. Deve ter existido, em certas medidas, desde a prostituição prevaleceu no mundo, e isso tem sido em todas as nações da Terra a partir de sua primeira época. Que os israelitas poderiam ter recebido dos egípcios, e que deve, por meio do *Baal-Peor* e *Asterote* abominações que eles aprendida e praticada, têm prevalecido entre os moabitas, pode haver pouca razão para duvidar. Supondo que esta doença seja em tudo insinuado *aqui*, as leis e ordenanças prescritas eram ao mesmo tempo sábia e graciosamente calculadas para remover e prevenir. Pelo contato, o contágio de qualquer tipo é facilmente comunicado e para manter o *todo* a partir do *doente* deve ser essencial para o controle e erradicação de uma doença contagiosa. Este foi o objeto sábio e grande desse legislador esclarecido nas ordenanças que estabelece neste capítulo. Eu concedo, no entanto, que era provavelmente de um tipo suave, nos tempos antigos, que ganhou resistência e virulência de continuidade, e que, associado com algumas das causas externas, ficou grandemente exacerbado na Europa cerca de 1493, o tempo em que alguns supuseram que começou a existir, embora haja fortes evidências de que *neste* país desde o século XI.

O versículo 11 . E quem quer tocar

Aqui descobrimos que a saliva, sentado no mesmo lugar, deitado na mesma cama, andar na mesma sela, ou simples contato, foi suficiente para tornar a pessoa *impura*, ou seja, *possivelmente*, em certos casos, para comunicar a desordem; e é sabido que em todos

estes aspectos, o contágio desta doença podem ser comunicados. Não é mesmo possível que os eflúvios do corpo de uma pessoa infectada podem ser o meio de comunicar a doença? Sydenham diz expressamente que pode ser transmitida por lactação, o manuseamento, a saliva, o suor, e pelo próprio ar, assim como por aquela grosseira significa que não existe qualquer causa. Mas o termo *imundo*, neste e nos seguintes casos, é geralmente entendida em um mero sentido *legal*, a prestação de uma pessoa *imprópria para ordenanças sagradas*. E, como havia uma espécie branda de gonorréia, que foi provocada por fadiga excessiva e afim, pode ser que o tipo só que a lei tem em vista das ordenanças acima.

Versículo 18 . Deve ambos banhar-se

O que uma maravilhosa tendência tinha essas ordenanças para evitar todos os excessos! As *dores* que essas pessoas devem tomar, as *separações* que devem observar e as *privações* que, em consequência, devem ser expostas a no caminho do comércio, tráfico, impedi-los de fazer uma utilização ilícita de coisas legais.

O versículo 24 . Ao senso comum de toda a humanidade levou-os a evitar a impropriedade bruta referida neste versículo, e ele tem sido uma opinião geral, que prole obtida desta forma foi infectada com o leproso, scrofulous e outras profundamente doenças radicadas, a partir do qual eles e seus descendentes foram raramente libertados. Em Levítico 20:18, pessoas culpadas desse são condenados à morte, *aqui só a separação de sete dias*", porque, no primeiro caso, Moisés fala do ato quando o homem ea mulher estavam *familiarizados* com a situação: no este último, fala de um caso onde a circunstância *não era conhecida* até depois, pelo menos, de modo que aparece esses dois lugares devem ser entendidos, de modo a ser conciliados.

Versículo 29. Duas rolas, ou dois pombinhos

Em todos estes casos a poluição moral jamais foi considerado como sendo mais ou menos presente, como mesmo essas enfermidades surgiu a partir da deserção original do homem. Por essas contas *sacrifícios* devem ser oferecidos, e, no caso da mulher, uma das aves acima mencionado deve ser sacrificado como *oferta pelo pecado*, eo outro como *holocausto*, Levítico 15:30.

Versículo 31 . Assim vos separar os filhos de Israel da sua imundícia

Por esta *separação* a *causa* tornou-se menos frequente, eo *contágio*, se ele existisse, foi impedido de se propagar. Então *pragas de casas e febre* são construídas com a finalidade de separar os infectados a partir do som, e, assim, o contágio é menor, ea sua difusão impedida.

Para que não morram

Que a vida pode ser prolongada por esse prudencial importa, e que aquele que é moralmente e legalmente impuro, não pode presumir a entrar no tabernáculo de Deus até purificada, para não provocar a justiça divina para consumi-lo, ao tentar adorar com a mente poluída e as mãos impuras.

1. Como promissor e como proibindo, na primeira vista, é este capítulo! E ainda o quão cheio de sábios, humanos e regulamentos morais, manifestando ao mesmo tempo a sabedoria ea bondade do grande Legislador! Toda palavra de Deus é *puro* em si mesmo, e de grande importância para nós. Aquele que não pode derivar a instrução do capítulo antes dele, e ser conduzido por uma análise adequada do seu conteúdo para adorar a sabedoria ea bondade de Deus, deve ter um muito estúpido ou uma mente muito viciada.

2. Em todas essas ordenanças podemos ver claramente que Deus tem a *pureza do coração* continuamente em vista-que a alma pode ser santa, ele corta as *ocasiões* de pecado, e que os homens podem ser obrigados a manter dentro dos devidos limites, e possuem seus navios em santificação e honra, ele hedges até o seu caminho com espinhos e abrolhos, e torna transgressão *dolorosa, vergonhoso, e caro*.

3. *Prevenção de graça* não é menos necessário do que aquele que *salva* e que *preserva*. Estes três capítulos, evitado e negligenciado pela *maioria*, contêm lições de instrução para *todos*, e apesar de muitas coisas contidas neles pertence exclusivamente ao povo judeu como ao pé da letra, mas no espírito e design gracioso eles formam uma parte dessas coisas *reveladas* que são para nós e para os nossos filhos, e embora eles não possam ser objeto de instrução oral pública, mas eles são altamente necessários para ser conhecido e, portanto, a vantagem de ler as Escrituras em ordem regular em privado. Que possamos *ler* para *entender* e *praticar* o que *sabemos* que, por ser sábio para a salvação, podemos andar como filhos da luz e do dia, em que não haverá *tropeço*!

Capítulo 16

A expiação anual solene para o sumo sacerdote, que não deve entrar em todos os momentos para o lugar santo, 1,2. Ele deve tomar um novilho para oferta pelo pecado, e um carneiro para holocausto, banhar-se, e se vestir em vestes sacerdotais, 3,4 Ele tomará dois bodes, um dos quais deve ser determinada por sorteio para ser um sacrifício, o outro para ser um bode expiatório, 5-10 Ele oferecerá um novilho para si e para sua família, 11-14. E matar o bode como oferta pelo pecado para o povo, e polvilhar o seu sangue sobre o propiciatório, e santificar o altar de holocaustos, 15-19. Bode emissário será então levado, sobre a cabeça do que porá as mãos e confessar as iniquidades dos filhos de Israel, após o que o bode será permitido escapar para o deserto, 20-22 Após isso Arão banhar-se, e fazer uma queimada, oferecendo para si mesmo e para o povo, 23-28. Este é será por estatuto perpétuo, e no dia em que a expiação deve ser feita deve ser um sábado, ou dia de descanso, através de todas as suas gerações, 29-34.

Notas sobre o Capítulo 16

Versículo 1 . Após a morte dos dois filhos de Arão

Depreende-se desse versículo que o lugar natural deste capítulo é imediatamente após o *décimo*, onde provavelmente ele ficava originalmente, mas a transposição, se de fato ocorreu, deve ser muito *antiga*, como todas as versões reconhecer este capítulo no lugar em que ele está agora.

Verso 2 . Que ele não vem em todos os momentos para o lugar santo

Até o lugar sagrado que devemos entender aqui o que é comumente chamado o *Santo dos Santos*, ou *lugar santíssimo*; aquele lugar dentro do véu, onde a arca da aliança, e onde Deus manifestou a sua presença entre os querubins. Em casos comuns, o sumo sacerdote podia entrar neste lugar *apenas uma vez no ano*, ou seja, no dia da expiação anual, mas em casos extraordinários que ele poderia entrar com mais frequência, ou seja, enquanto no deserto, e acampar, ele deve entrar para derrubar ou ajustar as coisas, e em ocasiões solenes prementes públicos, ele foi obrigado a entrar, a fim de consultar o Senhor, mas ele nunca entrou sem a mais profunda reverência e devida preparação.

Isso pode parecer que o grande tema deste capítulo, a ordenança do *bode expiatório*, tipificado na morte e ressurreição de Cristo, e a

expição assim fez, peço licença para referir-se Hebreus 9:7-12, e; 9:24-26, que é aqui transcrever, porque é uma chave para o conjunto deste capítulo. "Na segunda tenda {} foi só o sumo sacerdote, uma vez por ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelos erros do povo. O Espírito Santo, com isso, que o caminho para o mais santo de todos não era ainda manifestado, enquanto subsiste a primeira tenda estava ainda em pé: o que é uma parábola para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que não poderia fazê-lo, que fez o serviço perfeito, como pertencente à consciência, *que se situou* somente em comidas, e bebidas, e várias abluções, umas ordenanças da carne, *impostas* até ao tempo da correção. Mas, vindo Cristo, sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, ele entrou no lugar santo, tendo obtido *eterna* redenção Porque Cristo não entrou num santuário feito por. mãos, *que são* as figuras do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer na presença de Deus por nós: nem mesmo que ele se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote no lugar santo a cada ano com o sangue de outros; (para, em seguida, ele deve ter sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo) mas agora uma vez no fim do mundo, tem ele manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo".

O versículo 3 . Com um novilho, para oferta pelo pecado

O *boi* foi apresentado como *oferta pelo pecado* por si mesmo, sua família, todo o sacerdócio, e, provavelmente, os levitas. O *carneiro* foi para o *holocausto*, para significar que ele e seus companheiros foram *totalmente consagrados*, e deve ser *totalmente utilizada* neste trabalho do ministério. As cerimônias com que estes dois sacrifícios eram acompanhados estão detalhadas nos seguintes versos.

Versículo 4 . Ele porá sobre a túnica sagrada de linho

Ele não era vestir-se de suas vestes *pontifícias*, mas com as vestes sacerdotais simples, ou aqueles dos levitas, porque era um dia de *humilhação*, e como ele era oferecer sacrifícios por seus *próprios* pecados, era necessário que ele deve aparecer nos hábitos adequados para a ocasião. Por isso, ele não tem nem o *manto*, o *manto sacerdotal*, o *peitoral*, a *mitra*, estes constituíram seu vestido de *dignidade* como o sumo sacerdote de Deus, ministrando para os outros eo representante de Cristo, mas agora ele aparece, diante de Deus como um *pecador*, oferecendo expiação por suas transgressões, e as suas vestes são de humilhação.

O versículo 7 . Também tomará os dois bodes

É permitido em todas as mãos que esta cerimônia, tomada em todas as suas partes, destacou o Senhor Jesus *morrer* por nossos pecados e *ressuscitando* para a nossa justificação, sendo condenado à morte na carne, mas vivificado pelo Espírito *Duas cabras* são trazidos, um para ser *morto* como *sacrifício* pelo pecado, eo outro para ter as transgressões do povo confessou sobre sua cabeça, e depois de ser mandado embora para o deserto. O animal por este ato foi representado como tendo afastado ou realizar fora os pecados do povo. As duas cabras fizeram apenas *um sacrifício*, mas apenas um deles foi morto. *Um* animal não pode apontar tanto a natureza *divina* e *humana* de Cristo, nem mostrar tanto a sua *morte* e *ressurreição*, para a cabra que foi *morta* não poderia ser feito vivo. As naturezas *divina* e *humana* de Cristo foi essencial para a grande expiação: no entanto, a natureza *humana* só *sofreu*, pois a *natureza divina* não poderia *sofrer*, mas a sua *presença* na natureza humana, enquanto agonizando até a morte, estampada as agonias, ea conseqüente morte , com *mérito* infinito. O bode, pois, que foi *morto* prefigurava sua natureza humana e da sua *morte*, o bode que *escapou* apontou sua *ressurreição*. A única mostra a expiação do pecado, como a base da justificação, a vitória

do outro Cristo, a remoção total do pecado na santificação da alma. Relativamente a estas cerimônias veremos mais distantes elementos como proceder.

De acordo com Maimonides foram oferecidas *quinze* animais neste dia. "O *dia*, ou *de manhã* e *sacrifício da tarde*, foi oferecido como de costume: além de um *bezerro*, um *carneiro* e sete *cordeiros*, todos os holocaustos, e um *bode* como oferta pelo pecado, que foi comido à noite Então, um *boi*. para uma oferta pelo pecado, e isso eles queimado, e um *carneiro* para holocausto: estes tanto para o sumo sacerdote Então o *carneiro* para a consagração (ver Levítico 16:5). que é chamado de *carneiro das pessoas* Trouxe. também para a congregação *dois bodes*, um para oferta pelo pecado, eo outro para um *bode expiatório* Assim, todos os animais oferecidos neste grande dia solene tinha quinze anos: os *dois* sacrifícios diários, *um* novilho, *dois* carneiros e *sete* cordeiros, todos esses holocaustos *Duas* cabras para ofertas pelo pecado; um oferecido *sem* e comido na noite, o outro oferecido *dentro* e queimado, e *um* novilho da oferta pelo pecado para o sumo sacerdote a serviço de todos estes *quinze* animais é realizada neste dia somente pelo sumo sacerdote." Veja Maimonides e Ainsworth no lugar.

O versículo 8 . Arão lançará sortes sobre os dois bodes

Os judeus nos informar que havia dois *lotes* feitos ou de *madeira*, *pedra*, ou qualquer tipo de *metal*. Em um deles foi escrito לשם *Lashshem*, pois o nome, ou seja, יהוה Jeová, que os judeus nem escrever, nem pronunciar: no outro foi escrito לשאזל *Laazazel*, para o bode expiatório: então eles colocaram os dois lotes em um navio que foi chamado קלפי *kalpey*, as cabras em pé, com os rostos em direção ao oeste. Em seguida, o sacerdote, e as cabras estavam diante dele, um à direita e outro à esquerda, o *kalpey* foi então agitada, eo sacerdote colocado em ambas as mãos e tirou um monte em cada um: o que estava em sua mão direita ele colocou sobre a cabra que estava à sua direita, e que em sua mão esquerda ele colocou sobre a cabra que estava à sua esquerda, e de acordo com o que foi escrito sobre os lotes, o *bode expiatório* eo *bode para o sacrifício* foram apurados. Veja o Mishná, em Tract. Yoma.

A determinação deste negócio solene, por sorteio, a disposição de que é com o Senhor, Provérbios 16:33, mostra que somente Deus foi selecionar e indicar a pessoa por quem este grande expiação era para ser feito, daí ele diz: *Eis que eu ponho em Sião uma pedra, eleitos* (ou seja, escolhido pelo próprio) e *preciosos* de valor infinito.

O versículo 10 . Para ser o bode expiatório

אזazel, de עז *az*, um *bode*, e אל *Azal*, para *demitir*, a cabra *despedida* ou *banida*, para distingui-lo do *bode* que era para ser oferecido em *sacrifício*. A maioria das nações antigas tinham sacrifícios *indiretos*, para que eles transferidos por certos ritos e cerimônias a culpa de a comunidade em geral, da mesma forma em que o bode expiatório era usado pelos judeus. O *touro branco*, que foi sacrificado pelos egípcios ao seu deus *Apis* era deste tipo, eles cortaram a cabeça da vítima, que tinha sacrificado, e depois de ter carregado com execrações", que se há algum mal que paira sobre eles ou da terra do Egito, pode ser derramado sobre a cabeça ", ou eles venderam aos gregos ou jogou no Nilo. Veja Herodes. *Euterp*, p. 104, edição. *Gale*.

Petronius Arbiter diz que era um costume entre os antigos habitantes de *Marselha*, quando foram atingidos por qualquer peste, para levar um dos cidadãos mais pobres, que se ofereceram para o efeito, e tê-lo alimentado um ano inteiro com o alimento mais puro e melhor, ele adornado-o com verbena, eo vestiram de

vestes sagradas: então eles levaram em torno de sua cidade, carregando-o com imprecações, e tendo orado para que todos os males de que a cidade foi exposta pode cair sobre *ele*, em seguida, precipitou-o de no topo de uma rocha. *Satiricón*, in *fine*.

Suidas, sob a palavra *περιψήμα*, observa que era um costume de dedicar um homem anualmente a morte para a segurança das pessoas, com estas palavras, *Περιψήμα ημων γενου*, *Sê nosso purificador*, e, tendo dito isso, para jogá-lo no mar como um sacrifício a Netuno. Foi provavelmente a este costume que *Virgílio* alude ao falar das *Palinurus* piloto, que caiu no mar e se afogou, ele diz:

Unum pro multis dabiter caput. -AEN., Lib. v, ver. 815.

"Uma vida é dada para a preservação de muitos."

Mas a semelhança mais próxima para o *bode expiatório* dos *hebreus* é encontrado no *Jugg Ashummeed* dos *hindus*, onde um *cavalo* é usado em vez de uma *cabra*, a descrição de que vou aqui apresentar a partir do Código das Leis do Gentoo do Sr. Halhed, Introdução, p. 19.

"Que o curioso", diz ele, "pode formar uma idéia desse sacrifício Gentoo quando reduzido a um símbolo, bem como da conta simples posterior dado de que em um capítulo do Código, sec. IX., P. 127, uma explicação do que é aqui inserido a partir famosa tradução persa do *Darul Shek h* de alguns comentários sobre os quatro BEIDS, ou escrituras originais do Hindustão O trabalho em si é extremamente escassa, e foi por mero acaso que este pequeno espécime foi adquirido:-

"O *Jugg Ashummeed* não consiste simplesmente no desempenho dessa cerimônia, que está aberto à inspeção do mundo, ou seja, em trazer um *cavalo* e sacrificá-lo, mas *Ashummeed* é para ser tomado em um sentido místico, como o reconhecimento de que o sacrificador deve *olhar para si a ser tipificado em que o cavalo*, como ele deve ser descrito, porque o dever religioso do *Jugg Ashummeed* compreende todos os outros deveres religiosos para o desempenho dos quais os sábios e santos diretos todas as suas ações, e pelo qual todos os professores sinceros de cada objetivo fé diferente na perfeição o significado místico do mesmo é a seguinte: A cabeça de cavalo sem mácula que é o símbolo da parte da *manhã*, os olhos são o *sol*, a *respiração*, o *vento*, a *boca de abertura* é o *bish-waner*, ou esse *calor inato* que revigora todo o mundo, seu *corpo* tipifica um *ano inteiro*, de *costas*, o *paraíso*, sua *barriga*, as *planícies*, o seu *casco*, esta *terra*, seus *lados*, os *quatro cantos dos céus*, o *ossos* dos mesmos, os *espaços intermediários entre os quatro trimestres*, o resto de seus *membros* representam toda a *matéria distinta*, os *lugares* onde os membros se encontram, ou suas *juntas*, implicam os *meses*, e as *metades dos meses*, que são chamados de *peche*, (ou *quinzenas*) seus *pés* significa o *dia* e a *noite*, e dia e noite são de quatro tipos: **1** O dia e a noite de *Brihma*; **2** a noite e dia de *anjós*, **3** a noite eo dia do *mundo dos espíritos dos mortos... antepassados...* **4** a noite e dia de *mortais*. Estes quatro tipos são tipificados em seus quatro pés o resto de seus *ossos* são as *constelações* das estrelas fixas, que são as *fases de vinte e oito* de curso da Lua, chamado de *ano lunar*, sua *carne* é das *nuvens*, o seu *alimento*, a *areia*, seus *tendões*, os *rios*, seu *baço* e do *fígado*, as *montanhas*, os *pêlos* de seu corpo, os *legumes*, e os seus *longos cabelos*, as *árvores*, a *parte dianteira de seu corpo* tipifica a *primeira metade do dia*, ea *parte impedir*, no *segundo semestre*, seu *bocejo* é o *flash do relâmpago*, e sua *transformando-se* é o *trovão da nuvem*, sua *urina* representa a *chuva*, e sua *reflexão mental* é o seu *único discurso*. Os *vasos de ouro* que são

preparados na frente dos bois é solto sois a *luz do dia*, bem como o *local* onde os navios são *mantidos* é um tipo de *mar do leste*, os *vasos de prata* que são preparados depois que o cavalo é solta é a *luz da noite*, e o local onde os navios são *mantidos* é um tipo de *oceano do oeste*. Estes dois tipos de navios são sempre antes e depois do cavalo. O cavalo *árabe*, que por conta de sua rapidez é chamado *Hy*, é o executante das viagens de *anjós*, o *Tajee*, que é a corrida de cavalos *persas*, é o executante das jornadas dos *Kundherps* (ou espíritos bom) o *Wazba*, que é da raça do deformado cavalos *Tazee*, é o executante das jornadas dos *Jins*, (ou demônios) e o *Ashov*, que é a corrida de cavalos *turcos*, é o executante das viagens da *humanidade*: este cavalo que executa esses vários serviços por conta de seus quatro tipos diferentes de pilotos, obtém os quatro denominações diferentes. O *lugar* onde este cavalo permanece é o grande *oceano*, o que significa o grande *espírito de Perm-Atma*, ou a alma universal, que procede também de que *Perm-Atma*, e é compreendida da mesma *Perm-Atma* A intenção deste sacrifício é, que *um homem deve considerar-se a estar no lugar daquele cavalo*, e olhar para todos estes artigos como tipificado em si mesmo., e conceber o *Atma* (ou alma Divina) para ser um oceano, devem deixar todos os pensamentos de auto ser absorvido nesse *Atma*."

Este sacrifício é explicado, em segundo. 9., p. 127, do Código de Leis hindus, assim: -

"Um *Jugg Ashummeed* é quando uma pessoa, depois de ter começado a *Jugg*, (i.e., cerimônia religiosa), escreve vários artigos sobre um pergaminho de papel no pescoço de um cavalo, e descarta a cavalo, enviando juntamente com o cavalo uma pessoa forte e valente, equipadas com as melhores necessities e apetrechos para acompanhar o dia a cavalo e noite onde quer que deva optar por ir, e se qualquer criatura, seja homem, gênio, ou dragão, deve aproveitar a cavalo, que o homem se opõe a tal tentativa, e tendo ganhado a vitória Era uma batalha, mais uma vez dá o cavalo a sua liberdade. Se alguém neste mundo, ou no céu, ou embaixo da terra, iria aproveitar este cavalo, eo cavalo de si mesmo chega à casa do celebrante da *Jugg*, após matar que cavalo que ele deve lançar a carne dele sobre o fogo do *Juk*, e proferir as orações de sua divindade, tal *Jugg* é chamado de *Jugg Ashummeed* eo mérito nisso como um trabalho religioso é infinito".

Esta é uma circunstância mais curiosa, ea coincidência entre os ritos religiosos de duas pessoas que provavelmente nunca tiveram qualquer relação com o outro, é muito notável. Eu não iria, contudo, dizer que a cerimônia hindu não poderia ter sido copiada dos judeus; (embora seja muito improvável ;) não mais do que eu deveria dizer, como alguns têm feito, que o rito judaico foi emprestado do sacrifício egípcio Apis acima mencionado, que é ainda mais provável. *Ver em particular nota de Clarke em "Lv 1:4"*.

Versículo 21 . Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça, O que esta imposição das mãos significava *ver em notas de Clarke em "Êx 29:10" e "Lv 1:4"*.

E sobre ele confessará todas as iniquidades transgressões pecados

Os três termos usados aqui, iniquidades, *עוֹנוֹת* *avonoth*, de *עָוָה* *avah*, para *perverter*, *distorcer*, ou *se desviam*; transgressões *פְּשָׁעִים* *peshaim*, de *פָּשַׁע* *pasha*, a *transgredir*, a *se rebelar*, e os pecados, *חַטָּאוֹת* *chattaath*, de *חָטָא* *chata*, *errar o alvo*, é suposto pelos judeus para compor cada coisa que implica uma violação da lei divina, ou uma ofensa contra Deus. Veja Clarke em Gênesis 12:13. Maimonides nos dá a confissão com as seguintes palavras: -

"Ó Senhor, o teu povo, a casa de Israel, pecaram e maldade, e se rebelaram diante de ti. Ó Senhor, fazer expiação agora para as iniquidades e transgressões e pecados que o teu povo, a casa de Israel, pecou e transgrediu contra te, como está escrito na lei de Moisés, teu servo, dizendo. que *neste dia ele fará expiação por vós, para purificar-vos de todos os vossos pecados perante o Senhor, e vos será limpo* "-Veja o *Mishna*, vol. 2, p. 329.

Quando esta confissão foi terminada, o bode foi enviado por uma boa mão para o deserto, e não solta, e nada mais se ouviu falar dele. Não tudo isso significar que Cristo tão realizado e ter os nossos pecados, que contra eles que o recebem como o único e verdadeiro sacrifício expiatório deve nunca mais ser trazido à lembrança?

Na cabeça do *bode expiatório*, um pedaço de pano escarlate estava amarrado, ea tradição dos judeus, afirma que, se Deus aceitou o sacrifício, o pano escarlate virou *branco*, enquanto o bode era levado para o deserto, mas se Deus não tinha aceitou essa expiação, a *vermelhidão* continuou, eo resto do ano foi gasto em luto.

Desde a fundação da Igreja de Deus, ele nunca foi considerado por seus seguidores, que havia certos sinais infalíveis pelos quais ele descobriu que os crentes genuínos sua aceitação deles e de seus serviços. Isto foi feito às vezes por um fogo do céu consumindo o sacrifício, às vezes por uma comunicação oracular ao sacerdote ou profeta, e em outros momentos, de acordo com a conta judaica, mudando o filé ou um pano sobre a cabeça do *bode expiatório* de *escarlate* ao *branco*, mas mais comumente, e, especialmente, sob a dispensação do Evangelho, ele dá essa garantia para os verdadeiros crentes pelo testemunho do seu Espírito em suas consciências, que ele perdoou as suas iniquidades, transgressões e pecados, por causa *dele*, que tem realizado suas dores e suportar suas tristezas.

O versículo 26 . *Aquele que deixar de ir a cabra lavará,*

Não só a pessoa que o levou para longe, mas o sacerdote que o consagrou, tinha fama impuro, porque o próprio cabra era impuro, sendo considerado como tendo os pecados de toda a congregação. Por conta disso, tanto o sacerdote ea pessoa que o levou para o deserto eram obrigados a lavar suas roupas e banhar-se, antes que eles pudessem entrar no acampamento.

Versículo 29 . *sétimo mês, no décimo dia do mês*

O mandamento de jejum, e santificando este *décimo* dia, é repetida novamente Levítico 23:27-32, mas no último verso é chamado o *nono dia, à tarde*, porque o dia judaico começa com a noite. Os sacrifícios que o dia da expiação deve ter *mais* do que os outros dias, são mencionados Números 29:7-11, e o jubileu que foi comemorado todos os anos cinquenta foi solenemente proclamada pelo som da trombeta *neste décimo dia*, Levítico 25:8,9. A sombra, diz Ainsworth, do mesmo ano aceitável do Senhor, o ano da liberdade, que Cristo proclamou pela trombeta do seu Evangelho, Lucas 4:18-21; 2 Coríntios 6:2. Este sétimo mês foi *Tisri* e respostas para uma parte do nosso *setembro* e *outubro*. Ele foi o *sétimo* do *sagrado* e do *primeiro* mês do ano *civil*.

O grande dia da expiação, e os sacrifícios, ritos e cerimônias prescritas para ele, foram ordenados a ser celebrado pelos judeus por toda a sua dispensa, e enquanto Deus deve reconhecê-los para o seu povo: ainda nos dias de hoje quase uma sombra dessas coisas permanece, não há mais um *bode expiatório*, nem um *bode para o sacrifício*, prestado por eles em qualquer lugar. Eles são *pecadores*, e eles são, sem uma *expiação*. Como é estranho que eles não vêem que a *essência* de sua religião se *foi*, e que, portanto, Deus lançou-

os inteiramente fora de aliança com ele mesmo! A verdadeira expiação, o Cristo crucificado, eles se recusam a receber, e são, consequentemente, sem templo, altar, bode expiatório, expiação, ou qualquer outro *meio* de salvação! O estado do mundo gentio é ruim, mas a dos judeus é duplamente deplorável. Sua excisão total de exceção, a ira vem sobre eles até ao fim. Que prova é essa a verdade das previsões em seu próprio direito, e dos que estão no Evangelho de Cristo! Que, com *os judeus* e na *Bíblia* diante dos seus olhos, pode duvidar da verdade do que Bíblia como uma revelação divina? Tinha este povo foi extinto, poderíamos ter duvidava que alguma vez houvessemos um povo na terra que reconheceu tal direito, ou observadas essas portarias, mas as pessoas, o seu direito, e os seus profetas ainda estão em ser, e todos proclamar que Deus *tem* feito, e que agora deixou de trabalhar entre *eles*, porque eles se recusaram a receber e lucrar com a grande expiação, e ele ainda preserva vivos, e em um estado de completa separação de todos os povos da terra em todas as locais da sua dispersão! Como poderosamente que a preservação dos judeus como um povo distinto testemunho de uma vez para a verdade de sua própria *lei*, que eles *reconhecem*, e o *Evangelho de Cristo*, que eles *rejeitam*!

2. Mas, enquanto os judeus se sentar na escuridão, por causa do véu que está em seus corações, que a luz da glória de Deus está brilhando *em torno* deles, mas não *para* eles por causa de sua incredulidade, em que estado estão os que professam ver *sua incredulidade* e obstinação, reconhecer a verdade do Novo Testamento, e ainda estão vivendo sem uma expiação aplicada às suas almas para a remoção de *suas* iniquidades, transgressões e pecados? Estes também estão em fel de amargura e laço de iniquidade. Um *Salvador todo-suficiente* estendeu no *Novo Testamento*, pode *fazê-los* mais bem do que *um bode expiatório* e dia da *expiação* descrito na *lei* podem fazer *os judeus*. Como bem pode um homem imaginar que a palavra *pão* pode nutrir seu corpo, como se o *nome* de Cristo pode salvar a sua alma. Ambos devem ser *recebidas* e *aplicadas*, a fim de que o homem possa viver.

3. Os judeus prepararam-se para obter o benefício a partir desta portaria mais solene pelas humilhações mais profundas. De acordo com seus cânone, eles eram obrigados a abster-se de toda a *carne* e *bebida*, do *banho de unção* se para ir *com os pés descalços* e estar em um estado de *continência* perfeita. Ele, que é susceptível de obter benefício para a sua alma por meio da redenção que há em Cristo, deve humilhar-se sob a poderosa mão de Deus, confesse sua iniquidade, abster-se de toda a aparência do mal, e acreditar nele, que morreu por seus pecados, e ressuscitou para sua justificação. A alma que *não procura* não se *encontrar*, mesmo sob o Evangelho de Cristo.

Capítulo 17

As pessoas estão mandou trazer todos os animais tenham a intenção de matar a porta da tenda, onde devem ser feitas uma oferta ao Senhor, e aqueles que desobedecerem serão cortados, 1-5 O sacerdote polvilhe o sangue, 6. Eles são proibidos de oferecer sacrifícios aos demônios, 7. A liminar para trazer suas ofertas para a porta da tenda é repetido, 8,9. A ingestão de sangue é solenemente proibida, 10. É a vida da besta, e é dado para fazer expiação por suas almas, 11,12. Se um pássaro ou animal for levado na caça, seu sangue deve ser derramado e coberto com pó, pelas razões antes atribuídas, 13,14. Nenhum comerá um animal que morre de si mesmo, ou que é dilacerado por feras, se qualquer ato contrário ele deve banhar suas roupas e sua carne, ou a sua iniquidade, 15,16.

Notas sobre o Capítulo 17

Versículo 4 . E não o trazer à porta

Como *sacrifício* foi sempre considerado essencial para a verdadeira religião, era necessário que ela deve ser realizada de tal forma a assegurar o grande objetivo de sua instituição. Só Deus poderia mostrar como isso deve ser feito de modo a ser agradável à sua vista, e, portanto, ele tem dado as indicações mais claras e em particular sobre isso. Os israelitas, a partir de sua longa permanência no Egito, um país idólatra, tinha adotado, sem dúvida, muitos de seus usos, e muitas partes do Pentateuco parecem ter sido escritos apenas para corrigir e trazê-los de volta para a pureza do culto divino.

Que o sangue não deve ser oferecido aos ídolos, Deus ordena que todos os animais usados para alimento ou sacrifício para ser morto na porta do tabernáculo. Enquanto cada animal foi morto dessa maneira sacrificial, mesmo a alimentação diária das pessoas deve colocá-los em mente a necessidade de um sacrifício pelo pecado. Talvez Paulo tivesse essa circunstância em vista quando disse: *Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus*, 1 Coríntios 10:31 e, *quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por ele*.

Enquanto os israelitas estavam acampados no deserto, era relativamente fácil de evitar todos os abusos desta instituição divina, e, portanto, todos eles foram ordenados a levar os *bois*, *ovelhas* e *cabras* para a porta da tenda da congregação, para que pudessem ser morto lá, e *seu sangue aspergido sobre o altar do Senhor*. Mas quando eles se tornaram estabeleceram na terra prometida, ea distância, em muitos casos, tornaram impossível para eles para trazer os animais para serem mortos para uso doméstico para o templo, eles foram autorizados a derramar o sangue de uma maneira sacrificial até Deus em suas respectivas residências, e cobri-lo com a poeira, veja Levítico 17:13 e Deuteronômio 12:20,21.

O sangue deve ser imputado que o homem

Depois de ter derramado o sangue de forma inadequada, ele será considerado culpado de *assassinato*, pois o sangue se tivesse sido empregado corretamente e *sacrifício*, poderia ter feito expiação pela *vida* de um homem.

O versículo 7 . Eles não mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios

Eles não se sacrificar **לשעירים** *lasseirim*, para os *peludos*, para *cabras*. O famoso deus pagão, *Pan*, era representado como tendo os posteriores, chifres e orelhas de um bode, e os *Mendesianos*, um povo do Egito, tinham uma divindade que adoravam sob esta forma. Heródoto diz que todas as cabras eram adoradas no Egito, mas o *bode* particularmente. Parece também que as diferentes espécies de macaco e macaco eram objetos de culto supersticioso, e destes nasceu, não apenas *Mendes* e *Júpiter Amon*, que era adorado sob a figura de um *carneiro*, mas também a *Pan* e o *Sileni*, com o inumerável rebanho de esses seres imaginários, *sátiros*, *driades*, *hamadriades*, deuses da floresta, e realizada em veneração entre os egípcios, gregos e romanos.

Após os quais eles se prostituem.

Embora este termo é frequentemente utilizado para expressar a *idolatria*, mas não devemos supor que não é para ser tomado no sentido *literal* em muitos lugares da Escritura, mesmo quando ele é usado em conexão com atos de adoração idólatra. É sabido que a *Baal-Peor* e *Astarote* foram adorados com ritos impuros, e que a

prostituição pública formou uma grande parte da adoração de muitos deuses entre os egípcios, moabitas, cananeus, gregos e romanos. O grande deus das duas últimas nações, *Júpiter*, foi representado como o corruptor geral das mulheres, e de *Vênus*, *Flora*, *Priapo*, e outros, é escusado dizer. Que havia prostituição pública nos tempos patriarcais, Veja Clarke em Gênesis 38:21. E que havia prostituição pública das mulheres às cabras no Egito, ver Heródoto, lib. ii., c. 46, p. 108, edição. Gale, que dá um caso deste tipo abominável que ocorreu no Egito, enquanto ele estava no país. Ver também muitos exemplos na *Bochart*, vol. ii., col. 641, e Veja Clarke em Levítico 20:16.

O verso 11 . Para a vida da carne está no sangue

Esta frase, que contém uma verdade mais importante, já existia nos escritos de mosaico para 3600 anos antes de a atenção de qualquer filósofo foi atraída para o assunto. Este é o mais surpreendente, já que as nações em que a filosofia floresceu foram os que gostaram especialmente os oráculos divinos em suas respectivas línguas. Que o sangue realmente possui um *princípio de vida*, e que a vida de todo o corpo é derivado dele, é uma doutrina da revelação divina, e uma doutrina que as observações e experiências dos anatomistas mais precisos têm servido fortemente para confirmar. A *circulação* adequada do fluido importante por *tudo* o sistema humano foi ensinado pela primeira vez por Salomão, em linguagem figurada, Eclesiastes 12:6, e descobriram, como é chamado, e demonstrada, pelo Dr. Harvey em 1628, embora alguns filósofos italianos tiver a mesma noção um pouco antes. Este anatomista preciso foi o primeiro que totalmente reavivou a noção Mosaic da *vitalidade* do sangue, noção que foi mais tarde adotado pela justiça celebrado Dr. John Hunter, professor de anatomia em Londres, e plenamente estabelecido por ele em uma grande variedade de forte raciocínio e experimentos precisos. Para sustentar esta opinião Dr. Hunter prova: -

1. Que o sangue une partes vivas em algumas circunstâncias, tão certas como os ainda recentes sucos do ramo de uma árvore de unir-se com a de outro, e ele acha que, se qualquer um desses fluidos foi matéria morta, eles agem como *estímulos*, e não união ocorreria no reino animal ou vegetal, e que mostra que a natureza das coisas não há uma ligação mais íntima entre a *vida* ea forma de um *sólido* do que entre a *vida* e um *fluido*.

2. Ele mostra que o sangue se torna *vascular*, assim como outras partes vivas do corpo, e ele demonstrou isso por uma preparação na qual os *vasos* estavam claramente visto surgir do que tinha sido um *coágulo* de sangue, para as embarcações que se abria para o fluxo da circulação sangue, que estava em continuidade com esta massa coagulada.

3. Ele demonstra que, se o sangue for feita a partir do braço no mais frio intenso que o corpo humano possa sofrer, que irá aumentar o termômetro à mesma altura que o sangue recolhido o calor mais abafado. Este é um argumento muito poderoso para a *vitalidade* do sangue, como é bem sabido que o órgão de viver sozinho tem o poder de resistir a grandes graus de calor e frio, e de manter em quase todas as situações, enquanto na saúde que a temperatura que se distinguir por o nome do *calor animal*.

4. Ele mostra que o sangue é capaz de ser atuado por um estímulo, tal como se coagula em exposição ao ar, como certamente como as cavidades do abdômen e do tórax, tornam-se inflamadas da mesma causa. Quanto mais o sangue está vivo, isto é, quanto mais o animal está em saúde, o mais cedo o sangue coagula na exposição, e quanto mais ele perdeu o princípio da vida, como nos casos de inflamação violenta, o que é menos sensível ao estímulo produzido por serem expostos, e coagula de forma mais lenta.

5. Ele mostra que o sangue preserva a vida em diferentes partes do corpo. Quando os *nervos* que vão para qualquer parte estão *ligados* ou *cortar*, a parte torna-se paralisado, e perde todo o poder de movimento, mas não se mortificar. Mas vamos a *artéria* ser cortado, e então a parte morre e *mortificação* segue. Deve, portanto, ser o princípio *vital* do *sangue* que mantém a parte *viva*, nem parece que este fato pode ser explicado em qualquer outro princípio.

6. Ele acha que essa *vitalidade* mais provada a partir do caso de uma pessoa que foi levada para o hospital de St. George para uma fratura simples do *sistema operacional úmeros*, e que morreu cerca de um mês depois. Como os ossos não se uniram, ele injetou no braço, e, assim, descobriu que o sangue coagulado que encheu a cavidade entre as extremidades dos ossos fraturados se tornarem *vascular*, e em alguns lugares muito mais, que os navios, se tivesse sido matéria morta, ele nunca poderia ter produzido.

Este sistema tem sido oposto, e os argumentos foram apresentados para demonstrar que o princípio da *vitalidade* não existe no *sangue*, mas no *sistema nervoso*. Mas todos os argumentos por este motivo parecem ser abolidos pela simples consideração que todo o sistema nervoso, bem como qualquer outra parte do corpo, é originalmente derivado do sangue, porque não é a partir do sangue da mãe o que feto tem o seu ser e nutrição no útero? Nem todos os nervos, bem como o cérebro, que *por si só* origina a partir de? E se não ser *essencial* que pode dar o princípio de *vitalidade* a outra coisa, a qual, em seguida, exclusivamente (embora o efeito de uma causa) torna-se o princípio da vitalidade de todos os sólidos e os líquidos do corpo? Isso parece absurdo. Que o ser humano passou originalmente a partir do sangue que não admite dúvidas, e é natural e razoável supor que, uma vez que foi a causa em Deus que gerou todas as outras partes do corpo, por isso ainda continua a ser o princípio da vida, e só de todos os resíduos do sistema são reparados. Dois pontos em relação a este assunto são fortemente afirmados na revelação divina, um por Moisés, o outro por PAULO.

1. Moisés diz, a vida da carne está no sangue, Levítico 17:11. Isto foi provado pelos fatos mais incontestáveis.

2. Paulo diz: Deus fez de um sangue todas as nações dos homens, Atos 17:26. E isso é demonstrado, não só a existência de apenas um par de quais foram derivadas todas as nações dos homens, mas também do fato de que cada ser humano, desde o primogênito de Eva até o presente momento, foi formado de e apoiado pelo sangue da mãe, e que a partir da agência deste fluido do corpo humano, depois de ter nascido no mundo, tem o seu incremento e apoio. A razão dada por Deus para a lei contra comer sangue é perfeitamente conclusivo: *Eu perei a minha face contra aquela alma que comer sangue para a vida* (נפש nephesh) da carne está no sangue, e eu dei a vocês sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas (נפשתיכם naphshotheychem, sua vida) pois é o sangue (porque é a vida, nephesh) que fará expiação pela alma (נפש bannephesh, para a vida, pois a palavra é a mesma em todos esses casos.) por transgressão de um homem perde a sua vida a justiça divina, e ele deve morrer, não misericórdia fornecer-lhe um substituto. A vida de um animal é nomeado e aceito por Deus como um substituto para a vida do pecador (em referência à vida de Cristo, que era para ser dada para a vida do mundo) mas como esta vida está no sangue, e como o sangue é o grande princípio de vitalidade, portanto, o sangue deve ser derramado sobre o altar, e assim a vida do animal torna-se um substituto para a vida do homem.

E é bem digno de ser observado, de que Cristo não somente morreu pelos pecadores, mas a nossa redenção está em todos os lugares atribuídos a seu sangue, e que o *derramamento de sangue*, e que no altar da cruz, isso pode fazer uma expiação para o *vidas* e *almas* dos homens, ele não só *abaixou a cabeça* e *entregou o espírito*, mas seu lado foi aberto, o pericárdio eo coração trespassado evidentemente, que o *fluido vital* pode ser derramado desde o *lugar da vida*, e que portanto, o *sangue*, o que é a *vida*, deve ser derramado para fazer expiação para a *vida da alma*.

A doutrina de Moisés e Paulo comprova a verdade da doutrina de Harvey e Hunter; Aqui-e os raciocínios e experiências de Harvey e Hunter ilustrar e confirmar a doutrina de Moisés e Paulo, então, é uma prova mais longe da verdade e da autoridade da Divina revelação. Veja Clarke em Gênesis 9:4; ensaio do Dr. J. Corrie sobre a vitalidade do sangue, eo artigo de Sangue, nas Enciclopédias.

Versículo 14 . comereis o sangue de nenhuma forma de carne

Independentemente das razões morais dadas acima, podemos acrescentar, 1. Esse sangue, sendo altamente *alcalescente*, especialmente em climas quentes, está sujeito a rápida putrefação. 2. Que proporciona um alimento bruto, sendo muito difícil a digestão, tanto assim que o *sangue de touro* foi usado nos tempos antigos como veneno ", sua extrema viscosidade tornando-o totalmente digerível pelos poderes do estômago humano." 3. É permitido que quando o sangue foi usado neste país, em grandes quantidades, o *escorbuto* foi mais freqüente do que em outros momentos. 4. Depreende-se da história que aquelas nações que viveram mais sobre ele eram muito feroz, selvagem e bárbaro, como os *citas, tártaros, os árabes* do deserto, *os escandinavos*, o sangue de seus inimigos, fazendo xícaras de suas eskuife!

O versículo 15 . Aquilo que morreu por si, ou do que é dilacerado

Porque, em ambos os casos, o sangue foi retida no corpo, daí o conselho de Jerusalém proibiu *coisas estrangulada*, bem como *de sangue*, uma vez que nestes animais foi o sangue coagulado nas veias e artérias. Veja Atos 15:28-29.

Cada coisa considerada, certamente há tão pouco *decoro* na alimentação de sangue, não há necessidade de fazê-lo. Eles que vão fazer o contrário deve ter sua iniquidade. Se comer sangue haver ofensa, então eles não têm pecado para responder. Os temas deste capítulo já foram tão amplamente tratada nas notas, que não há necessidade de adicionar qualquer coisa através de reflexão ou de melhoria.

Capítulo 18

O povo é comandado para evitar as ações dos egípcios e cananeus, 1-3. Eles estão a fazer juízos de Deus, e para manter os seus juízos, para que possa viver, 4,5. Casamentos com aqueles que estão perto de parentes são proibidas, 6 Nenhum deve casar com a mãe ou madrasta, 7,8. Com sua irmã ou meia-irmã, 9, com sua neta, 10, nem com a filha de sua madrasta, 11, nem com a sua tia, do pai ou da mãe, 12,13, nem com a mulher de seu tio, de 14, nem com sua nora, 15, nem a cunhada, 16; nem com uma mulher e sua filha, a filha do filho, ou filha de sua filha, 17; nem com duas irmãs, ao mesmo tempo, 18 Vários abominações proibida, 19-23, de que os cananeus, foram expulsos da terra, 24, 25. As pessoas são exortadas a evitar estas abominações, para que não sejam tratados como os antigos habitantes da terra foram tratados, e por isso expulso, 26-28. Ameaças contra os desobedientes, 29, e promessa ao obediente, 30.

Notas sobre o Capítulo 18

O versículo 3 . As obras da terra do Egito, na terra de Canaã
A adoração de demônios, bestas, capítulos anteriores, Levítico 17:7, e as abominações mencionadas neste capítulo de Levítico 18:21-23.

Versículo 6 . Qualquer que seja parente

כל שאר בשר *col cisalhamento Besaro, qualquer resquício de sua carne*, ou seja, a qualquer especialmente aliada à sua própria família, os graus proibidos no qual são especificados a partir de Levítico 18:7-17 inclusive. Não obstante as proibições aqui, deve ser evidente que na infância do mundo, pessoas muito perto dos parentes deve ter sido unidos em alianças matrimoniais, e que até mesmo irmãos deve ter combinado com suas próprias irmãs. Este deve ter sido o caso da família de Adão. Nestes primeiros casos, necessidade exigida isso, quando essa necessidade não existia mais, a coisa tornou-se inconveniente e impróprio por duas razões: **1.** Que os deveres devidos pela natureza para *parentes* não pode ser confundida com as do tipo *social* ou *político*, pois um homem pode ser um irmão e um marido, um filho e um marido, ao mesmo tempo, e cumprir os deveres de ambos? Impossível. **2.** Que casando com outras famílias, os laços de pacto social podem ser reforçados e alargados, de modo que o amor ao próximo, a política de som, mas também um dever muito viável e fácil, e assim brigas, divisões e guerras ser prevenida.

Versículo 16 . a mulher do teu irmão

Este foi um casamento ilegal, a menos que o irmão morreu *sem filhos*. Nesse caso, não era apenas legal para ela se casar com seu cunhado, mas *ele* foi *obrigado* pela lei, Deuteronômio 25:5, para levá-la à esposa.

Versículo 18 . Uma esposa para sua irmã

Tu não me casar com duas irmãs, ao mesmo tempo, como fez Jacó Raquel e Lia, mas não há nada nesta lei que tornou ilegal a casar com uma cunhada, quando sua irmã estava morta, pelo que o texto diz, *Tu não levá-la em seu tempo de vida, para afligi-la*, aludindo provavelmente ao caso dos ciúmes e vexames que subsistiam entre Lia e Raquel, e que a paz familiar foi tantas vezes perturbada. Alguns pensam que o texto pode ser assim entendido como também para proibir a *poligamia*.

Versículo 19 . Enquanto ela é colocada à parte

Veja Clarke em Levítico 15:24.

Versículo 20 mulher. Teu vizinho

Veja Clarke em Êxodo 20:14.

Versículo 21 . Passar pelo fogo a Moloque

O nome deste ídolo é mencionado pela primeira vez neste lugar. Como a palavra מלך *molech* ou *Meleque* significa *rei* ou *governador*, é muito provável que este ídolo representava o *sol*, e mais particularmente como o *fogo* parece ter sido muito empregado em sua adoração. Existem várias opiniões sobre o significado de *passar pelo fogo* a Moloque. **1.** Alguns pensam que o *humanum sêmen* foi oferecido no fogo a este ídolo. **2.** Outros pensam que as crianças foram realmente feitas em *holocausto* a ele. **3.** Mas outros supor que as crianças não foram *queimadas*, mas só passou pelo fogo, ou *entre dois fogos*, por meio de consagração a ele. Que alguns foram *realmente queimados vivos* para o ídolo várias escrituras, de acordo com a opinião dos comentaristas, parecem fortemente a íntima, ver, entre outros, Salmos 106:38; Jeremias 7:31, e Ezequiel 23:37-39. Que os outros só foram *consagrados* ao seu serviço, *passando entre dois fogos* os rabinos afirmam fortemente, e se Acáz tinha apenas um filho, *Ezequias* (embora seja provável que ele tinha outros, ver 2 Crônicas 28:3),

ele disse ter *passou pelo fogo a Moloque*, 2 Reis 16:3, mas ele sucedeu seu pai no reino, 2 Reis 18:1, pois isso poderia ser apenas uma *consagração*, seu pai idólatra pretendendo, assim, para iniciá-lo mais cedo para o serviço desta demônio. Veja Clarke em Levítico 20:2.

Versículo 22 . com a humanidade

Este crime abominável, freqüente entre os gregos e romanos, assim como os cananeus, pode ser punido com *a morte* neste país.

Versículo 23 . Com qualquer besta

Essa abominação também é punível com *a morte* pelas leis deste país.

Qualquer mulher diante de uma besta

Que isso foi feito muitas vezes no Egito, não pode haver dúvida, e já vimos, a partir do testemunho de *Heródoto*, que um fato deste tipo realmente aconteceu enquanto ele estava no Egito. Veja Clarke em Levítico 17:7 e "Lv 20:16".

Versículo 25 . A própria terra vomita os seus habitantes.

Esta é uma *prosopopéia* muito nervoso ou *personificação*, uma figura pela qual qualquer parte da natureza inanimada pode ser representado como possuindo as paixões ea razão do homem. Aqui a *terra* é representada como um ser inteligente, com um sentido profundo e refinado de boa moral e do mal: informação sobre as abominações do povo é trazida a esta terra, personificado com o qual ele está tão profundamente afetado que a *náusea* é produzida, e ele vomita os seus habitantes abomináveis e amaldiçoado. Era natural que o escritor inspirado para fazer uso de tal figura, como a descrição que ele foi obrigado a dar de tantas e enorme abominação deve tê-lo afetado quase da mesma maneira em que ele representa a terra a ser afetado.

O versículo 30 . Vós o meu mandamento

A única maneira de ser preservada de toda falsa adoração está seriamente a considerar e devotamente a observar as ordenanças da religião verdadeira. Aquele que nas coisas de Deus não vai mais longe do que ele pode dizer: *Assim está escrito, e assim cabe a eu fazer*, nunca é susceptível de receber uma falsa crença, nem realizar um ato de adoração supersticiosa.

1. Como isso é verdade é que a palavra, *A lei do Senhor é perfeita!* Em uma pequena bússola e em um detalhe mais minutos, compreende tudo o que é calculada para *instruir, orientar, convencer, corrigir* e *fortalecer* a mente do homem. O que quer que tenha uma tendência a corromper ou ferir o homem, que *proíbe*, o que for calculado para confortá-lo, promover e proteger os seus interesses, que ele *comanda*. Leva ele em todos os *estados* possíveis, vê-lo em todas as *conexões*, e prevê o seu presente e eterna felicidade.

2. Como a alma humana é poluída e tende a poluição, a grande doutrina da lei é *santidade ao Senhor*: este mantém sempre em vista em todos os seus mandamentos, preceitos, ordenanças, ritos e cerimônias. E como força em todos esses que *diz: Amará o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento e com todas as tuas forças, e ao teu próximo como a ti mesmo!* Esta é a doutrina de destaque do capítulo anterior, e esta deve ser cumprida em todos os que *crêem, pois Cristo é o fim da lei para justiça aos que crêem*. Leitor, digno é Deus a sua *lei*, pelo que é o *conhecimento* do pecado, e ampliar-lhe o seu *Evangelho*, para com isso são a *cura* do pecado. Deixe a *lei* seja o teu professor te leve a Cristo, para que sejas justificado pela fé, e

que a justiça da lei se cumprisse em ti, e que tu possas caminhada, não segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Capítulo 19

Exortações à santidade, e uma repetição de várias leis, 1,2 Dever para com os pais, ea observância do sábado, 3. Contra a idolatria, 4. Relativamente ofertas pacíficas, 5-8. A colheita das espigas e da caída deve deixada para os pobres, 9,10 contra roubar e mentir, 11; falso juramento, 12; defraudar o mercenário, 13 leis em favor dos surdos e cegos, 14 contra a respeito de pessoas em juízo, 15; mexeriqueiro, 16; ódio e falta de caridade, 17; vingança, 18; misturas ilegais em gado, sementes e peças de vestuário, 19 leis relativas à escrava que é desposada, 20-22 O fruto das árvores da terra não ser comido para os três primeiros anos, 23, mas isso é legal no quarto e quinto anos, 24,25 contra comer sangue, e usar encantamentos, 26;. Supersticiosos, corte do cabelo, 27, e corte da carne nos tempos de luto, 28; prostituição, 29. Sábados para ser reverenciado, 30. Contra consultar aqueles que são bruxos, e têm espíritos familiares, 31. Respeito deve ser mostrado para o idoso, de 32 anos. O estrangeiro não será oprimido, 33,34. Devem manter apenas as medidas, pesos, e saldos, 35,36. Conclusão, 37.

Notas sobre o Capítulo 19

O versículo 3 . *Temerá cada um a sua mãe*

Tereis a mais profunda reverência e respeito por eles. Veja Clarke em Gênesis 48:12; "Êx 20:08" e "Êx 20:12".

Versículo 4 . *Convertei-vos não aos ídolos*

עלילם *elilim*, literalmente, *nada é*, e para este Paulo parece aludir 1 Coríntios 8:4, onde ele diz: *Nós sabemos que o ídolo nada é no mundo.*

Versículo 5 . *ofertas pacíficas*

Veja no final da nota de Clarke "Lv 7:38".

Verso 7 . *É ser comido no terceiro dia*

Veja Clarke em Levítico 7:15.

O versículo 9 . *quando fizerdes a colheita*

Liberdade para os pobres de recolher tanto as searas e vinhas era uma instituição divina entre os judeus, por toda a dispensação mosaica, como a cristã, respirava o amor a Deus e à benevolência para com o homem. Os pobres na Judéia eram para viver por alguns rabiscos das searas e vinhas. Para a honra do espírito público e de caridade do Inglês, esta lei misericordiosa é, em geral, tanto atendido como se tivesse sido incorporado com o Evangelho.

O versículo 11 . *E não furtarás,*

Veja Clarke em Êxodo 20:15.

O versículo 13 . *o salário não permanece contigo a noite toda*

Por esta razão simples, é a favor da vida do homem e da família, e eles precisam gastar tão rápido quanto ele é merecido.

Versículo 14 . *Tu não amaldiçoarás ao surdo*

Ou *falar mal* dele, porque ele não pode *ouvir*, e por isso não pode reivindicar o seu próprio personagem.

Nem colocar uma pedra de tropeço diante do cego

Aquele que é capaz de fazer isso, deve ter um coração encaixotado com crueldade. O espírito ea concepção desses preceitos são, para

que ninguém, em qualquer caso aproveitar a ignorância, simplicidade, ou in experiência de seu vizinho, mas em todas as coisas para fazer ao seu próximo como ele seria, em uma mudança de circunstâncias, que o seu vizinho deve fazer para ele.

Versículo 16 . *Tu não irá para cima e para baixo como um mexeriqueiro*

רַחֵל *rachil* significa um *comerciante*, um *mascate*, e é aqui aplicado à pessoa que viaja sobre como lidar com um escândalo e calúnia, ficando os segredos de cada pessoa e da família, e *varejo* onde quer que vá. Não existe um caráter mais desprezível: a tal pessoa é uma praga para a sociedade, e deve ser exilado de as habitações dos homens.

Nem te levantar contra o sangue,

Não serás como um falso testemunho, porque pode ser ameaçada por tal testemunho do *sangue*, a *vida* de um homem inocente.

Versículo 17 . *Tu não odiará teu irmão*

Tu, não só não lhe fazer qualquer tipo de mal, mas tu não serás porto ódio no teu coração para ele. Pelo contrário, *tu amá-lo como a ti mesmo*, Levítico 19:18. Muitas pessoas supõem, de mal-entendido as palavras do Senhor, João 13:34. *Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros*, que amar o nosso próximo como a nós mesmos foi instituído pela primeira vez sob o Evangelho. Este versículo mostra a opinião é infundada, mas a amar uns aos outros *como* Cristo nos, ou seja, amado, *para dar a nossa vida* para o outro, é certamente um *novo* mandamento, temos simplesmente na autoridade de Jesus Cristo.

E não sofrer o pecado sobre ele.

Se tu vê-lo do pecado, ou saber que ele fosse viciado em qualquer coisa pela qual a segurança de sua alma está em perigo, tu levemente e carinhosamente reprová-lo, e de maneira nenhuma permitir-lhe para ir em frente sem conselho e conselho de uma forma que está levando-o à perdição. Em uma infinidade de casos repreensão oportuna tem sido o meio de salvar a alma. Fale com ele *privadamente*, se possível, se não, escrever-lhe de tal forma que *sozinho* deve vê-lo.

Versículo 19 . *Sexo com uma espécie diversa*

Esses preceitos tomadas literalmente parecem sugerir que eles não devem permitir que o *cavalo* e a *jumenta*, nem a *ela* e o *burro* e a *vaca*, (como fazem no Oriente), para casal juntos, nem semear diferentes tipos de *sementes* no mesmo *campo* ou no *jardim*, nem *ter roupas de seda* e *de lã*, *algodão* e *seda*, *linho* e *lã*, foram proibidos, deve ter havido alguma razão moral para as proibições, porque a economia nacional *exigido* várias dessas misturas, especialmente as que dizem respeito às *sementes* e *vestuário*. No que diz respeito a misturas heterogêneas entre *bovinos*, há algo muito natural nele, e ele provavelmente foi proibido para evitar excitações a tais desejos não naturais como os condenados no capítulo anterior, Levítico 18:22,23. Quanto às *sementes*, em muitos casos, seria muito impróprio para semear diferentes tipos no mesmo pedaço de terra. Seria imprudente para semear *aveia* e *trigo* juntos: o último seria *ferido*, o *ex-arruinado*. O *nabo* e *cenoura* não teria sucesso conjuntamente, onde cada um deles separadamente iria prosperar e produzir uma boa colheita, por isso podemos dizer de muitos outros tipos de *sementes*, e se isto é tudo o que se pretende, os conselhos são máximas agrícolas prudenciais. Quanto aos diferentes tipos de *roupas*, como o *linsey woolsey*, a proibição aqui pode ser destinado tanto contra *orgulho* e *vaidade*, como qualquer outra coisa, pois é certo que ambos os artigos podem ser fabricados em conjunto como para ministrar orgulho, embora em geral o *linsey woolsey* ou *drugget* é a roupa dos *pobres*.

Mas nós realmente não sei o que a palavra original שְׂעִיטָה *shaatnez*, que traduzimos *linho* e *lã*, quer dizer: é verdade que, em Deuteronômio 22:11, onde é novamente utilizado, parece ser explicado pelas palavras imediatamente a seguir, *Tu Não use uma roupa de muitas espécies, como de linho e lã juntos*, mas isso pode muito bem se referir a uma roupa feita de uma espécie de colcha de retalhos de cores diferentes e dispostos de orgulho e de show. A loucura deste tipo prevalecia antigamente nesta mesma terra, no século XIV.

"O que poderia expor," diz o Dr. Henry, "um aspecto mais fantástico do que um namorado Inglês do século 14 Usava sapatos pontiagudos, presas de joelhos por correntes de ouro ou prata; mangueira de uma cor em uma perna, e de outra cor, por outro; calças curtas, que se estendem até o meio de suas coxas, um casaco a uma metade branca, a outra metade preta ou azul, com uma longa barba, uma capa de seda abotoada sob o queixo, bordada com figuras grotescas de animais, homens dançando, e às vezes ornamentados com ouro e pedras preciosas. "Este vestido foi o auge da modalidade no reinado do rei Edward III.

Algo do mesmo tipo parece ter existido nos *tempos patriarcais*; testemunhar a *túnica de várias cores* feitas por Jacó por seu filho José. Veja Clarke em Gênesis 37:3. Com relação a esses diferentes misturas muito pode ser visto na *Mishná*, *Trato, Kilaim*, e *Ainsworth*, e *Calmet* sobre este lugar.

Versículo 20 . Uma mulher que é uma escrava

Se ela tivesse sido *livre*, a lei exigia que ela deveria ser condenado à morte; (ver Deuteronômio 22:24) mas como ela era uma *escrava*, ela é suposto ter autodomínio menos, e, portanto, menos culpa, mas como ela é dado como certo que ela não fez resistência, ou fez consentimento, ela é para ser *aqueitado*, e que o homem é trazer um carneiro para *oferta pela culpa*.

Versículo 23 . Três anos lhe será como incircunciso

Eu não vejo nenhuma grande razão para buscar significados místicos nesta proibição. O fruto de uma árvore jovem não pode ser bom, por não ter chegado a um estado de maturidade, os sucos não podem ser suficientemente elaborado para produzir fruto excelente no seu gênero. Os Israelitas são comandados para não comer do fruto de uma árvore até o quinto ano após o seu plantio: nos três primeiros anos, o fruto é prejudicial, no *quarto* ano, a fruta é sagrada, pertence a Deus e deve ser consagrado a ele, Levítico 19:24, e no *quinto* ano e depois o fruto pode ser utilizado para uso comum, Levítico 19:25.

O versículo 26 . nem vós usar encantamento

לֹא תַחַשׁ *lo thenachashu*. Conjectura-se pouco pode fazer para uma explicação adequada dos termos usados neste versículo תַחַשׁ *nachash*. Veja Clarke em Gênesis 3:1. Nós traduzimos *serpente*, e com muito pouco decoro, mas que a palavra pode não significar uma serpente naquele lugar, ele tem que significação em outros. Possivelmente, portanto, a superstição aqui proibida pode ser o que os gregos chamavam de *Ophiomanteia*, ou *adivinhação por serpentes*.

Nem de agouros.

וְלֹא תֵעָנִי *velo teonenu*, vós não deve divina por nuvens, o que também era uma superstição muito na prática, entre os pagãos, bem como a adivinhação pelo vôo dos pássaros. O que essas proibições podem particularmente referir-se, não sabemos. Veja Clarke em Gênesis 41:8.

O versículo 27 . E não deve arredondar os cantos vossas cabeças

Este eo seguinte verso evidentemente se referem a costumes que devem ter existido entre os egípcios, quando os israelitas peregrinaram no Egito, e que eles estavam agora é difícil, mesmo com qualquer probabilidade, a conjectura *Heródoto* observa que os árabes *barba* ou *cortar o cabelo arredondado*, em honra de Baco, que, dizem, teve seu cabelo cortado desta maneira, lib. iii., cap. 8. Ele diz também que os *Macianos*, um povo da Líbia, *corta o cabelo todo*, de modo a deixar uma *mecha* no topo da cabeça, lib. iv., cap. 175. Desta forma, o chinês cortou seu cabelo até os dias atuais. Isso pode ter sido em honra de algum ídolo, e, portanto, proibido aos israelitas.

O *cabelo* era muito usado na adivinhação entre os antigos, e para fins de superstição religiosa entre os gregos, e particularmente sobre o tempo da entrega dessa lei, já que esta deve ter sido a era da guerra de Tróia. Aprendemos com *Homer* que era habitual para os pais a dedicar o cabelo de seus filhos a algum deus, o que, quando chegaram à idade adulta, eles cortam e consagrado à divindade de *Aquiles*, no funeral de Pátroclo, cortou-lhe ouro. locks que seu pai tinha consagrado ao deus rio *Sperchius*, e jogou-os no dilúvio: -

Στας απανευθε πυρης ξονθην απεικραιτο χαιτην,

Την ῥα Σπερχειῳ ποταμῳ τρεφε τηλεθωσαν·

Οχθησας δ' ἄρα ειπεν, ιδων επι οינוπα ποντον·

Σπερχει', ἄλλως σοι γε πατηρ ηρησατο Πηλεως. κ. τ. λ.

Iliada, 1. XXIII., ver. 142,

Mas o grande Aquiles se destaca em oração e de *sua cabeça* divide o *cabelo amarelo*, esses bloqueios frisar *que desde a sua juventude ele prometeu, e sagrado jogou a inundações honrado Sperchius*. Então, suspirando, aos seus olhares profundos lançou, e revirou os olhos ao redor do lixo úmido. Sperchius! Cujas ondas, em erros labirínticos perdido, rolo delicioso ao longo de minha costa nativa! Para quem *jurou* em vão, em nosso retorno, esses *bloqueios a cair*, e hecatombes para queimar Então *jurou* o meu pai, mas ele *jurou* em vão, não mais de Aquiles vê a sua simples nativa, em que a esperança vã *estes pêlos não crescem; ursos Patrocio los para os tons abaixo*. PAPA.

De *Virgil* aprendemos que o *bloqueio mais alto* de cabelo foi dedicado aos *deuses infernais*, ver seu relato sobre a morte de Dido: -

" Ainda não tinha cabelo amarelo início Prosérpina Ele havia tirado, condenado a cabeça - O Sagrado Dis ordenei urso, livrá-lo deste corpo. Assim ele fala, e os cortes de cabelo certo ". Eneida, lib. iv., ver. 698.

As irmãs não tivesse *cortado o cabelo mais alto*, que Prosérpina e eles só podem saber. Nem fez *sagrada para os tons abaixo* - Esta oferta aos *deuses infernais* eu carregou; Assim, enquanto ela falava, *ela cortou o cabelo fatal*. DRYDEN.

Se o cabelo foi *arredondado*, e dedicado para os efeitos deste tipo, ele será imediatamente conta da proibição neste verso.

Os cantos da vossa barba.

Provavelmente significa que o cabelo da bochecha que liga o cabelo da cabeça com a barba. Isso não foi cortado de alguma maneira peculiar, para fins supersticiosos mencionados acima dúvida. Vários

de nossos próprios compatriotas usar este disse que o cabelo de uma forma curiosa, para que fins eles sabem de melhor: não podemos dizer exatamente que é o antigo costume egípcio revivido. A partir das imagens e pinturas que permanecem dos antigos egípcios, descobrimos que eles estavam acostumados a raspar todo o cabelo fora de seu rosto, com exceção apenas que sobre o queixo, que no cortaram só em tempos de *luto*.

O versículo 28 . Quaisquer cortes na vossa carne pelos mortos

Que os antigos eram muito violentos em sua dor, arrancando os cabelos e rosto, batendo no peito, a irmã de Dido "rasgar o rosto com as unhas, e batendo o peito com os punhos."

"Irmã desfigurando seu rosto com as unhas, e seus seios com os punhos ". AEN., L. iv., ver. 672.

Nem imprimir qualquer marca

Era um costume muito antigo e muito geral para realizar marcas no corpo em homenagem ao objeto de sua adoração. Todas as castas dos hindus ter em suas testas ou em outro lugar que se chama as *marcas sectários*, que os distinguem, não só em um civil, mas também de um ponto de vista religioso, um do outro.

A maioria das nações bárbaras recentemente descobriu ter seus rostos, braços, seios, *tatuados*, provavelmente para fins supersticiosos. Os escritores antigos estão repletos de relatos de marcas feitas na face, braços, diferentes ídolos, e para este alude inspirados escritor, Apocalipse 13:16,17; 14:9,11; 15:02; 16:2; 19:20; 20:4, onde falsos adoradores são representados como receber em suas mãos e na sua frente as marcas da besta. Estes foram chamados *σηματα* *stigmas* entre os gregos, e este Paulo se refere quando diz: *eu carrego sobre no meu corpo as marcas (estigmas) do Senhor Jesus*; Gálatas 6:17. Já vi vários casos em que as pessoas tem a figura da cruz, a Virgem Maria, feita em seus braços, seios, furados, e depois um corante azul esfregou em, que nunca é tarde apagada. Todos estes foram feitos para fins supersticiosos, e essas coisas, provavelmente, a proibição neste versículo refere. Calmet, neste verso, dá vários exemplos. Veja também *da Mariner Ilhas Tonga*, vol. ip 311-313.

Versículo 29 . Não prostitua tua filha

Este era um costume muito frequente, e com exemplos de que os escritores da antiguidade abundam. As mulheres de Cipriano, de acordo com Justin, ganhou a parte que seus maridos recebido com eles em casamento por prostituição pública anterior. E os *Penícios*, de acordo com *Agostinho*, fez uma doação a Vênus do ganho adquirido pela prostituição pública de suas filhas, anteriormente ao seu casamento. "Veneri donum dabant, et prostitutiones filiarum, antequam jungerent EAS viris."-De Civit. Del, lib. xviii., c. 5, e ver *Calmet*.

Versículo 31 . não considera os que têm espíritos familiares

A palavra hebraica *אבות* *oboth* provavelmente significa uma espécie de *engastromuthoi* ou *ventriloquos*, ou como a pitonisa mencionada Atos 16:16,18; pessoas que, sob a *influência de seu demônio*, tornou-se muito *inflacionados*, como a palavra hebraica significa, e deu respostas em uma espécie de phrensy. Veja um caso deste tipo em Virgílio, Eneida, l. vi., ver. 46,

Veja, Deus, Deus! que registra Fanti Na frente da porta, e súbito ele não estava à procura, não é a cor de um deles, Não é adornada cabelo permaneceu, mas sua respiração ofegante no peito, E inchar os corações de frenesi selvagem, maior a ser visto, Nem é uma

sonoridade mortal, é respirado em pelo poder Agora mais perto de Deus. "

Chamar os céus, eu sinto a Deus, o Deus correndo, ela chora. Enquanto ainda falava, ampliadas suas feições cresceu, sua cor alterada, seus cabelos desgrehados voou. Os reinados *tumulto celestiais* em todas as partes, *Pants em seu peito*, e *incha o coração dela subindo*: Ainda *inchaço à vista*, a sacerdotisa brilhava, e *soltou* impaciente do deus *incumbente*. PITT.

Nem buscam assistentes

ידענים *yiddeonim*, o *sábio* ou *saber queridos*, *ידע* *yada*, *saber* ou *entender*; chamados *assistente* na Escócia, *sábio* ou um *homem astuto*, na Inglaterra, e por conseguinte, também a *mulher sábia*, a *bruxa branca*. Não só todos os concessionários reais com espíritos familiares, ou superstições necromancia ou mágico, estão aqui proibido, mas também todos os *pretendentes* ao conhecimento da futuridade, adivinhos, astrólogos,

revelar, é um pecado contra a sua sabedoria, providência e bondade. Em misericórdia, grande misericórdia, Deus tem escondido o conhecimento do futuro do homem, e lhe deu *esperança*, a *expectativa de futuro bom*, em seu lugar. Veja Clarke em Êxodo 22:18.

Versículo 32 . Antes da câs

Veja Clarke em Gênesis 48:12.

Versículo 33 . Se um estrangeiro peregrinar

Esta lei para proteger e confortar o estrangeiro era ao mesmo tempo humano e político. Nada é tão desolado quanto o estrangeiro, e ninguém precisa nos escritórios de benevolência e caridade mais: e, podemos acrescentar que aquele que não é afetado pelo estado desolado do estrangeiro não tem nem benevolência nem caridade. Foi político para incentivar estranhos, como em consequência muitos vieram, não só para peregrinar, mas para resolver entre os judeus, e, portanto, sua força política tornou-se um aumento, e muitos desses colonos tornou-se, pelo menos, *prosélitos do portão* se não *prosélitos do aliança*, e, portanto, tem suas almas salvas. Assim, a humanidade, a política de som e religião disse: *Vex não o estrangeiro; tu amá-lo como a ti mesmo*. O apóstolo faz uso de um argumento forte para induzir os homens a hospitalidade para com estranhos: *Não seja vos esqueçais da hospitalidade, para os anjos, assim, alguns têm entretido surpresa*, Hebreus 13:2. Moisés também usa um motivo poderoso: *Vós fostes estrangeiros na terra do Egito*. O espírito do preceito aqui estabelecido, pode ser bem expressa nas palavras de nosso Senhor: *Não a todos os homens como quereis que eles vos façam*.

Versículo 35 . E Não farás injustiça

Ye não deve agir de forma contrária à mais estrita justiça, em qualquer caso, e, especialmente, nos *quatro* seguintes, que bem entendida, compreendem tudo o que pode ocorrer entre um homem e seu companheiro. **1.** ACÓRDÃO em todos os casos que vêm antes do magistrado civil, ele é para julgar e decidir de acordo com a *lei*. **2.** VARA, *במה* *bammiddah*, nas medidas de *comprimento* e *superfície*, como a *cana*, *cúbito*, *pé*, *extensão*, *largura da mão*, entre os judeus, ou *ell*, *quintal*, *pés* e *polegadas*, entre nós. **3.** PESO, *במשקל* *bammishkal*, em qualquer coisa que é *pesada*, os pesos estar tudo de acordo com os *padrões* mantidos com a finalidade de tentar o resto no santuário, como resulta do Êxodo 30:13; 1 Crônicas 23:29; estes pesos foram os *talento*, *shekel*, *barleycorn*, *במשורה* *bammesurah*, da qual deriva o nosso termo. Refere-se a

todas as medidas de *capacidade*, como o *Homer*, *efa*, *seah*, *hin*, *omer*, *KAB* e *log*. Ver todos esses explicou Clarke "Êx 16:16".

Versículo 36 . *Apenas equilibra*

Balanças aço jardas, pesos, אבנים *abanim, pedras, conforme os pesos parecem ter sido originalmente formados de pedras. Efa, hin,*

Versículo 37 . *guardareis todos os meus estatutos*

חֻקֵּי chukkothi, a partir de חָק Chak, para *descrever, marca, ou traçar*. a justiça que eu descrevi, eo caminho do dever que tenho traçado Acórdãos, מִשְׁפָּטִי mishpatay, de שָׁפַט Safate, de *discernir, determinar, direta*, que a Sabedoria Divina *discerniu* ser o melhor para o homem, *determinou* devem promover o seu melhor interesse, e *dirigiu-o* conscientemente usar. Veja Clarke em Levítico 26:15.

1. Dificuldades que muitos ocorrem neste capítulo muito importante, mas eles são tão somente para *nós*, pois não pode haver dúvida de terem sido perfeitamente bem conhecido dos israelitas, a quem os preceitos contidos neste capítulo foram dados. Dores consideráveis no entanto foram tomadas para torná-los simples, e não mente séria pode lê-los, sem fins lucrativos.

2. Os preceitos contra a injustiça, fraude, calúnia, inimizade, e aqueles contra usos *supersticiosos* não são menos, e por estes últimos, aprendemos que recorrer a *astrólogos, adivinhos*, bens ou saber o futuro de eventos de nossas próprias vidas , ou os dos outros, é altamente criminoso aos olhos de Deus. Aqueles que recorrem a essas pessoas renunciar seu batismo, e com efeito renunciar a *providência*, bem como a *palavra* de Deus.

3. Os preceitos de humanidade e de misericórdia em relação aos *pobres, o mercenário, eo estrangeiro*, são dignos de nossa mais séria consideração. Nem são aqueles que dizem respeito aos *pesos e medidas*, o tráfego, e todo o sistema de justiça comutativa, menos necessário a ser observado para o benefício e conforto do *indivíduo*, e para a segurança e prosperidade do *Estado*.

Capítulo 20

Notas sobre o Capítulo 20 *De dar descendência a Moloque, ea punição deste crime, 1-5. De consultar assistentes, 6-8. Desrespeito aos pais, 9. Do adultério, 10. Das misturas incestuosas, 11,12. Bestialidade, 13-16. Diferentes casos de incesto e impureza, 17-21. Exortações e promessas, 22-24. A diferença entre animais puros e impuros ser cuidadosamente observadas, 25. Os israelitas são separados das outras nações, que eles podem ser santo, 26. Uma repetição da lei contra magos e os que têm espíritos familiares, 27.*

Verso 2 . *Que der de seus filhos a Moloque*

Para o que foi dito na nota sobre Levítico 18:21, podemos acrescentar, que os rabinos descrever este ídolo, que foi, provavelmente, uma personificação ou representante emblemática da influência solar, feito de bronze, na forma de um homem, com a cabeça de um boi, que acendeu um fogo em seu interior, e que a criança a ser sacrificada para ele foi colocado em seus braços, e assados até a morte. Outros dizem que o ídolo, que era oca, foi dividido em *sete compartimentos* dentro, em um dos quais eles colocaram *farinha*, no segundo *rolas*, na terceira uma *ovelha*, no

quarto de um *carneiro*, na quinta um *bezerro*, no sexto um *boi*, e na sétima uma *criança*, o que, por aquecimento da estátua do lado de fora, estavam todos *vivos queimado em conjunto*. Eu questiono toda a verdade destas afirmações, seja de rabinos judeus ou cristãos. Não há nenhuma evidência de tudo isso nos escritos sagrados. E não há, mas a prova presuntiva, e que não é muito forte, que os sacrifícios *humanos* eram em tudo oferecido a Moloque pelos judeus. A *passagem pelo fogo*, tantas vezes falado, pode significar mais do que um simples rito de *consagração* ao serviço deste ídolo. Provavelmente, uma espécie de *provação* foi feito, as pessoas que passam *de repente* através da chama de um grande incêndio, por que, embora possam ser *queimado ou queimado*, mas eles não foram nem *morto* nem *consumidos*. Ou eles podem ter passado *entre dois grandes incêndios*, como uma espécie de purificação. Veja Clarke em Levítico 20:14; e "Lv 18:21".

César, em sua história da guerra gaulesa, lib. vi, c. 16, menciona o costume de os druidas semelhantes a este. Eles fizeram uma imagem de *vime*, encerrada aqueles em que quem havia julgado à morte, e, colocando o todo em chamas, todos foram consumidos juntos.

Versículo 6 . *Espíritos familiares*

Veja Clarke em Levítico 19:31; e "Êx 22:18".

O versículo 9 . *Amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe*

Veja Clarke em Gênesis 48:12 e "Êx. 20:12". Aquele que conscientemente mantém o *quinto* mandamento pode estar em perigo do presente acórdão. O יקלל yekallel termo significa, não só para *falar mal*, mas para falar de uma pessoa *com desprezo e desrespeito, fazer a luz*, de modo que todos os discursos que têm uma tendência para diminuir os nossos pais nos olhos dos outros, ou para tornar o seu julgamento, a piedade, ser aqui incluída, embora o ato de *xingar*, ou de tratar o pai com a linguagem injurioso e infamante, é o que é particularmente necessária.

O versículo 10. *Adultera*

Para o que foi dito na *nota de Clarke em "Êx 20:14"*, podemos acrescentar, que a palavra *adultério* vem da *adulterium* Latina, que é composta de *anúncio, ou com*, e *alterar, de outro*, ou, de acordo com Minshieu, de *ad forum alterius*, aquele que se aproxima *da cama de outro homem*.

Versículo 12 . *Eles têm feito confusão*

Veja Levítico 18:1-30 e, especialmente, a *nota de Clarke em "Lv 18:6*.

Versículo 14 . *Devem ser queimado com fogo*

Como existem crimes piores mencionado aqui, (ver Levítico 20:11 e, 20:17), onde o delinqüente é ordenado simplesmente para *ser condenado à morte*, ou para ser *cortado*, é muito provável que o crime mencionado neste versículo não foi punido por *queimar viva*, mas por algum tipo de *marca*, por que eles eram sempre proferida infame. Eu não preciso acrescentar que o original, באש ישרפו baesh yishrephu, pode, sem violência ao seu significado gramatical, ser entendida como acima, mas em outros lugares é certamente usado para significar um consumo pelo fogo. Mas o caso em questão requer alguma explicação, é isto: um homem se casa com uma mulher, e depois leva sua sogra ou a mãe de esposa também: agora por esse delito o texto diz que todos os três serão *queimados no fogo*, e isso é entendido como significando que eles devem ser *queimados vivos*. Agora, a primeira esposa pode presumir com segurança, foi completamente *inocente*, e foi legalmente casada: para um homem pode levar a esposa, a filha, se *solteiro*, ou a mãe, se a *viúva*, e em nenhum destes casos pode culpar qualquer anexo

ao homem ou o partido que ele se casa, por isso o crime está em tomar *tanto*. Ou, então, todos eles foram marcados como pessoas *infames*, e isso certamente foram graves o suficiente no caso da primeira mulher, ou o homem ea mulher tirada no último foram *queimados*, mas o texto diz que, tanto *ele quanto elas*, por isso, nós deve procurar outra interpretação de *que será queimado no fogo*, além do que é comumente dada *marca* com um ferro quente certamente realizar cada fim desejável tanto para a punição e prevenção do crime; e porque as leis mosaicas são de modo geral, distingue-se pela *humanidade*, parece ser necessário limitar o significado das palavras acima.

Versículo 16 . Se uma mulher se chegar a algum animal

Nós temos a autoridade de um dos historiadores mais eminentes do mundo, Heródoto, para dizer que este era um crime não é desconhecido no Egito, sim, que um caso desta natureza realmente aconteceu enquanto ele estava lá. Εγενετο δ' εν τῷ νο μῶ τουτῷ ἐπ' ἐμεν τουτο το τερας, Γυναικι Τραγος εμισετο αναφανδον.

Τουτο ες επιδειξιν ανθρωπων απικετο. -Herodes. em Euterp, p. 108. Editar. Gale, Lond. 1679. "Neste distrito, dentro de minha própria recordação, esse negócio portentoso ocorreu: a cabra acoplado lo publicamente com uma mulher que cada pessoa soubesse," Deus deveria ter feito as leis dessa natureza, quando aparece estas abominações foram não só praticado entre os egípcios, mas foram partes de um sistema religioso é supersticioso? Esta observação será responsável por muitas dessas proibições estranhas que encontramos na lei mosaica, outros, as razões de que não são tão simples, devemos ver a adequação da mesma forma, se tivéssemos mais amplos registros históricos da alfândega que existia nesse país.

Versículo 22 . A terra, para onde eu trazê-lo para habitar nela, vomitar-te não para fora.

Veja esta prosopopéia energético explicado na nota em Levítico 18:25. A partir disso, saber que a taça das iniquidades das nações cananéias estava cheio e que, de forma consistente com a justiça divina, eles poderiam não ser mais poupado.

O versículo 24 . Uma terra que mano leite e mel ·Vejam este explicado "Êx 3:8".

Versículo 25 . entre os animais limpos e os imundos

Veja as notas em Levítico 11:1-47.

O versículo 27 . Um espírito familiar

Um espírito ou demônio, o qual, por ritos mágicos, deve ser obrigado a comparecer ao chamado de seu empregador. Veja Clarke em Gênesis 41:8; "Êx 7:11", "Êx 7:22", e ver as notas de Clarke "Êx 7:25" e "Lv 19:31".

Das contas, temos de as abominações tanto do Egito e Canaã, podemos corar para a natureza humana, por onde quer que seja, sem cultivo e sem a revelação de Deus, é cada coisa que é vil e *detestável*, em *princípio*, na *prática*. Nem qualquer parte do globo habitável diferir materialmente do Egito e Canaã, eles não tinham essa regra da justiça, a lei revelada de Deus, e não *a vida* ea *imortalidade* foram trazidas à luz pelo Evangelho entre eles. A partir dessas contas, para o qual poderíamos facilmente encontrar paralelos na antiga Grécia e Itália, podemos ver a necessidade absoluta de uma revelação divina, sem a qual o homem, mesmo na sua melhor condição, difere pouco do *bruto*.

Capítulo 21

Os sacerdotes não devem chorar pelos mortos, com exceção de parentes próximos, como pai, mãe, filho, filha, irmã e, se a virgem, 1-4. Eles não raspam suas cabeças, nem barba, nem farão lacerações na carne, porque eles são santos diante de Deus, 5,6. Um sacerdote não deve se casar com uma mulher que é uma prostituta, profana ou divorciada de seu marido, 7,8. A filha do sacerdote que ela mesma, profana 9, o sumo sacerdote deve não descobrirás a sua cabeça, ou rasgar suas roupas, 10; nem ir até um morto, 11; nem sair do santuário, 12 de seu casamento e prole, 13-15 Nenhuma pessoa deve ser um sacerdote que tenha qualquer defeito, nem será permitido qualquer pessoa com qualquer um dos defeitos mencionados aqui para officiar no culto de Deus, 16-24.

Notas sobre o Capítulo 21

Versículo 1 . Deve nenhum ser contaminado pelos mortos

Nenhum sacerdote deve ajudar a colocar para fora um corpo morto, ou prepará-lo para o enterro. Qualquer contato com o morto era suposto ser de natureza profanação, provavelmente porque putrefação aconteceu então, e putrefação de animais já foi realizada em ódio por todos os homens.

Versículo 4 . Um homem principal entre o seu povo

A palavra **בַּעַל** *Baal* significa um *mestre, chefe, marido*, traduzido aqui. 1. Ele sendo um *chefe* entre as pessoas, seria impróprio para vê-lo em tal estado de humilhação como luto pelos mortos implica necessariamente. 2. Apesar de ser um *marido* que ele não deve contaminar-se mesmo para a morte de uma mulher, porque a união do seu Deus está sobre ele. Mas o primeiro sentido parece ser o melhor.

Versículo 5 . Eles não farão a calvície

Veja a nota em "Lv 19:27". Supõe-se que essas coisas foram particularmente proibidas, porque supersticiosamente usado pelos sacerdotes egípcios, que, de acordo com *Heródoto*, raspou todo o corpo a cada três dias, que pode haver nenhuma impureza sobre eles quando eles ministravam em seus templos. Este parece ter sido um costume geral entre as nações. No livro de *Baruch*, 6:31, os sacerdotes da Babilônia são representados *sentados em seus templos, com as vestes rasgadas, e suas cabeças e barbas raspadas, e não ter nada em cima de suas cabeças*. Cada pessoa sabe a *tonsura* dos padres católicos. Não deve ser evitado como uma abordagem a um costume pagão?

O versículo 7 . Essa é uma prostituta

Uma prostituta, embora ainda recuperada.

Profano

Um pagão, ou alguém que não é um crente cordial no verdadeiro Deus.

Repudiada pelo marido

Porque essa mesma circunstância pode levar a suspeita de que o padre ea mulher divorciada pode ter sido indevidamente ligado antes.

O versículo 9 . Ela será queimado no fogo.

Provavelmente não queimado vivo, mas estrangulado primeiro, e depois queimado depois. Embora seja quase impossível que algum tipo de *marca* pode ser destinado.

O versículo 10 . Ele que é o sumo sacerdote

Este é o primeiro lugar onde esse título é introduzido, o título é

muito enfático, **הכֹּהֵן הַגָּדוֹל** *hacohen haggadol*, *aquele sacerdote, o grande*. Para o significado de **כֹּהֵן** *Cohen*, ver a nota sobre "Gênesis 14:18". Como o sumo sacerdote ou alto era um representante de nosso bendito Senhor, por isso ele foi obrigado a ser especialmente santo, e ele é representado como *rei* de Deus entre o povo.

Versículo 12 . A coroa do óleo da unção, é sobre ele

Por seu gabinete, o sacerdote representava a Cristo em seu caráter *sacrificial*, por sua *unção*, a influência *profética*, e pela coroa, a *dignidade real* de nosso Senhor.

O versículo 13 . Ele tomará uma mulher na sua virgindade.

בתולה *bethuleyha*. Esta é uma prova cabal de que **בתולה** *bethulah* é o termo hebraico adequado para uma *virgem*, a partir da raiz enfático **בָּתַל** *bathal*, *separar*, porque essa pessoa estava em seu estado *separado*, e nunca tinha sido de alguma forma *unida* ao homem.

Versículo 17 . Quem tem algum defeito, se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

Nunca foi um sábio, um mais racional, e uma lei promulgada mais conveniente em relação a assuntos sagrados. O homem que ministros em coisas santas, que professa ser o intérprete da vontade de Deus, não deve ter nada na sua *pessoa*, nem na sua *forma* que não pode contribuir para torná-lo respeitável aos olhos daqueles a quem ministra. Se, pelo contrário, ele tem um *defeito pessoal*, qualquer coisa que pode torná-lo desprezível ou desprezível, sua utilidade será muito ferido, se não totalmente evitados. Se, contudo, um homem recebeu qualquer dano na obra de Deus, pela perseguição ou de outra forma, as cicatrizes são honrados, e vai acrescentar à sua respeitabilidade. Mas se ele fosse recebido no ministério com qualquer um dos defeitos especificados aqui, ele nunca será e nunca pode ter essa relação que é essencialmente necessário para garantir a sua utilidade. Ninguém diz que esta é uma parte da *lei mosaica*, e não estamos vinculados por ele. É uma lei eterna, fundada na *razão*, *decência*, *senso comum*, ea *necessidade absoluta*. O sacerdote, o profeta, o ministro cristão, é o representante de *Jesus Cristo*, não deixe nada em sua *pessoa*, *transporte*, ou *doutrina*, ser indigno da personagem que representa. Uma *pessoa deformada*, embora consumado em sabedoria diplomática, nunca seria utilizado como um embaixador por qualquer tribunal esclarecido, se qualquer pessoa apta, sem mácula, poderia ser adquirida.

Versículo 18 . Um homem cego

Ou seja, em *um* dos olhos, pois ele que era totalmente cego não poderia ser empregado em um serviço como esse. Um *nariz achatado*, como a de um *macaco*; Assim as melhores versões *Qualquer coisa supérflua*, como seis dedos, seis dedos,

Versículo 19 . Pés, ou mão quebrados

de pés, de pernas tortas, ou com o tornozelo, punho ou dedos deslocados.

Versículo 20 . Corcunda Ou anão

Corcunda ou minguante. Um *anão*, **דַּק** *dak*, uma pessoa muito *curto* ou muito *finha*, de modo a ser ou particularmente observável, ou ridículo em sua aparência.

A mancha no olho

Uma protuberância no olho, manchas ou sufusões observáveis.

Escorbuto, ou sarna

Um mau hábito do corpo, evidenciada por alterações escorbuto ou scrofulous.

Avalanche de pedras

É rompido, uma enfermidade que o tornaria incapaz de cumprir os deveres do seu cargo, o que pode muitas vezes ser muito fatigante.

Na lista acima de manchas nos deparamos com alguns que podem tornar o sacerdote *desprezível* aos olhos dos homens, e ser o meio de levá-los, não só a desprezar o homem, mas a desprezar o próprio *ministério*, e nos encontramos com os outros que seria um grande *impedimento* no exercício de suas funções ministeriais e, portanto, qualquer pessoa, portanto, é manchada por esta lei impedido de o ministério.

As manchas aqui enumerados têm sido considerados por alguns em um ponto de vista alegórico, como se estivesse apenas se referindo à necessidade de pureza moral, mas, apesar de *santidade de coração* e *retidão de vida* seja essencialmente necessário um ministro de Deus, no entanto, a ausência do defeitos mencionados acima, é, eu acredito plenamente, o que Deus pretende aqui, e pelas razões também que já foram avançados. Deve, contudo, ser concedido, que tem havido alguns teólogos eminentes que foram deformadas, e alguns com certas manchas têm sido empregadas no ministério cristão, e ter sido útil. A regra Mosaic, no entanto, vai admitir, mas poucas exceções, mesmo quando analisado de acordo com a interpretação mais alargada do sistema cristão.

"Os hebreus dizem que existem em todos os 120 defeitos que desabilitam o sacerdote e oito na *cabeça*, dois no *pescoço*, nove nos *ouvidos*, cinco nas *sobrancelhas*, sete nas *pálpebras*, dezenove nos *olhos*, nove no *nariz*, nove na *boca*, três na *barriga*, três na *parte de trás*, em sete das *mãos*, dezesseis nos *segredos*, oito, em *qualquer parte do corpo*, oito na *pele*, e sete na *força* e na *respiração*." - Ainsworth. Nos tempos antigos, até mesmo entre os pagãos, pessoas de aparência mais respeitável foram nomeados para o sacerdócio, eo imperador, tanto entre os antigos gregos e romanos, era ao mesmo tempo *rei* e *sacerdote*. É relatado de *Metelo*, que, tendo perdido um olho no esforço para salvar o *Palladium* das chamas, quando o templo de Vesta estava em chamas, foi negado o sacerdócio, embora tivesse prestado como um excelente serviço ao público, mas a opinião pública foi a de que um padre que estava com defeito em qualquer dos membros deveria ser evitada como *ameaçador*. Veja Dodd. "Em Elis, na Grécia, os juízes escolheram o melhor homem olhando para transportar os *vasos sagrados* da divindade, ele que estava ao lado dele em beleza e elegância levou o *boi*, eo terceiro em beleza pessoal, realizadas as *guirlandas*, *fitas*, *vinho*, e as outras matérias utilizadas para o sacrifício." - *Atenas*. Deipnosoph, L. xiii., c. 2.

Anteriormente a Igreja da Inglaterra era muito cautelosa em admitir que seu ministério aqueles que tinham defeitos pessoais graves, mas agora encontramos as *corcovas*, o *choque de cabeça*, *de pernas tortas*, *clube de pés*, *de um olho só*, lugares *altos*. Por que nossos prelados ordenar tal?

Versículo 23 . Ele não entrará até o véu

O sacerdote com um defeito não foi autorizado a entrar no Santo dos Santos, nem para queimar o incenso, nem para oferecer o pão da preposição, nem para acender o candelabro de ouro, execute uma função essencial do sacerdócio.

1. A grande perfeição exigida no sumo sacerdote judeu foi destinado principalmente para ressaltar a perfeição de que o

sacerdócio do qual o judeu era apenas o tipo. E ainda, como o apóstolo nos assegura, que a lei fez nada perfeito, mas ressaltou que o mais perfeito sacerdócio e do sacrifício pelo qual nos aproximamos de Deus.

2. Como ninguém que tinha um defeito poderia entrar no Santo dos Santos, e este santo dos santos era um tipo do reino de Deus, para que nada que está contaminado pode entrar no céu, pois ele deu a si mesmo para a sua Igreja para que pudesse purificá-la para si, e apresentá-lo no passado, antes da presença da glória divina *não tendo nem mancha nem ruga, nem qualquer coisa semelhante*, Efésios 5:27, uma passagem que, evidentemente, refere-se às instruções no verso anterior. Leitor, és tu se tornar um *rei* e *sacerdote* de Deus e do Cordeiro? e tu tens obtido, ou tu és buscando sinceramente, que a santidade, sem a qual não podes ver o reino dos céus?

Capítulo 22

Da impureza dos sacerdotes, pelos quais eles foram impedidos de ministrar nas coisas sagradas, 1-5. Como eles devem ser limpos, 6,7. O sacerdote não deve comer de qualquer animal que tivesse morrido de si mesmo, ou foi rasgada por feras, mas deve manter as ordenanças de Deus, 8,9. nenhum estranho, estrangeiro, nem jornaleiro comerão das coisas santas, 10. Um servo comprado com dinheiro pode comer deles, 11. Quem da família do sacerdote não pode comer deles, 12,13. Das pessoas impróprias que participam das coisas santas sem saber, 14-16. Livre Arbítrio oferendas e sacrifícios em geral, deve ser sem defeito, 17-25. A idade em que diferentes animais eram para ser oferecido a Deus, 26,27. Nenhum animal e seus filhotes serão oferecidos no mesmo dia, 28. Como o sacrifício de ação de graças era para ser oferecido, 29,30. Testemunhos de todo o deus a ser observado, e que a razão, 31 -33.

Notas sobre o Capítulo 22

Verso 2. Fala a Arão e a seus filhos, para que eles se separem

O mesmo assunto é continuar neste capítulo como no anterior, com esta adição, que, além da perfeição dos sacerdotes, era indispensavelmente necessário que os sacrifícios também devem ser *perfeitos*. No serviço de Deus, de acordo com a lei, nem uma *oferta* imperfeita, nem um *ofertante* imperfeito poderia ser admitido. O que precisamos então de um *mediador* entre um Deus *santo* e *pecadores*! E podemos esperar que qualquer um de nossos serviços, porém *sincero* e *bem intencionado*, pode ser aceite, a não ser oferecido no altar de vida que santifica a oferta?

Versículo 4. Seja leproso, ou tiver fluxo

Veja o caso do leproso tratado em geral nas notas em Levítico 13:1-14:57, e para outras *impurezas*, veja as notas em Levítico 15:1-30.

O versículo 10. Também nenhum estranho comer a coisa sagrada

Para o significado da palavra *estranho*, ver a nota "Êx 12:43". Os judeus supor que *estranho* aqui significa aquele que teve sua orelha furada, (veja a nota sobre "Êx 21:6"), e que o *estrangeiro* significa um servo que é para ir livre em relação ao ano sabático. Nenhuma delas foi permitida comer das coisas sagradas, porque não foram devidamente os membros da família do sacerdote, e pode sair e contaminar-se, mesmo com as abominações dos gentios, mas o servo ou escravo que foi comprado com o dinheiro, Levítico 22:10, pode comer essas coisas, porque ele era de propriedade do senhor para sempre.

Vemos que era lícito, sob a economia mosaica, ter *escravos*, sob certas restrições, mas estes foram retirados de entre as nações, e instruído na verdadeira religião: daí encontrou, como no caso acima, que foram considerados como uma *parte da própria família do sacerdote*, e *tratado como tal*. Eles certamente tinham privilégios que não se estendem tanto para *peregrinos* ou aos funcionários *contratados*, portanto a sua situação era incomparavelmente melhor do que a situação dos escravos, sob diferentes governos europeus, cujas almas de seus possuidores impiedosos, em geral, não tomarem cuidado, enquanto eles próprios venturam-se para professam a religião cristã, e citar a lei mosaica em defesa do seu sistema de escravidão. Como absurda é tal conduta! E como intolerável!

O versículo 13. Mas quando a filha do sacerdote for viúva e é devolvida à casa de seu pai

Uma viúva em Bengala não raro volta à casa de seu pai sobre a morte de seu marido: a união entranhas ela e sua família nunca são tão dissolvidas quanto entre as nações européias. Milhares de viúvas em Bengala, cujos maridos morrem antes da consumação do casamento, nunca deixe seus parentes. -Ward.

Versículo 14. Porá a quinta parte a ela

O santo de que ele inconscientemente comido deve ser bastante valorizado, e este valor acrescentará um *quinto* mais, e dar todo o padre.

Versículo 20. Tudo o que tem um defeito

A mesma perfeição é necessário o sacrifício que foi requerido no sacerdote; ver em Levítico 22:2 e as notas no capítulo anterior.

Versículo 23. Isso tem nada de supérfluo ou falta

O שרוא *sarua* termo significa qualquer coisa *prorrogado* para além do tamanho normal, e o קלול *Kalut* termo significa qualquer coisa extraordinariamente *contratado*, e ambos, qualquer monstruosidade, quer em *redundância* ou *defeito*. Tais coisas, ao que parece, pode ser oferecido para a *oferta voluntária*, porque isso *não* foi prescrito pela lei, Deus deixou-o à piedade e gratidão de um homem para oferecer esses presentes adicionais como *podia*: o que a lei exige é indispensavelmente necessário, porque ele apontou a economia do Evangelho, mas o que fez um *voto* para oferecer esse sacrifício, como a lei não exigia, naturalmente poderia trazer uma oferta *imperfeita*. Alguns afirmam que a última cláusula deste versículo deve ser lida assim: *Se tu queres oferecê-lo para uma oferta voluntária, ou por um voto, não será aceito*. Foi a opinião dos judeus, e que parece ser correto, que nenhum desses animais foram imperfeitos já oferecido no altar, mas a pessoa que fez a oferta voluntária de *tais coisas que ele tinha*, vendeu o animal, e deu o seu *preço* para o apoio do santuário.

O versículo 24. Machucado, ou moído, ou arrancado, ou lacerado

Ou seja, nenhum boi ou cordeiro que é ferido em qualquer uma das formas acima, deve ser oferecido ao Senhor.

Versículo 25. Sua corrupção está nelas

Viz. Que estão *machucados, esmagado, quebrado*,

O versículo 27. Quando um boi é trazido

Esta é uma tradução bem como absurda mais infeliz. A criatura chamada um *boi* é um touro *castrado*, certamente, em seguida, um *novilho* nunca foi ainda *trouxe*! A palavra שור *shor* originais significa um touro, um boi, ou mesmo qualquer coisa do tipo *puro*: aqui, até mesmo o bom senso exigia que ele devesse ser traduzido *bezerro*, e eu não me segurar sagradamente obrigado a imprimir o texto da

versão comum com escrupulosa exatidão, eu deveria traduzir o ex cláusula deste versículo assim, e assim inseri-lo no texto: *Quando um bezerro, ou um cordeiro, ou uma criança é trazida para trás, em vez de, quando um boi, uma ovelha ou uma cabra é trazido, o absurdo que é gritante.*

Sete dias debaixo de sua mãe

Em defesa da propriedade deste preceito pode ser justamente afirmou que a carne de animais *muito jovens* é relativamente inutritivo, e que alimentos de origem animal não é suficientemente nutritivos e saudáveis até que o animal chegou a certo crescimento, ou adquirida a perfeição de a sua natureza. Há algo brutal em comer o jovem de *animal* ou *ave* antes do *cabelo* e unhas são perfeitas em um, e as *penas* e as *garras* na outra. Antes desse período de sua carne não é boa para se comer. Veja Clarke em Levítico 9:1.

O versículo 28. E não deve matá-lo e seu jovem em um dia
Esse preceito foi certamente a intenção de inculcar *misericórdia* e *ternura* de coração, e assim os judeus entenderam. Quando é necessário tirar a vida de animais inocentes para o apoio de nossa própria, devemos fazê-lo de tal forma a não enfraquecer nossos sentimentos morais, e deplorar a necessidade, enquanto sentimos uma gratidão expressa a Deus permissão, para fazê-lo.

O versículo 30. Deixarão nada até o dia seguinte

Veja Clarke em Levítico 7:15.

Versículo 32. Nem vós profanando o meu santo nome

O nome de Deus é profanado ou tornado comum quando tratamos os seus mandamentos como costumamos fazer os dos nossos companheiros, quando eles não parecem ter *auto-interesse* para recomendá-los. Ele, portanto, profanar o santo nome de Deus, que não tanto *implicitamente acreditam* e *conscientemente obedecer* todas as *palavras* e todos os seus *preceitos*.

Eu serei santificado no meio dos filhos de Israel

As palavras *filhos de Israel*, בני ישראל *Beney Yishrael*, que ocorrem com tanta frequência, deve ser traduzido tanto *os descendentes* ou *descendentes de Israel*, ou o *povo de Israel*. A palavra *criança* tem uma tendência a gerar uma falsa noção, especialmente nas mentes dos jovens e levá-los a pensar que *as crianças*, no sentido próprio da palavra, isto é, *pequenos*, são destinadas.

Versículo 33. Tirei-vos da terra do Egito

Por tal uma série de interferências milagrosas, *para ser o seu Deus* para salvá-lo de toda a *idolatria*, *adoração falsa* e *supersticiosa*, ensinar-lhe o caminho certo, liderar e apoiá-lo na mesma, e preservar-lo ao meu reino eterno e glória. Deus, infinito em suas próprias perfeições, não tem necessidade de suas criaturas, mas que precisam dele, e, como uma fonte de infinita felicidade, ele se abre para toda a sua descendência inteligente.

Capítulo 23

A festa do Senhor, 1,2. O sábado, 3. À Páscoa e pães ázimos, 4-8. A festa dos primeiros frutos, 9-14. A festa de Pentecostes, 15-21. As que caíram devem deixadas para os pobres, 22. A festa das trombetas, 28-25. O grande dia da expiação, 26-32. Festa dos Tabernáculos, 33-44.

Notas sobre o Capítulo 23

Verso 2. Estas são as minhas festas.

A palavra מועד *moad* original é devidamente aplicada a qualquer solene aniversário, por que grandes e importantes fatos eclesíasticas, políticas ou providencial foram registrados; Veja Clarke em Gênesis 1:14 . Aniversários deste tipo foram observados em todas as nações, e alguns deles, em consequência de observação escrupulosamente regular, tornaram-se *épocas cronológicas* da maior importância na história: as *Olimpíadas*, por exemplo.

O versículo 3. O sétimo dia é o sábado

Isto, porque o primeiro e maior solenidade, é mencionado em primeiro lugar. Aquele que não manteve isso, da maneira mais religiosa, não era capaz de manter qualquer um dos outros. A observância religiosa do sábado está no próprio limiar de todas as religiões. Veja Clarke em Gênesis 2:3.

Versículo 5. Páscoa do Senhor.

Veja esta explicado em grande parte nas notas em Êxodo 12:21-27.

O versículo 11. Ele deve onda do feixe

Ele deve movê-lo para frente e para trás diante do povo, e, assim, chamar a atenção para a obra da Divina Providência, e excitar a sua gratidão a Deus para *preservar-lhes os frutos de bondade da terra*. Veja Clarke em Êxodo 29:27 e "Lv 7:38" no final.

Versículo 14. Comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes

É certo que Deus, o dispensador de todas as bênçãos, deve ser reconhecido como tal, e os *primeiros frutos* do campo, das *primícias*, Veja Clarke em Êxodo 22:29. *Ouvidos Parched* de *espigas* de milho e *verdes, fritos*, ainda constituem uma parte, e não a uma desagradável, a comida dos árabes residentes agora na Terra Santa. Veja *Hasselquist*.

O versículo 15. E contareis vós, e sete sábados

Isto é, a partir do *décimo sexto* do *primeiro* ao *sexto* mês do *terceiro* mês. Estas *sete semanas* chamadas aqui *sábados*, eram para ser completa, ou seja, os quarenta e nove dias devem ser concluídos e, no dia seguinte, o quinquagésimo, é que, a partir da Septuaginta, que chamamos de *Pentecostes*. Veja Clarke em Lucas 6:1.

Versículo 22. Nem te colherás as espigas caídas

Veja Clarke em Levítico 19:9.

O versículo 24. Um memorial com somido de trombetas

Isto é geralmente chamado a *festa das trombetas*, e como ocorreu no *primeiro dia* do *sétimo mês*, *Tisri*, que responde a *setembro*, mês que foi o *início* do que foi chamada de o ano civil a festa provavelmente não tinha outro projeto do que para celebrar o início do mesmo ano, se de fato tal distinção obtida entre os *antigos judeus*. Veja Clarke em Êxodo 12:2. Alguma criação pensa começou neste momento.

O versículo 28. Um dia de expiação

Veja Clarke em Levítico 16:2. Onde este assunto é explicado em grande parte.

O versículo 34. Festa dos Tabernáculos

Nesta solenidade as pessoas deixaram as suas casas, e habitou em cabanas ou tendas feitas de ramos de *árvores formosas* e *árvores grossas*, (de que tipo de texto não especifica), juntamente com

palmeiras e salgueiros de ribeiras, Levítico 23:40. E nestas habitaram por sete dias, em comemoração peregrinação e habitação de quarenta anos em tendas no deserto enquanto destituídos de quaisquer habitações fixas. À imitação desta festa entre o povo de Deus, os gentios tiveram suas *festas de tendas*. Plutarco fala particularmente de festas desse tipo em honra de Baco, e pensa a partir do costume dos judeus celebrarem a festa dos tabernáculos, que eles cultuavam o deus Baco, "porque ele tinha uma festa exatamente da mesma espécie chamada *de Festa da tabernáculos*, Σκηνη, que comemorou no tempo de vinhas, trazendo mesas para o ar aberto equipado com todos os tipos de frutas, e sentando-se em tendas feitas de ramos de videira e hera. "Plut. Symp., lib. iv., Q. 6. De acordo com Ovídio a festa de *Anna Perenna* foi comemorada muito da mesma maneira. Alguns permaneceram ao ar livre, outros formaram para si *tendas e barracas feitas de galhos de árvores*, sobre as quais se espalham vestes, e manteve o festival com grande júbilo.

"Júpiter em parte dura apenas um conjunto de tendas poucos; Existe, Asa, em que E é o produto de um dos ramos de folhas. Para hastes rígidas, como parte de um conjunto de colunas; Alongamento vestidos e imposta de cima" Ovídio, Fast., Lib. iii.

Quanto a esta festa dos tabernáculos, Veja Clarke em João 7:37; e "João 7:38", e para as várias festas entre os judeus, Veja Clarke em Êxodo 23:14.

O versículo 40. Ramos de formosas árvores

Os judeus e muitos críticos imaginar a árvore cidra a ser pretendido, e por galhos de árvore grossa a murta.

Versículo 43. Que as vossas gerações saibam,

Pela instituição desta festa Deus tinha dois grandes objetivos em vista: **1.** Para perpetuar a exposição maravilhosa de sua providência e graça em trazê-los para fora do Egito, e em preservá-los na deserta. **2.** Para animar e manter neles um espírito de gratidão e obediência, levando-os a considerar profundamente a grandeza dos favores que haviam recebido de suas mãos *Misericordiosíssimo*.

Apresentação da misericórdia, bondade e cuidado providencial de Deus deve ser particularmente lembrado. Quando lembro que nós merecemos nada de suas mãos, e que a dívida de gratidão é toda a dívida que pode pagar, em que devemos estar alegre, fervorosa e freqüente. Um coração ingrato é um insensível, sem amor, aos incrédulos, e coração desobediente. Reader, orar a Deus para que ele possa te livrar de sua influência e sua maldição.

Capítulo 24

Azeite puro deve ser fornecido para as lâmpadas, 1,2. Aarão toma cuidado para que as lâmpadas forem iluminadas desde a tarde até pela manhã, continuamente, 3,4. Como a aparência, o pão é para ser feito e ordenado, 5-8. Aarão e seus filhos a comer do pão no lugar santo, 9. Do filho de Selomite, uma mulher israelita, que blasfemou o nome, 10,11. Ele está preso até que a mente do Senhor deve ser conhecido, 12. Ele é ordenado a ser apedrejado até a morte, 13,14. A portaria sobre maldição e blasfemar contra o Senhor, 15,16. A lei contra o assassinato de 17. A lei de talião, ou a lei de igual para igual, repetido, 18-21. Este direito deve igualmente obrigatório tanto para si mesmo e para estranhos, 22. O blasfemo é apedrejado, 23.

Notas sobre o Capítulo 24

Verso 2 . Azeite Puro

Ver cada coisa em relação a essa ordenança explicou em Êxodo 27:20,21.

Versículo 5. Asse doze bolos

Ver todo o relato dos pães da proposição em notas de Clarke em "Êx 25:30", e em relação à mesa em que estavam, o *candelabro de ouro e trombetas de prata* carregado em triunfo a Roma, Veja Clarke em Êxodo 25:31.

O versículo 10. Filho de uma mulher israelita, o qual era filho dum egípcio,

Esta é uma conta muito obscuro, e está sobrecarregado com muitas dificuldades.

1. Parece estranho que uma pessoa procedente de uma mistura tão ilegal deveria ter sido *incorporado* com os israelitas.

2. Qual a *causa* do conflito entre essa pessoa vira-lata eo homem israelita foi nem sequer insinuado. Os rabinos é verdade, a oferta em seu caminho essa deficiência, pois eles dizem que ele era o filho do egípcio a quem Moisés feriu, e que a tentativa de armar a sua tenda entre os *da tribo de Dan*, à qual ele pertencia ao lado de sua mãe , Levítico 24:11 , foi impedido por uma pessoa da tribo como não ter direito a uma estação de entre eles que eram verdadeiros israelitas, tanto por pai e mãe. Em consequência disso, eles dizem que ele blasfemou o nome do Senhor. Mas,

3. O texto sagrado não nos diz o *nome*, ele blasfemou, que é simplesmente disse וַיִּקְבֹּ אֶת הַשֵּׁם *vaiyikob eth hashshem, ele perfurou*, que se distingue, explicou, ou *expressa* do nome. (Veja abaixo, artigo 10) Como os judeus prendê-lo *ímpio* pronunciar o nome יהוה *Yehovah*, eles sempre colocar ou אֲדֹנָי *Adonai, Senhor*, ou הַשֵּׁם *hashshem*, o nome, no lugar dele, mas neste sentido *hashshem* nunca foi usado antes os dias de superstição rabínica, e, portanto, não pode ser colocado aqui para a palavra *Jeová*.

4. Blasfemar o nome do Senhor é mencionada em Levítico 24:16, e não o termo hebraico adequado é usado שֵׁם יְהוָה *shem Yehovah*, e não o הַשֵּׁם *hashshem* rabínica, como em Levítico 24:11.

5. De todos os manuscritos recolhidos tanto pela Kennicott e De Rossi, não um, ou do *hebraico* ou *Samaritano*, tem a palavra o *Senhor* neste lugar.

6. Não uma das versões antigas, Targum de *Onkelos, Hebraico-samaritano, versão Samaritano, siríaco, árabe, Septuaginta*, ou *Vulgata* Latina, tem ainda tentou fornecer o nome sagrado.

7. *Houbigant* supõe que o homem egípcio-israelita não usar o nome do verdadeiro Deus em tudo, mas tinha sido tomada de posse por um de seus deuses do país, e se este era o caso a menção do nome de um *deus estranho* no acampamento de Israel constituiria um crime muito alto, e, certamente, para expor o castigo mencionado em Levítico 24:14.

8. Provavelmente, a palavra הַשֵּׁם *hashshem* era o nome próprio de uma divindade egípcia.

9. O versículo 15 parece tolerar a suposição de que o deus cujo nome foi produzido nesta ocasião não era o verdadeiro Deus, pois

é lá disse, *quem amaldiçoar o seu deus*, אלהיו *elohaiv*, *levará o seu pecado* terá o castigo devido a ele como *idólatra*, mas *aquele que blasfemar o nome do SENHOR*, שם יהוה *shem Yehovah*, *certamente será condenado à morte - que blasfemar o nome (שם shem) ele morrerá*, Levítico 24:16.

10. O נקב *nakab* verbo, que traduzimos *blasfemar*, significa furar, furo, faça oco; também para expressar ou DISTINGUIR pelo nome; ver Isaías 62:2; Números 1:17; 1 Crônicas 12:31; 16:41; 28:15, ou, como o tradutor persa tem, {} persa *Seerá kerd*, *mir uma nam*, *ele expôs ou interpretado o nome*. Assim, tudo o que *blasfêmia* termo aqui só pode significar *a particularizar algum falso deus*, ou seja, *nomeando-o* por seu nome, ou implorando sua ajuda como um ajudante, e quando se fala do verdadeiro Deus pode significar usando esse nome sagrado como os *idólatras* fizeram os nomes de seus ídolos. Em *blasfemando contra Deus* ea natureza de *blasfêmia*, Veja Clarke em Mateus 9:3.

Em qualquer ponto de vista, consideramos a relação que tem sido o tema desta nota longa, uma coisa é suficientemente clara, que quem fala de forma irreverente de Deus, de suas *obras*, suas *perfeições*, sua *providência*, sentimento e de todo princípio religioso, e, conseqüentemente, tão perigoso para a sociedade que seria criminosa sofrer o ser em geral, embora a longanimidade de Deus pode levá-lo ao arrependimento e, portanto, pode ser consistente com misericórdia para preservar sua vida.

Versículo 14. Colocar suas mãos sobre a sua cabeça

Foi por esta cerimônia que as pessoas que o ouviram amaldiçoar deu o seu testemunho público, a fim de ele ser totalmente condenado, pois sem essa punição ele não teria sido legal. Por esta cerimônia também eles de fato disse ao homem: *O teu sangue seja sobre a tua própria cabeça*.

O versículo 15. Quem amaldiçoar o seu Deus

יקלל אלהיו *yekallel Elohaiv*, aquele que faz com que *a luz* dele, que não tratá-lo e as coisas sagradas com a devida reverência, *levarão o seu pecado* terá a culpa dessa transgressão imputada a ele, e pode esperar que o castigo.

Versículo 16. Blasfemar o nome do Senhor

ונקב שם יהוה *venokeb shem Yehovah*, aquele que *perfura*, *transfixes*, ou, como alguns traduzem, *expõe*, o nome do Senhor; Veja Clarke em Levítico 24:10. Este é o nome pelo qual, especialmente a Essência Divina foi apontada, deve ser realizada peculiarmente sagrada. Já vimos que os judeus nunca pronunciassem este nome, e por tanto tempo tem sido abandonada entre eles que a verdadeira pronúncia é agora totalmente perdida; Veja Clarke em Êxodo 6:3.

Versículo 17. Aquele que mata um homem

Blasfêmia contra Deus, isto é, falando *lesiva* do seu nome, seus atributos, seu governo e sua revelação, juntamente com o assassinato, deve ser punido com a morte: aquele que blasfema Deus é uma praga na sociedade, e que tira, voluntariamente e por má intenção, a vida de qualquer homem, certamente deve ser condenado à morte. Neste sentido Deus não tem absolutamente necessário que a vida deve ir para a vida.

Versículo 20. Violação por violação

Esta é uma repetição da *lei de talião*, que *vê explicou Clarke* nota "Êx 21:24".

Versículo 22. Tereis uma forma de direito, bem como para o estrangeiro como para um de seu próprio país

Leis iguais, onde cada indivíduo recebe a mesma proteção e os mesmos privilégios, é o orgulho só de uma *constituição política de som*. Aquele que *respeita* e *obedece* as leis tem o *direito* de *proteção* e *apoio*, e sua pessoa e propriedade são tão sagrado aos olhos da justiça como a pessoa e propriedade do príncipe. Quem *não obedecer* as leis de seu país perde todos os direitos e os títulos de proteção e privilégio; suas próprias ações condená-lo, e justiça leva-se na evidência de suas próprias transgressões. Aquele que faz o que é certo não precisa *temer o poder* do magistrado civil, porque ele tem a espada só para punir os *transgressores*. Universal obediência às leis é dever de cada cidadão, não pode fazer mais, ninguém deveria fazer menos: portanto, cada indivíduo em um estado bem regulado deve ter os *mesmos direitos e privilégios* em tudo que se relaciona com a segurança de sua pessoa, ea segurança de sua propriedade. Reader, tal *era o código mosaico*, tal é a constituição britânica.

Versículo 23. E apedrejaram.

Não devemos supor que o culpado foi exposto à fúria desenfreada dos milhares de Israel, o que seria *brutalidade*, e não *a justiça*, para o pior dos ânimos e paixões pode ser produzido e promovido por um tal procedimento. Os judeus se os dizem que a sua forma de apedrejamento foi o seguinte: eles trouxeram o condenado fora do arraial, porque o crime tinha tornado *impuro*, e tudo o que era imundo deve ser colocado *fora do arraial*. Quando chegaram dentro de quatro côvados do local de execução, tiraram o criminoso, se um homem, deixando-o apenas um pano sobre a cintura. O lugar em que ele estava a ser executado era elevado, e as testemunhas subiram com ele para ele, e colocou as mãos sobre ele, para os fins mencionados Levítico 24:14. Em seguida, uma das testemunhas feriu com uma pedra em cima dos lombos, se ele não foi morto com o golpe, em seguida, a testemunha pegou uma pedra grande, tanto como dois homens poderiam levantar, e jogou-o no peito. Este foi o *golpe de misericórdia*, e terminou em tragédia. Quando um homem foi apedrejado pela *multidão*, em seguida, raiva brutal armado cada homem, a justiça foi posta de lado, ea *vontade* e *fúria* das pessoas eram de direito, juiz, júri e carrasco. Tais apedrejamentos vergonhosos como estes foram, sem dúvida, freqüente entre os judeus. Veja *Dictionary de Calmet.*, Artigo apedrejamento, e *Ainsworth* neste lugar.

Que o crime do filho de Selomite, não podemos claramente dizer, sem dúvida, era alguma espécie de blasfêmia: no entanto, descobrimos que era um novo e inédito caso, e como não havia nenhuma lei pela qual o quantum de culpa poderia ser determinado, nem conseqüentemente, o grau de punição, foi necessário consultar o grande Legislador na ocasião, o homem foi, portanto, fixado até a mente do Senhor deve ser conhecido. Moisés, sem dúvida, recorreu ao tabernáculo, e recebeu as indicações mencionadas depois daquele que habitava entre os querubins. De que forma a resposta do Senhor foi comunicado que não sabe, (provavelmente por *Urim* e *Tumim*), mas ela veio de forma a impedir qualquer dúvida sobre o assunto: o homem foi declarado culpado e foi condenado a ser apedrejado até a morte, e nesta ocasião a lei é feita em relação a blasfêmia em geral. No entanto pecaminosa dos *judeus* poderia ter sido, neste momento, temos motivos para acreditar que ele não tomará o nome do Senhor em vão, e blasfêmia não era conhecido entre eles. Mas o que podemos dizer dos *cristãos*, assim chamados, cuja boca está cheia de maldição e amargura? Foi todo blasfemo entre nós para ser apedrejado até a morte, como muitas das pessoas caíam em todos os cantos da terra! Deus é longânimo, e poderá haver este levá-los ao arrependimento! Temos excelentes leis contra toda a profanação, mas, infelizmente, para o nosso país! Elas não são aplicadas, e aquele que tenta colocar as leis em vigor contra

praguejadores profanos, sábado disjuntores, é considerado um homem litigioso, e um perturbador da paz da sociedade. Deus não vai visitar para estas coisas? Este não é apenas o *desprezo da santa Palavra de Deus e os mandamentos*, mas a rebelião contra as leis.

Capítulo 25

A lei sobre o ano sabático ou sétimo repetido, 1-7. A lei em relação ao ano do jubileu, ou cinquenta anos, e a santificação do quinquagésimo, 8-12. No ano de jubileu cada um, para voltarem para suas posses, 13. Nenhum oprimir outro na compra e venda, 14 compras para ser avaliado a partir de jubileu de jubileu, de acordo com o número de anos não expirados, 15-17 promete obediência, 18,19 Promessas em relação ao ano sabático, 20 - 22 No herança deve ser, finalmente, alienado, 23,24 Nenhuma vantagem de ser tomadas de pobreza de um homem em comprar sua terra, 25-28 Portarias relativas à venda de uma casa em uma cidade murada, 29,30; numa aldeia, 31. Casas dos levitas podem ser resgatadas a qualquer momento, 32,33. Os campos dos levitas, nos subúrbios não devem ser vendidos, 34. Na usura a serem tomadas a partir de um irmão pobre, 35-38. Se um israelita for vendido para um israelita, que não devem ser obrigados a servir como um escravo, de 39 anos, mas seja como funcionário contratado ou como um peregrino, até o ano do jubileu, 40 anos, quando ele e sua família terão liberdade para partir, 41; porque Deus afirma que todos os israelitas como seus servos, havendo-os redimido da escravidão no Egito, 42,43 Os israelitas têm permissão de homens e mulheres escravos títulos dos pagãos, que, sendo comprado com o seu dinheiro, deverão ser considerada como sua propriedade, 44-46. Se um israelita cresceu pobre, for vendido a um estrangeiro que tem aumentado rico, ele pode ser resgatado por um de seus parentes, um filho de tio ou tia, 47-49. Nesse ínterim entre os jubileus, que podem ser resgatadas, mas se não for resgatado, ele sairá livre no ano do jubileu, 50-54 obediência imposta pelo direito de Deus sobre eles, como seus servos, 55.

Notas sobre o Capítulo 25

Verso 2. A terra guardará um sábado

Veja esta portaria explicou, Veja Clarke em Êxodo 23:11. Pode-se perguntar aqui: se é necessária toda a produção anual de campo para apoiar os habitantes, como pode o povo ser alimentada pelo sétimo ano, quando nenhum produto foi recebido dos campos? Para isso, pode ser respondida, que Deus enviou sua bênção de uma forma *especial*, no *sexto ano*, (ver Levítico 25:21,22), e deu fruto por *três anos*. Como surpreendente e convincente foi esse milagre! Poderia haver algum engano aqui? NÃO! O milagre fala por si só, comprova a autenticidade divina da lei, e toma todas as sustentar e ficar do sistema que deseja condenar as ordenanças mosaicas de impostura. Ver Êxodo 23:11. É evidente a partir disso que a lei mosaica deve ter tido uma origem divina, como nenhum homem em seus sentidos, sem a autoridade de Deus, poderia ter feito tal decreto como este, pelo *sexto ano*, a partir de sua promulgação, teria amplamente refutado suas pretensões de uma missão divina.

O versículo 8. Tu deves número sete sábados de anos

Isto parece indicar que o jubileu era para ser comemorado no *quadragésimo nono ano*, mas em Levítico 25:10,11 diz-se, *santificareis o quinquagésimo ano*, e *um jubileu será este ano quinquagésimo* será. Provavelmente neste versículo Moisés ou inclui o jubileu anterior, e, portanto, com o *quadragésimo nono* torna-se o número de *cinquenta*, ou ele fala de *proclamar* o jubileu no *quadragésimo nono*, e celebrá-la no atual *quinquagésimo* ano. Alguns pensam que foi comemorado no *quadragésimo nono* ano,

como é afirmado no Levítico 25:8, e isso impediu que o ano *sabático*, ou sétimo ano de descanso, de ser confundido com o jubileu, que deve ter sido de outra forma, teve a celebração desta grande solenidade ocorreu no *quinquagésimo* ano, mas é mais provável que o *quinquagésimo* foi o jubileu real.

O versículo 11. Uma jubileu deve Esse ano quinquagésimo será

O significado literal da palavra *jubileu*, יובל *yobel* em hebraico, e יובל *yobil* no samaritano, não foi Josephus bem apurados e os rabinos têm causado muitos errar;. Antigo diz que a palavra significa *liberdade*; Ελευθεριαν δε σημαίνει τουννομα, Antiq. I. 3, cap. 12, de edição. Haverc., Vol. 1., P. 184, mas a palavra *liberdade* significa sim a *intenção* da *instituição*, que o significado do termo *hebraico*. Os rabinos dizem que significa um *chifre de carneiro*, pois as trombetas que eram usados em proclamar esta solenidade foram feitos de chifres de carneiro. Este significado é adotado em alguns lugares em nossa *tradução*, mas nenhuma das versões antigas reconhecer este sentido do termo, o *Caldeu* exceção. Alguns derivam do יביל *Yabal*, para trazer, *levar embora*, porque os israelitas neste momento *levados* o direito de retomada de suas heranças que haviam sido confiscados ou alienados. A derivação mais natural é de הוביל *hobil*, para *fazer para trazer de volta*, ou *se lembra*, porque propriedades, foi alienado, foram *trazidas de volta* para seus donos primitivos. Esta era uma instituição sábia e excelente, mas parece ter sido pouco considerado pelos judeus após o cativeiro babilônico. Na verdade, não é mencionado no âmbito do segundo templo, ea observância deve ter deixado entre os judeus quando eles foram trazidos sob o jugo estrangeiro.

O jubileu parece ter sido típico, **1.** Do grande momento do lançamento, a dispensação do Evangelho, quando todos os que crêem em Cristo Jesus são resgatados da escravidão do pecado reaver a favor e imagem de Deus, a única herança da alma humana, tendo todas as dívidas canceladas, eo *direito* de hereditariedade restaurado. Para isso, o profeta Isaías parece aludir, Isaías 26:13 e, particularmente Isaías 61:1-3. **2.** Da ressurreição geral. "É", diz Parkhurst, "uma prefiguração animada da grande consumação do tempo, que será introduzido de forma semelhante pela *trombeta de Deus*, 1 Coríntios 15:52, quando os filhos e herdeiros de Deus será entregue de todos os seus confiscos, e restaurado para a *herança* eterna que lhes foi atribuído pelo seu pai, e desde então descansem dos seus trabalhos, e ser apoiada em vida e felicidade com o que o campo de Deus suprirá".

É digno de nota que o jubileu não foi proclamado até o décimo dia do sétimo mês, *no mesmo dia* em que o grande *anual* feita *expição* pelos pecados do povo, e isto não prova que a grande *liberdade* ou *resgate* de escravidão, publicado sob o Evangelho, não poderia ocorrer até a grande *Expição*, o sacrifício do Senhor Jesus, tinha sido oferecido? Veja Levítico 25:9.

Versículo 14. E não deve oprimir o outro

Ye tomará nenhuma vantagem da *ignorância* do outro ou em *comprar* ou *vender*, pois ele que compra um artigo *a menos* do que ele vale, ou vende um por *mais* do que vale a pena, aproveitando-se, em ambos os casos de *ignorância* do *vendedor* ou *comprador*, não é melhor do que um *ladrão*, como ele realmente rouba a seu vizinho de tantas propriedades como ele *comprou* o artigo em *baixo* ou *vendido acima* de seu valor atual.

O verso 15. Acordo com o número de anos

As compras que estavam a ser feitos de terras deveriam ser regulados pelo número de anos não decorridos da corrente jubileu. Isso era algo como comprar a prazo a decorrer de um contrato de

arrendamento entre nós, a compra é sempre regulada pelo *número de anos* entre o momento da compra e do vencimento do prazo.

Versículo 20. *Que comeremos no sétimo ano?*

Uma pergunta muito natural, que só poderia ser colocado em repouso pela promessa soberana no versículo seguinte: *eu mandarei a minha bênção sobre vós no sexto ano, para que dê fruto por três anos*. Veja Clarke em Levítico 25:2.

Versículo 23. *A terra não deve ser vendida para sempre a terra é minha*

Como Deus de uma maneira milagrosa deu-lhes a posse desta terra, eles eram, portanto, a considerarem-se simplesmente como *inquilinos* para ele, e por este motivo *ele*, como o grande proprietário de terras ou senhor do solo, prescreve-lhes todas as condições em que eles devem segurá-la. Esta circunstância foi particularmente favorável ao seu avanço na religião, na justiça e verdadeira santidade, pois a sensação de que eles não tinham nada que pudesse chamar *de seu* na terra, eles devem com frequência, por isso, ser colocado em mente a necessidade de ter uma habitação permanente na herança celestial, e de que a preparação, sem a qual não poderia ser possuído.

Versículo 25. *Nenhum de seus parentes vem para resgatá-lo*

A terra que foi vendida pode ser resgatado, no interm entre jubileu e, pelo *ex-proprietário* ou por um de seus *irmãos* ou *parentes*. Esse *parente* é chamado no texto גֹּאֵל *goel* ou *redentor*, e não era este um emblema vivo da redenção do homem por Cristo Jesus? Que *ele* possa ter o *direito* de redimir o *homem*, ele tomou sobre si a *natureza humana* e, assim, tornou-se um *parente* da grande família da humanidade e, portanto, *possuíam o direito de resgatar* que a natureza caída do qual ele participou, e *de comprar de volta* para o homem que a *herança* que havia sido *perdida* pela transgressão.

Versículo 29. *Vender uma casa de moradia em cidade murada*

Uma diferença muito adequado é colocado entre as casas em uma *cidade* e as casas no *país*. Se um homem vendeu sua casa na *cidade*, ele pode redimi-lo a qualquer momento no decorrer de um *ano*, mas se não fosse resgatada dentro desse tempo, ele não podia mais ser resgatada, nem sair mesmo no ano do jubileu. Não foi assim com uma casa no *país*, como uma casa pode ser resgatada em qualquer parte do interino, e se não for resgatado, deve sair no jubileu. O motivo em ambos os casos é suficientemente evidente, a casa na cidade pode ser construído para fins de *comércio* ou *tráfego* apenas, a casa em que o país foi construído sobre ou ligado à *herança* que Deus havia dividido com as respectivas famílias, e foi portanto, absolutamente necessário que a mesma lei deve aplicar-se a *casa* como a *herança*. Mas a mesma necessidade não valem no que diz respeito à casa, na cidade, e como podemos presumir a casa na cidade era meramente para fins de *comércio*, quando um homem comprou essa casa, e tem o seu negócio *estabelecido* há, teria sido muito inconveniente para ele ter retirado, mas como era possível que o antigo dono poderia ter vendido a casa *precipitadamente*, ou por meio da *pressão de alguma necessidade muito urgente*, de um *ano* foi-lhe permitido que, durante esse tempo, ele pode ter tempo livre para reconsiderar seu ato imprudente, ou de modo a obter através de sua premente necessidade, para poder voltar a sua habitação. Desta vez foram suficientemente *longas* em qualquer um dos casos acima, e como tais ocorrências pode ter sido a causa de sua venda a sua casa, era necessária que ele pudesse ter a oportunidade de redimir sua promessa. Novamente, como o comprador, depois de ter comprado a casa apenas para fins de *comércio, fabricação*, estado em grandes dores e despesas para atender o lugar para o seu trabalho, e estabelecer o seu negócio, em que o próprio, os seus filhos e os filhos de seus filhos, foram para o trabalho e obter o seu

pão, pelo que era necessário que ele deve ter alguma *certeza* da posse permanente, sem a qual, podemos naturalmente conjectura, sem essas compras nunca seriam feitos. Este parece ser pela simples razão de a lei em ambos os casos.

Versículo 32. *As cidades dos levitas*

A lei neste e nos versos seguintes também era muito sábio. Um *levita* não podia, finalmente, vender a sua casa: se vendido, poderia resgatá-lo a qualquer momento o intervalo entre os dois jubileus, mas se não for resgatado, ele deve sair no seguinte jubileu. E por quê? "Porque Moisés enquadrado suas leis tanto em favor do *sacerdócio*, que tinham privilégios *peculiares*?" inverso: eles estavam tão longe de ser particularmente favorecidos que não tinham *herança* em Israel, apenas suas *cidades* para habitar, e porque as suas *casas* nessas cidades eram o todo que eles poderiam chamar de seu, pois essas casas não poderiam ser finalmente alienadas. Tudo o que tinha para viver além do que eram fonte mais precária de apoio, as voluntárias-ofertas do povo, que dependiam da prevalência da religião pura na terra.

Versículo 36. *Não tomarás usura dele*

Usura, neste momento, significa interesse ilegal por dinheiro. Corretamente, isso significa que a *recompensa* ou *compensação* dada para o uso de uma coisa, mas é falado principalmente de *dinheiro*. Para a definição do termo original, Veja Clarke em Êxodo 22:25.

Versículo 42. *Porque são meus servos*

Assim como Deus redimiu todos os israelitas da escravidão do Egito, eles eram, portanto, considerar-se como sua propriedade, e que, consequentemente, não devem afastar-se dele. Foi em serem seus *servos*, e dedicado ao seu trabalho, que tanto seu serviço religioso e político constituído. E, apesar de sua liberdade *política* pode ser perdido, eles sabiam que sua liberdade espiritual jamais poderia ser executada, exceto por uma alienação absoluta de Deus. Portanto, Deus reivindica o mesmo direito às suas pessoas, que ele faz para as suas terras; Veja Clarke em Levítico 25:23.

Versículo 43. *Tu não dominá-lo com rigor*

O que é serviço rigoroso? "O serviço que não é *determinado*, e um serviço do qual *não há necessidade*." Esta é a definição dada pelos judeus, mas muito mais está implícito neste comando que se expressa aqui. Trabalho além da força da pessoa, ou do trabalho por muito tempo continuado, ou em locais e circunstâncias insalubres ou desconfortáveis, ou sem alimentos suficientes, o *trabalho exigido com rigor* e, consequentemente, desumano, e esta lei é feita, não para a dispensação mosaica eo povo judeu, mas para cada dispensação e para todos os povos debaixo do céu.

Versículo 50. *O preço da sua venda será, -*

Esta foi uma lei muito justa, tanto para o estrangeiro a quem o homem foi vendida, e ao israelita que tinha sido vendido assim. O israelita pode se redimir, ou um dos seus parentes pode redimi-lo, mas isso não deve ser feito em prejuízo de seu mestre, o estrangeiro. Eram, portanto, de contar os anos que ele deve ter servido a partir desse momento até o jubileu, e então, tendo o atual salário de um funcionário por ano naquela época, multiplicar os restantes anos por essa soma, eo agregado foi o montante a ser dada ao seu mestre para sua redenção. Os judeus afirmam que os parentes de uma pessoa estavam atados, se em seu poder, para redimi-lo, para que ele seja consumido entre os gentios, e encontramos, a partir de Neemias 5:08, que isso foi feito pelos judeus em o retorno do cativeiro babilônico: *Nós, segundo as nossas posses, temos resgatado os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às nações*.

Versículo 55. Para mim os filhos de Israel são meus servos

A razão desta lei já vimos, (Veja Clarke em Levítico 25:42), mas temos de olhar mais para ver a grande *final*. Os israelitas eram um povo *típico*, eles representavam aqueles sob a dispensação do Evangelho, que são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Mas estes últimos têm uma peculiaridade da bênção: não são apenas *funcionários*, mas eles são filhos, embora eles também *sirvam a Deus*, mas é em *novidade de espírito*, e não na *velhice da letra*. E esta diferença de estado, o apóstolo parece aludir evidentemente, Gálatas 4:6, *E, porque são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho em seus corações, clamando Abba, Pai. Portanto já não és mais servo, mas filho, e, se és filho, é também herdeiro de Deus por meio de Cristo*, os crentes genuínos em Cristo não ser herdeiros de uma herança *terrena*, nem meramente de um *celestial*, pois eles são herdeiros de Deus. O próprio Deus, portanto, é a sua parte, sem os quais até o próprio *céu* não seria um estado de bem-aventurança para consumir um espírito imortal.

O Jubileu era uma instituição maravilhosa, e foi de grande serviço para a *religião, a liberdade e a independência* do povo judeu. "O motivo desta lei", diz Calmet, "era impedir os ricos oprimindo os pobres, e reduzi-los à escravidão perpétua, e que eles não deveriam obter a posse de todas as terras, através da aquisição, hipoteca, ou, por último, a usurpação de que *as dívidas* não devem ser multiplicadas demais, para que assim os pobres devam ser totalmente arruinados. e que *os escravos* não deve continuar sempre, eles, suas esposas e filhos, em *servidão* Além disso, Moisés pretende preservar, tanto quanto possível, a liberdade pessoal, uma igualdade de propriedade, e a ordem regular das famílias, entre os hebreus Por fim, ele projetou que as pessoas devem estar fortemente ligado ao seu país, terras e heranças; que eles devem ter um carinho por eles, e considerá-las como propriedades que descenderam a eles a partir de seus ancestrais, que eram para deixar a sua posteridade, sem qualquer medo de seu indo finalmente para fora de suas famílias. "

Mas esta instituição especialmente apontou a redenção do homem por Jesus Cristo: **1.** Através dele, ele que estava em dívida com a justiça de Deus tinha sua dívida alta, e seu pecado perdoado. **2.** Aquele que se vendeu para nada, que era um escravo do pecado e de Satanás, recupera sua liberdade e se torna um filho de Deus pela fé no seu sangue. **3.** Aquele que pela transgressão tinham perdido todo o direito e título para o reino de Deus, torna-se herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo. Céu, a sua herança perdida, é restaurado, pois o reino do céu está *aberto a todos os crentes*, e assim, resgatado da sua dívida restaurada à sua liberdade, unido à família celestial, e reedireito de sua herança, ele continua seu caminho cheio de alegria, até que ele entra no paraíso do seu Criador, e é para sempre com o Senhor. Reader, tens aplicado para esta redenção? Serão que não é a trombeta do jubileu, as boas novas da salvação em Cristo Jesus, o som na terra? Certamente que sim. Por que então continuar a *escravo do pecado*, um filho da ira, e um herdeiro do inferno, quando tal salvação é oferecida a ti, sem dinheiro e sem preço? O não sofrer esta disposição deve ser feita em última análise, em vão para *ti!* Por que estás favorecido, se tu ganhar o *mundo* inteiro e perder a sua *alma*?

Capítulo 26

Idolatria proibida, 1. O Sábado deve ser santificado, 2,3. Promete obediência, de campos férteis, colheitas abundantes, e vinhas, 4,5. De Paz e Segurança, 6. Derrota de seus inimigos, 7-9. De abundância, 10. Da presença divina, 11-13. Ameaças contra os desobedientes, 14,15. De terror e consternação, 16. Seus inimigos prevalecerão contra eles, 17,18. De esterilidade, 19,20. De desolação por animais selvagens, 21,22. E se não for humilde e

reformada, males piores deve ser infligido sobre eles, 23,24. Seus inimigos prevalecerão, e eles devem ser despedaçados pela peste, 25,26. Se eles ainda devem continuar insubmissos devem ser ainda mais duramente punidos, 27,28. A fome deve aumentar de modo que eles serão obrigados a comer seus próprios filhos, 29 de seus cadáveres serão lançadas sobre os cadáveres de seus ídolos, 30 Suas cidades deve ser desperdiçado, eo santuário desolado, 31; terra destruída, 32, se dispersa entre os seus inimigos, e os perseguiu com grande confusão e angústia, 33-39 Se sob esses julgamentos que confessar seus pecados e voltar para Deus, ele vai se lembrar deles em misericórdia, 40-43. Visitá-los, mesmo na terra dos seus inimigos, 44, e lembre-se do seu pacto com seus pais, 45 A conclusão, afirmando que estes sejam os julgamentos e as leis que o Senhor firmou entre si e os filhos de Israel no Monte Sinai, de 46 anos.

Notas sobre o Capítulo 26

Versículo 1. Fareis para vós ídolos

Veja Clarke em Êxodo 20:4 e Veja Clarke em Gênesis 28:18; "*Gn 28:19*", *relativo pedras consagradas*. Não só a *idolatria*, em geral, é proibida aqui, mas também o *uso supersticioso de coisas inocentes e legais*. Provavelmente as *pedras* ou *pilares* que foram estabelecidos pela primeira vez, e *ungido* por homens santos em comemoração interposições de sinal de Deus em seu nome, foram depois abusados para fins idólatras e supersticiosos, e, portanto, proibida. Isso nós sabemos foi o caso com a serpente de bronze, 2 Reis 18:4.

O versículo 3. Se vós andeis nos meus estatutos

Para o significado desta e outras palavras similares utilizados na lei, Veja Clarke em Levítico 26:15.

Versículo 4. Chuva na estação

O que na Escritura é chamado de *primeiras* e as *últimas* chuvas. O primeiro caiu na Palestina, no início da *primavera*, e o segundo no *outono*. Calmet.

Versículo 5. Sua debulha vos continuará até a vindima

De acordo com Plínio, *Hist. Nat.*, L. xviii, c. 18, os egípcios colheram sua cevada seis meses e seus aveia sete meses após o tempo da semente, porque semeou todos os seus grãos sobre o fim do verão, quando o transbordamento do Nilo havia cessado. Era quase o mesmo na Judéia: eles semearam seu milho e cevada no final do outono, e sobre o mês de outubro, e eles começaram a cevada colheita após a *Páscoa*, em meados de março, e em um mês ou seis semanas depois, cerca de *Pentecostes*, eles começaram a do seu trigo. Depois de sua colheita de trigo a sua vindima começou. Moisés aqui leva os hebreus para a esperança, se eles continuassem fiéis a Deus, que entre a colheita e vindima, e entre a sua colheita e tempo de semente, não deve haver intervalo, tão grande deve ser a abundância, e essas promessas parecem eles o mais impressionante, já que tinha acabado de sair agora de um país onde os habitantes foram obrigados a permanecer por quase três meses trancados dentro de suas cidades, porque o Nilo tinha então inundado todo o país. Veja Calmet.

"Esta é uma promessa nervoso e bonito de tal abundância inteira de milho e vinho, que, antes que pudessem ter *ceifado* e *debulhado* a seu *milho* a *colheita* deve estar pronto, e antes que eles pudessem ter *pressionado* o seu *vinho* seria hora de *semear novamente* profeta Amós, Amós 9:13 expressa a mesma bênção da mesma maneira: *A lavra alcançará ao que sega, eo que pisa as uvas, ao que lança a semente*", Dodd.

O versículo 11. *Porei o meu tabernáculo no meio de vós*

Este e o seguinte verso conter a grande promessa da *dispensação do Evangelho*, a *presença*, *manifestação* e *habitação de Deus* na natureza humana, e seu constante na habitação nas almas de seus seguidores. João 1:14 o Verbo *se fez carne*, και εσχηνωσεν εν ημιν, e fez seu tabernáculo entre nós. E essa promessa da lei Paulo evidentemente se refere, 2 Coríntios 6:16-18 e 7:1

O versículo 15. *Se vos desprezam os meus estatutos, abomino os meus juízos*

Como estas palavras, e outros de um significado semelhante, que apontam as diferentes propriedades da revelação de Deus, estão ocorrendo com frequência, julgo que é melhor ter uma visão geral deles, uma vez por todas, neste lugar, e mostrar como eles diferem entre si, e que a propriedade da lei divina cada assinala.

1. Estatutos. חק Chukkoth, a partir de חק Chak, para marcar, definir, definido, marcados e traçado, que os homens podem ter uma cópia perfeita de conduta pura sempre diante de seus olhos, para ensinar-lhes como eles podem caminhar de forma a agradá-lo em tudo coisas, que eles não poderiam fazer sem tal instrução que Deus dá em Sua Palavra, e com a ajuda que ele dá, pelo seu Espírito.

2. JULGAMENTOS משפטים shephatim, de שפט Shaphat, para distinguir, regular e determinar. Significa aquelas coisas que Deus determinou que os homens devessem prosseguir, pelo qual toda a sua conduta deve ser regulamentado, fazendo a distinção adequada entre a virtude eo vício, o bem eo mal, o certo e errado, justiça e injustiça, numa palavra, entre o que é adequado a ser feito, e que é próprio para ser deixado de lado.

3. MANDAMENTOS מצוות Mitsvoth, de צוה tsavah, para comandar, ordenar, e nomear, como legislador. Este termo é corretamente aplicado às partes da lei que contêm a obrigação de as pessoas estão sob a agir de acordo com os estatutos, julgamentos, as sanções penais de ação contrária às leis.

4. ALIANÇA ברית berith, de בר bar, para limpar, purificar, ou purifica, Porque a aliança, todo o sistema de revelação dada aos judeus, tinha a intenção de separá-los de todos os povos da terra, e para torná-los santos Berith também significa a aliança, sacrifício, que prefigura a expiação feita por Cristo para o pecado do mundo, pelo qual ele purifica os crentes a si mesmo, e faz deles um povo especial, zeloso de boas obras. Além dos quatro, podemos acrescentar o seguinte, a partir de outros lugares da Escritura.

5. TESTEMUNHOS עדות edoth, a partir do עד ad, além, mais longe, além. Porque toda a lei ritual que se refere a algo mais adiante ou além da dispensação judaica, até mesmo para que o sacrifício que na plenitude dos tempos era para ser oferecido pelos pecados dos homens. Assim, todos os sacrifícios, a que se refere a Cristo, e prestou testemunho daquele que estava por vir.

6. ORDENANÇAS משמרות mishmaroth, de שמר shamar, para guardar, manter a segurança, vigiar; Aquelas partes da revelação divina, que exortou os homens a observar os seus aspectos, manter os seus corações, e prometeu-lhes, em consequência, a proteção contínua e bênção de Deus, seu Criador.

7. PRECEITOS פקדים pikkudim, de פקד pakad, para esquecer, tomem cuidados ou aviso de, para visitarum personagem muito expressivo

dos testemunhos divinos, os superintendentes de conduta de um homem, quem ficar parado e olhar para ver se ele age de acordo com os comandos de seu mestre, também os visitors, porque os preceitos de Deus são adequados para todas as circunstâncias da vida humana, alguns são aplicáveis na adversidade, outros em prosperidade, alguns em momentos de tentação e tristeza, outros em épocas de alegria espiritual e exultação, negligenciar e visitar o homem em todos os tempos, lugares e circunstâncias.

8. VERDADE אמת emeth, de אמ man, para apoiar, sustentar, confirmar, porque Deus é imutável que prometeu, ameaçado, ordenou, e, portanto, todas as suas promessas, ameaças, mandamentos, imutável e eterno. Erro e falsidade prometem direcionar e sustentar, mas eles não conseguem. A palavra de Deus é apoiada por sua fidelidade, e que apóia e confirma os que conscientemente acreditarem.

9. Justiça צדקה Tsedakah, a partir de צדק do qual, embora não usado como um verbo na Bíblia hebraica, parece transmitir, a partir de seu uso como um substantivo, a idéia de dar apenas o peso ou a medida boa, veja Levítico 19:36. Este é um dos personagens que é atribuído à revelação que Deus faz de si mesmo; (ver Salmos 119:137-144) e por isso a imparcialidade dos testemunhos divinos é apontada. Deus dá a todos a sua devida, ea sua palavra distribui a cada um de acordo com seu estado, as circunstâncias, os talentos, graças, para não muito, para não muito pouco, o suficiente para todos.

10. Palavra de o Senhor excluir דבר יהוה debar Yehovah, דבר, dabar dirigir, conduzir, trazer para frente, portanto, a apresentar, ou sentimentos proferir um; Assim a palavra de Deus é o que Deus tem trazido ao homem a partir de sua própria mente e conselho, são uma semelhança perfeita de sua própria justiça, santidade, bondade e verdade. Esta lei divina às vezes é expressa por: -

11. אמרה Inra, expressão ou palavra, diversamente modificada de אמר amar, a ramificar-se, por causa dos detalhes interessantes em que a palavra de Deus entra, a fim de instruir o homem e torná-lo sábio para a salvação, ou, como o apóstolo o expressa, "Deus, que em diversas ocasiões, e de muitas maneiras, falou aos pais, pelos profetas, πολυμερως και πολυτροπος, em muitas parcelas distintas, e por vários tropos e figuras, uma descrição curiosa e elegante da revelação divina; Hebreus 1:1.

12. Todos estes coletivamente são chamados a lei da תורה Torá, ou תורת יהוה torath Yehovah, a lei do Senhor, a partir de yarah, dirigir, ajuste direto e verdadeiro, como pedras em um edifício, para ensinar e instruir, porque todo esse sistema de revelação divina é calculado para dirigir os homens para a realização de presente e eterna felicidade, para ajustá-los para a direita em suas noções sobre o Deus supremo, ordenar e ajustar-los nos vários departamentos da sociedade civil e religiosa, e, assim, ensinar e instruí-los no conhecimento de si mesmos, e no verdadeiro conhecimento de Deus. Assim, aqueles que recebem a verdade se tornar a cidade do Deus vivo, o templo do Altíssimo, construído em conjunto para morada de Deus em Espírito. Para completar esta descrição da palavra lei, Veja Clarke em Êxodo 12:49. Onde outras propriedades da lei de Deus são especificadas.

Versículo 16. *Vou mesmo nomear sobre você terror,*

Quão terrível é esta maldição! Toda uma linha de males está aqui personificada e designada para serem os governadores de um povo

rebelde. *Terror* é ser um de seus guardiões. Como um estado terrível! Estar continuamente sob a influência de desânimo, sentindo os males indescritíveis, e temendo pior! *Consumo*, **נחש** *shachepheheth*, geralmente permitido para ser uma espécie de *atrofia* ou *marasmo*, pela qual a carne era consumida, e todo o corpo secou por *febre furiosa* por falta de sustento. Veja Clarke em Levítico 11:16. Como circunstancialmente foram todas estas ameaças cumpridas neste povo desobediente e rebelde! Deixe um *deísta* ler sobre este capítulo e compará-lo com o estado dos judeus desde os tempos de Vespasiano e, em seguida, deixá-lo duvidar da autenticidade desta palavra se puder.

Versículo 22. Também vou enviar feras entre vós

Deus cumpriu essas ameaças em momentos diferentes. Ele enviou *serpentes* venenosas entre eles, Números 21:6; Leões; 2 Reis 17:25; ursos, 2 Reis 2:24, e ameaçou-os com desolação total, o que a terra deve ser superado com *feras*, Ezequiel 5:17. "Espiritualmente", diz Ainsworth, "estes são os governantes maus e tiranos que matam e estragar, Provérbios 28:15; Daniel 7:3-6; Salmos 80:13, e *falsos profetas* que devoram as almas, Mateus 7: 15; Apocalipse 13:1, o profeta, falando de sua punição por *tiranos*, diz: *um leão do bosque os matará, um lobo da noite deve mimá-los, um leopardo vigia contra as suas cidades; todo aquele que delas sair será despedaçado, porque as suas transgressões ser muitos* e de seus *profetas*, é dito: *ó Israel, os teus profetas são como raposas nos desertos*, Ezequiel 13:4, Jeremias 8:17; 15:3".

O versículo 26. Dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno

Embora, em geral, cada família no Oriente coze o seu próprio pão, ainda há algumas *padarias públicas*, onde o pão de várias famílias é cozido em um determinado preço. Moisés aqui prediz que a desolação deve ser tão grande e deseja tão premente que não deve haver muitas *mãos ociosas* a serem empregadas, muitas bocas para serem alimentadas, e muito pouco para cada um: *dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno*,

Versículo 29. Comereis a carne de vossos filhos,

Isto foi literalmente cumprido no cerco de Jerusalém. Josefo, Guerra dos Judeus, Livro VII, Cap. 2, nos dá uma instância particular em detalhe terrível de uma mulher chamada *Maria*, que, no extremo da fome durante o cerco, matou seu filho de peito, assado, e tinha comido parte dela quando descoberto pelos soldados! Veja este ameaçado, Jeremias 19:9.

O versículo 34. Então a terra folgará nos seus sábados

Houbigant observa-se uma verdade histórica - "De Saul para o cativoiro babilônico estão contados cerca de 490 anos, período durante o qual havia *setenta semanas* de anos. Para 7, multiplicado por 70, certifique 490 Agora o cativoiro babilônico durou 70 anos, e durante esse tempo a terra de Israel *descansado*. Portanto, a terra *descansou*, assim como muitos anos no cativoiro babilônico, como *deveria ter descansado sábados*, se os judeus tinham observado as leis relativas aos sábados da terra. "Este é um fato mais notável e merece ser particularmente notado, como um cumprimento mais literal da declaração profética neste versículo: *Então a terra folgará nos seus sábados, enquanto sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos*.

Pode não ser discutido a partir desta que a lei sobre o ano sabático foi observada até a hora de Saulo, pois é somente após esse período, a terra teve seu descanso nos 70 anos de cativoiro? E se que a inobservância da lei foi, portanto, punido, pode não se presume ter sido cumprida até então, ou então o cativoiro teria

durado mais tempo, ou seja, até haver a terra gozado *todos os seus apoios*, da qual já tinha sido assim privado?

Verso 38. Terra dos vossos inimigos vos devorará.

Isto se refere a perda total das *dez tribos*? Estes são tão completamente engolidos por terra *alguns dos inimigos*, que nada a respeito de sua existência ou local de residência, mas permanece mera conjectura.

Versículo 44. Nem eu abomino-os para destruí-los totalmente

Embora Deus tenha literalmente cumprido todas as suas ameaças contra este povo na expropriação de suas terras, destruindo seu governo, derrubando sua cidade, demolindo seu templo, e espalhando-se sobre a face de toda a terra, ainda que ele tenha, na sua providência, estranhamente los preservado como um povo *distinto*, e em números muito consideráveis também. Ele ainda se lembra do *pacto com os seus antepassados*, e em sua providência e graça que ele tem algum projeto muito importante em seu favor. Todo Israel deve ainda ser salvo, e, com os gentios, todos eles serão restaurados ao seu favor, e em Cristo Jesus, o grande Pastor, torne-se, com eles, uma grande dobra eterna.

Versículo 46. Estes são os estatutos, e os juízos,

Veja Clarke em Levítico 26:15. Este versículo parece ser o versículo de conclusão adequada de todo o livro, e eu preferimos pensar que o capítulo 27 originalmente seguiu o 25. Como a lei foi antigamente escrita sobre pele de pergaminho, peles de ovelha ou cabra, colada ou costurada, e todas enroladas em um rolo, o assunto foi escrito em colunas, uma dessas colunas poderiam ter sido facilmente deslocado, e, portanto, todo capítulos poderiam ter sido facilmente trocados. -É provável que este possa ter sido o caso no presente exemplo. Outro esforço para resolver esta dificuldade supondo que o capítulo 27 foi adicionado depois do livro ter sido consumido, e, por conseguinte, não há aparentemente uma conclusão dupla, um no fim do dia 26 e outro no final do capítulo 27. No entanto, o acima pode ter sido, todas as versões antigas concordam em concluir ambos os capítulos em quase da mesma maneira, mas o capítulo 26 deve ser autorizado a ser, de longe, a conclusão mais natural do livro.

Os pontos mais importantes neste capítulo já foram particularmente notados nas notas, e para aqueles no 15º, 34º e 44º versos, o leitor é especialmente designado. Como não querem é que Deus rejeitará o seu povo! E ainda como certeza é a sua rejeição, se eles se recusarem a obedecer e viver para ele! Nenhuma nação jamais foi tão notável *eleitos* como os judeus, e ainda nenhuma nação jamais foi tão notável e tão terrivelmente *reprovado*. O Reino Unido, não seja altivo, mas o medo! Eis aqui a bondade ea severidade de Deus!

Capítulo 27

A legislação sobre votos, 1,2. De machos e fêmeas 20-60 de idade, e sua avaliação, 3,4. Da mesma de cinco a vinte anos, o 5. Da mesma de um mês a cinco anos de idade, 6. De machos e fêmeas de 60 anos de idade e para cima, e sua valorização, 7. Sacerdote o avaliará os pobres de acordo com sua capacidade, 8. Quantas feras que estão prometeu, e sua valorização, 9-13. Quanto à santificação de uma casa, 14,15. Relativamente ao campo que é santificado ou consagrado ao Senhor, para o ano do jubileu, 16-24. Toda estimativa será feita em siclos, segundo o ciclo do santuário, 25. Os primogênitos de animais limpos, sendo já do Senhor, não pode ser jurado, 26. Que a de um animal impuro pode ser resgatado, 27. Toda coisa consagrada a Deus deve ser inalienável e irredimível, e continuar a propriedade do Senhor até a morte, 28,29. Todo o

dízimo da terra é do Senhor, 30, mas pode ser resgatado pela adição de uma quinta parte, 31 O dízimo do gado e do rebanho também é dele, 32 O décimo que passar debaixo da vara não deve ser alterado.. 33. A conclusão do livro, 34.

Notas sobre o Capítulo 27

Verso 2. Quando um homem deve fazer um voto singular

O verso é curta e obscura, e pode ser traduzido assim: *Um homem que se separaram um voto, segundo a tua avaliação, de almas para o Senhor*, o que pode ser parafraseada assim: Aquele que deve prometeram ou consagrada a alma, ou seja, , uma criatura viva, seja *homem* ou *animal*, se ele quiser resgatar o que ele tem, assim, prometeu ou consagrado, ele deve resgate ou resgatá-lo de acordo com a estimativa do sacerdote, pois, o sacerdote julgará das propriedades, qualificações e idade da pessoa ou animal, e as circunstâncias da pessoa que prometeu, e regulará o valor do acordo, eo dinheiro deve ser colocado em suas mãos para o serviço do santuário. Um voto (diz o Sr. Ainsworth) é uma promessa religiosa feita ao Senhor, e na sua maior parte com a oração, e pagou com ações de graças, Números 21:2, 3; Salmos 66:12,14. Os votos eram ou de abstinência, como se fala de números 30:1,2 , eo voto do Nazireu, Números 6:1-21; ou eram de dar algo ao Senhor, como sacrifício, Levítico 7:16, ou o valor das pessoas, animais, casas, ou terras, sobre os quais a lei é dada aqui. Um homem pode prometer ou *dedicar-se*, seus *filhos*, 27:5,6), os seus *domésticos*, seu *gado*, seus *bens*, estão previstas para o resgate de todas estas coisas. Mas se, depois de consagrar essas coisas, ele se recusou a trocá-los, então eles se tornaram propriedade do Senhor para sempre. As *pessoas* continuaram todas as suas vidas dedicadas ao serviço do santuário, as *mercadorias* foram vendidas para o lucro do templo ou os sacerdotes, os *animais*, se limpo, foram oferecidos em sacrifício, se não adequada para o sacrifício, foram vendidos, ea preço dedicada a usos sagrados. Esta é uma visão geral das diferentes leis relativas aos *votos*, mencionados neste capítulo.

O versículo 3. Idade de vinte anos até aos 60-50 shekels

Um homem de 20-60 anos de idade, se consagrou ao Senhor por um voto, pode ser trocado por *cinquenta siclos*, que, em 3 s. cada, foi de 7 æ. 10 s. esterlino.

Versículo 4. E se for uma fêmea

A *mulher*, com a mesma idade, prometeu ao Senhor, pode ser trocado por *trinta moedas*, 4 æ. 10 s. esterlina, pouco mais de metade do valor do homem, por esta razão óbvia, que uma *mulher*, se empregado, não poderia ser de muito uso no serviço do santuário como o *homem*, e, portanto, de muito menos valor.

Versículo 5. Partir de cinco anos de idade

O *menino* que foi jurado pode ser trocado por *vinte siclos*, 3 æ. esterlina, a *menina*, de *dez siclos*, apenas um meio, um æ. 10 s.

Versículo 6. Um mês de idade

A *criança do sexo masculino*, *cinco siclos*, 15 s, A *fêmea*, *três shekels*, 9 s. Sendo tanto na infância comparativo, foram quase de um valor igual. Nenhum foi jurado em um *mês* de idade: o primogênito ser sempre considerada como propriedade do Senhor, não poderia ser jurado, veja Levítico 27:26.

O versículo 7. Sessenta anos

O *velho* ea *velha*, sendo o trabalho quase passado, foram quase de *igual valor*, daí a um foi estimada em *quinze siclos*, 2 æ. 5 s, A outra em *dez siclos*, uma æ. 10 s. Este foi aproximadamente a mesma proporção que a das crianças que, Lv 27:5, e pela mesma razão.

O versículo 10. Ele não mudará, nem o trocará, bom por mau,

Tudo o que foi consagrada a Deus por um *voto*, ou propósito de coração, foi considerado a partir desse momento como propriedade do Senhor, para *mudar* o que era *impiedade*, para *retê-lo*, um *sacrilégio*. Leitor, tens sempre dedicado a ti mesmo, ou qualquer parte de teus bens, ao serviço do teu Criador? Se assim for, tens pagado teus votos? Ou tens *alterado* teu propósito, ou *mudou* a tua *oferta*? Será que ele recebeu de tuas mãos um *mau* para um *bom*? Foste *tu* não prometeu e consagrou a Deus em teu batismo? São os votos ainda sobre ti? Porventura "renunciou ao diabo e todas as suas obras, as pompas e vaidades deste mundo perverso, e todos os desejos pecaminosos da carne?" Tu te sentir obrigado "para manter santa vontade e mandamentos de Deus, e andar-nos mesmos todos os dias da tua vida?" Não era esta aliança batismal tua? E tens renunciado? Acautelai-vos! Deus não se zomba: o que, quando semeias, deverás também colherá. Se tu roubar de Deus o teu *coração*, ele vai te privar de seu *céu*.

O versículo 11. Algum animal imundo

Veja Clarke em Levítico 27:2.

O versículo 13. Acrescentar-se-á a quinta parte

Este foi, provavelmente, a intenção de evitar a *erupção* votos e resgates avarentos. O sacerdote só foi valorizar a coisa, e seja qual for a sua valorização foi, a *quinta parte* deve ser acrescentado por ele que desejava resgatar a coisa consagrada. Assim, se o padre avaliou em *quarenta siclos*, se o ex-proprietário o redimiu foi obrigado a dar *quarenta e oito*.

Versículo 14. Santificar a sua casa

A renda anual de que, quando assim consagrada, dirigiu-se para os reparos do tabernáculo, que era a casa do Senhor.

Versículo 16. Alguma parte de um campo de

Embora as palavras acima não estejam no texto, mas é geralmente permitido, devem ser fornecidos aqui, já que não era lícito ao homem para prometer *toda* a sua *propriedade*, e, assim, fazer seus mendigos familiares, a fim de enriquecer o santuário do Senhor; este Deus não permitiria. Os rabinos ensinam que a terra ou no campo, seja bom ou ruim, foi avaliado em *de quarenta e oito shekels*, para todos os anos do jubileu, desde que o campo foi grande o suficiente para semear um *homer* de cevada. O חומר *chomer* era diferente do עומר *Omer*: o último realizou cerca de *três quart*, os antigos, *com setenta e cinco galões de três pintas*, ver Clarke em Êxodo 16:16. Alguns supõem que a terra foi avaliada, não em *cinquenta siclos* para o conjunto dos anos do jubileu, para isso seria, mas cerca de 3 s. por ano, mas que foi classificado *de acordo com a sua produção*, *cinquenta siclos* para cada *homer* de cevada que produziu.

Versículo 21. Como campo consagrado

É חרם *Cherem*, uma coisa *tão devotado a Deus* como nunca mais ser capaz de ser resgatado. Veja Clarke em Levítico 27:29.

Versículo 25. Shekel do santuário

A shekel padrão, o padrão a ser mantido no santuário para tentar regular a todos os pesos na terra por. Veja Gênesis 20:16; 23:15.

O versículo 28. Sem dedicado coisa, será vendida nem será remida

Este é o חרם *Cherem*, que sempre significou uma subvenção imperdoável absoluta a Deus.

Versículo 29. *Que será dedicado dos homens*

Todo homem que se dedica, certamente será morto, ou, como alguns entendem que, sendo propriedade do Senhor, ou ser empregada em seu serviço, até a morte. A lei mencionada nestes dois versículos foi objeto de recurso de pelos inimigos da revelação divina como uma prova de que, sob a dispensação mosaica os *sacrifícios humanos* eram oferecidos a Deus, mas isso nunca pode ser concedido. Se houvesse uma lei, ele certamente teria sido mais explicitamente revelado, e não deixado na bússola de apenas algumas palavras, onde o significado é muito difícil de ser determinado, e as próprias palavras de forma diferente traduzido pela maioria dos intérpretes. Que havia *peessoas*, dedicadas à destruição sob a dispensação mosaica, é suficientemente evidente, por todas as nações cananéias foram, assim, dedicado pelo Ser Supremo, a si mesmo, porque o copo de sua iniquidade estava cheia, mas que não foi *sacrificada a Deus*, a história inteira suficientemente declara *Houbigant* entende a passagem como falar deste sozinho, e diz: *Não alios licebat anathemate voveri, quam Chananaeos, Quos jusserat Deus ad interneccionem deleri.* "Não foi legal para se dedicar todas as pessoas à morte, mas os cananeus, a quem Deus havia ordenado a ser totalmente extirpado." Isso é perfeitamente correto, mas ele poderia ter acrescentado que era porque eles eram os mais impuros, idólatras, e porque o copo de sua iniquidade estava cheio. Este Deus ordenou para ser condenado à morte, e quem pode duvidar de seu direito de fazê-lo, que é o Criador do homem e da Fonte da justiça? Mas o que tem isto a ver com *sacrifícios humanos*? Apenas nada. Não mais do que a execução de um criminoso comum, ou um *traidor*, no curso comum da justiça, tem a ver com um sacrifício a Deus. Na destruição de tais idólatras, nem formalidade religiosa o que foi observado, nem qualquer coisa que poderia dar a transação até mesmo a aparência mais distante de um sacrifício. Desta forma, Jericó foi ordenado a ser destruída, Josué 6:17, e dos amalequitas, Deuteronômio 25:19; 1 Samuel 15:3, mas em todos esses casos, as pessoas ordenou a ser destruída foram tais *pecadores* como a justiça de Deus não acho bom para poupar tempo. E não tem qualquer sistema de direito o mesmo poder? E nós não conceder tal poder ao magistrado civil, para o bem-estar do Estado? Deus, que é o árbitro soberano de vida e de morte, atua aqui em sua capacidade jurídica e legislativa, mas estes são vítimas à *justiça*, e não *sacrifícios religiosos*.

Pode ser necessário apenas mais notar que dois tipos de promessas são mencionados neste capítulo: -

1. O **נדר** *Neder*, (Veja Clarke em Levítico 27:2), que compreende todas aquelas coisas que, uma vez dedicado, pode ser trocados a um determinado preço, de acordo com a avaliação do sacerdote.
2. O **חרם** *Cherem*, essas coisas, prometeu a Deus que não restou poder da redenção, eles eram *mais sagrados*, ou seja, de forma absolutamente devotado a Deus que não podiam ser alterados, alienado, nem redimiu: provavelmente porque nenhuma reserva mental tinha sido feito, tal como no caso anterior pode ser suposto. Nesta terra, a palavra foi depois aplicada ao tipo mais solene e terrível de *excomunhão*, ou seja, uma pessoa tão inteiramente dedicada ao golpe de justiça vingativa, como nunca para ser capaz de receber o perdão, e, portanto, a palavra pode ser bem aplicada neste sentido para os *cananeus*, a taça cuja iniquidade estava cheia, e que foram expedidos, sem trégua, ao *exterminio* final.

O versículo 30. *Todos os dízimos da terra*

Este Deus reivindica como sua própria, e é falado aqui como sendo um ponto perfeitamente resolvido, e sobre o qual não havia nem

dúvida nem dificuldade *Veja minha opinião sobre este assunto "Gn 28:22,"* para que eu não vejo a necessidade de adição de qualquer coisa.

Versículo 32. *Tudo o que passar debaixo da vara*

O significado deste versículo é bem dada pelos rabinos: "Quando um homem era dar o dízimo de suas ovelhas ou bezerros a Deus, ele foi para calar a boca de todo o rebanho, um só rebanho, em que havia uma porta estreita capaz de deixando escapar um de cada vez. O proprietário, prestes a dar o dízimo do Senhor, estava perto da porta com uma vara na mão, a fim de que fosse mergulhado em ocre vermelho ou vermelho. As mães daqueles cordeiros ou bezerros se sem: a porta sendo abertos, os jovens correu para juntarem-se às suas barragens, e como eles passaram o proprietário estava com sua vara sobre eles, e contaram um, dois, três, quatro, cinco, o *décimo* veio, ele tocou com a vara cor, pelo qual foi distinguido como o bezerro dízimo, ovelhas, pobres ou magra, perfeito ou defeituoso, que foi recebido como o dízimo legítimo." Parece ser em referência a este costume que o Profeta Ezequiel, falando a Israel, diz: *eu vos farei passar debaixo da vara, e vos trarei para o vínculo da aliança*, você deve ser mais uma vez alegou que o *Senhor propriedade*, e em todas as coisas dedicadas ao seu serviço, sendo *marcado* ou *determinado*, por providências especiais e manifestações de sua bondade, para ser seu *próprio* povo.

O versículo 34. *Estes são os mandamentos*

Esta conclusão é muito semelhante ao que, no final do capítulo anterior. Eu já suposto que este capítulo deveria ter seguido o dia 25, e que o 26 originalmente terminado o livro.

Ainsworth, toda a cujos escritos são animados com o espírito de piedade, conclui este livro com as seguintes excelentes observações: -

"Os *dízimos* em Israel, sendo, portanto, santificada pelo mandamento de Deus, a sua *honra*, a manutenção de seus *ministros*, eo alívio dos *pobres*, que lhes ensinou e nos ensina a *honrar o Senhor com nossa substância*, Pv 3:9), reconhecendo que ele é o autor de toda a *nossa renda e loja*; Dt 8:13-18; Oséias 2:8) para honrar os seus ministros, *e comunicar-lhes em todas as coisas boas*, I Tm 5:17,18; Gálatas 6:6), *que os que semeiam a nós as coisas espirituais deve colher nossas coisas carnis*, 1 Co 9:11), e *dar esmolas de coisas como nós temos, de que todas as coisas podem ficar claro para nós*, Lc 11:41), *sim, para vender o que temos, e dar esmolas, para fornecer-nos os sacos que não envelheçam, um tesouro nos céus que jamais acabe*. Lucas 12:33". Eles que se esquecem de seu *Criador*, seus *ministros*, e os *pobres*, nunca são susceptíveis de ouvir a bendita palavra no grande dia: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino *que vos está preparado*, porque eu estava com fome, e *destes-me carne; sede, e não me destes de beber; nu, e me vestistes, doente e na prisão, e fostes ver-me*".

LEITOR, tens agora passou por todo este livro mais interessante, um livro cujo tema é muito pouco considerado pelos cristãos em geral. Aqui tu poderás descobrir as requisições rígidas da justiça divina, a pecaminosidade do pecado, a amplitude superior da ordem, eo fim de toda a perfeição humana. E agora o que pensas tu dessa palavra, "Tudo o que diz a lei, disse-lhes que estão debaixo da lei?" Romanos 3:19. Mas que estão debaixo da lei, o poder de condenar a rígida lei pura, moral de Deus? Não só os *judeus*, mas a alma de todo homem: Todos os quem é enviado, e que reconhecê-lo como uma revelação divina, e não foi redimido da culpa do pecado, pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, pois "maldito é todo aquele que não persevera em todas as coisas que estão

escritas no livro da lei, para fazê-las. "Por esta lei, então, é o *conhecimento*, mas não a *cura*, do pecado. Aqui, então, o que diz o Senhor a ti: "Se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda mais de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não ser chamado depois? Da ordem de Aarão para o sacerdócio sendo mudado, não é feito de necessidade de uma mudança também da lei; Hebreus 7:11,12 agora das coisas que temos dito, esta é a soma: Temos um sumo sacerdote tal. , que é definido na mão direita do trono da Majestade nos céus, um ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem; Hebreus 8:1,2. Pois não é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados, Hebreus 10:4. Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens vindouros, nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, ele entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção para nós. E por isso ele é o mediador do Novo Testamento, que, por meio de morte, que são chamados recebam a promessa da herança eterna. e sem derramamento de sangue não há remissão Assim também Cristo foi oferecido uma vez para tirar os pecados de muitos, e para os que olham para ele que ele deve aparecer pela segunda vez, sem pecado, para a salvação". Hebreus 9:11,12,15,22,28. Vemos, então, que Cristo era o fim da lei para *justiça* (para *justificação*) para todo aquele que crê. "Aquele, pois, que nos amou e nos lavou de nossos pecados no seu próprio sangue, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele a glória e o domínio para todo o sempre amém." Revelação 1:5,6.

Seções do Livro de Levítico, realizado com animais de Êxodo, que termina com o vigésimo terceiro.

O vigésimo quarto, chamado **ויקרא** *valyikra*, começa Levítico 1:6, e termina Levítico 6:7.

O vigésimo quinto, chamado **צו** *Tsav*, começa Levítico 6:8, e termina Levítico 8:36.

O vigésimo sexto, chamado **שמעני** *shemini*, começa Levítico 9:1, e termina Levítico 11:47.

O vigésimo sétimo, chamado **תזריע** *Tazria*, começa Levítico 12:1, e termina Levítico 13:59.

O vigésimo oitavo, chamado **מצרע** *metsora*, começa Levítico 14:1, e termina Levítico 15:33.

Vigésimo nono, chamado **אחרי מות** *acharey moth*, começa Levítico 16:1, e termina; 18:30.

O trigésimo, chamado **קדשים** *kedoshim*, começa Levítico 19:1, e termina Levítico 20:27.

Trigésimo primeiro, chamado **אמר** *emor*, começa Levítico 21:1, e termina Levítico 24:23.

Trigésimo segundo, chamado **בהר סיני** *Behar Sinai*, começa Levítico 25:1, e termina; 26:2.

O trigésimo terceiro, chamado **בחקותי** *bechukkothai*, começa Levítico 26:3, e termina; 27:34.

Estas seções, como foram observadas em Êxodo, têm seus nomes técnicos a partir de uma palavra notável, seja no primeiro ou no segundo verso do seu início.

Notas Massoréticas em Levítico

O *número de versos* em *vaiyikra*, ou seja, Levítico, são 859. O símbolo do que é " último *pe*. Significa 800, *freira* para 50, e *teth* para 9.

O *verso do meio* é Levítico 15:11: *E aquele que tocar na carne*.

Sua *pareshioth* ou seções maiores, são 10, o símbolo memorial da qual é tirado de Gênesis 30:11: *ba Gade, uma tropa vem*, em que *Beth* está para 2, *aleph* para 1, *guimel* para 3, e *daleth* para 4.

Sua *sedarim* ou seções Massorético, são 23. O símbolo do que é retirado do Salmo 1:2, *yehgeh: Na tua lei medita dia e noite*.

Sua *peraḳim* ou capítulos modernos é 27. A placa memorial que é *veeyeheh*, Gênesis 26:3: e eu serei *contigo, e te abençoarei*.

O número de suas *divisões abertas* é de 52, uma de suas *divisões estreitas*, 46: total 98. O sinal de memorial que é *tsach*, Cant. Cantares de Salomão 5:10; *meu amado é branco e rosado*. Nesta palavra *tsaddi* significa 90, e *Chet* para 8.

VERSOS 859. PALAVRAS 11.902. LETRAS calculado para ser 44.989.

Veja a nota final, em Gênesis.

Terminada a correção de Êxodo e Levítico, 2 Abril,1827. A. CLARKE.